



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Proposta de implantação do curso

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA**

Sorocaba
Setembro/ 2019

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Abraham Weintraub

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Aldemir Versani de Souza Callou

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Elaine Inácio Bueno

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO *CÂMPUS*

Denilson de Camargo Mirim

**Equipe responsável pela elaboração do Modelo de Elaboração de Projeto
Pedagógico de Curso do IFSP**

PRÓ - REITORIA DE ENSINO

DIRETORIA DE GRADUAÇÃO

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE):

Mary Grace Pereira Andrioli (Professora EBTT - Educação/ Pedagogia - Presidente da Comissão)

Adalberto Bento (Professor EBTT - Educação Física/ Coordenador de Extensão)

Alexandre La Luna (Professor EBTT - Biologia)

André José Saniaotti Grade Ferro (Professor EBTT - Sociologia)

Andrezza Campos Moretti (Professora EBTT - Arte)

Cristiane Toledo Maria (Professora EBTT - Português/ Inglês)

Maria Janaína Brenga Marques (Professora EBTT - Filosofia)

Tiago Hideo Barbosa Watanabe (Professor EBTT - História)

Vanessa de Souza Palomo (Professora EBTT - Geografia)

Pedagogas

Tárcia Beatriz de Assis Silveira

Sara Castro

Colaboradores

Ana Maria Mathias Morita (Professor EBTT - Matemática)

Juliana Schalatter de Lima Ferraz (Professor EBTT - Matemática)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	8
1.1. Identificação do Câmpus	8
1.2. Identificação do Curso	10
1.3. Missão	10
1.4. Caracterização Educacional	11
1.5. Histórico Institucional	11
1.6. Histórico do Câmpus e sua caracterização	13
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA PELO CURSO DE PEDAGOGIA	16
3. OBJETIVOS DO CURSO	21
3.2. Objetivo(s) Específico(s)	21
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	25
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	25
6.1 Prática como Componente Curricular (PCC)	27
6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	30
6.2.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado	30
6.2.2 Acompanhamento, orientação e avaliação	34
6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	36
6.4 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPAS	37
6.5. ESTRUTURA CURRICULAR	42
6.6. Representação Gráfica do Perfil de Formação	47
6.7. Pré-requisitos	47
6.8. Educação em Direitos Humanos	47
6.9. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	49
6.10. Educação Ambiental	50
6.11 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	50
7. METODOLOGIA	52
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	54
09. COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU À DISTÂNCIA	56
10. ATIVIDADES DE PESQUISA	57
11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	59
11.1. Acompanhamento de Egressos	60
12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	60
	6

13. APOIO AO DISCENTE	61
14. AÇÕES INCLUSIVAS	64
15 AVALIAÇÃO DO CURSO	66
16. EQUIPE DE TRABALHO	68
16.1. Núcleo Docente Estruturante	68
16.2. Coordenador(a) do Curso	69
16.3. Colegiado de Curso	70
16.4. Corpo Docente	71
16.5. Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico	72
17. BIBLIOTECA	74
18. INFRAESTRUTURA	77
18.1. Infraestrutura Física	77
18.2. Laboratórios de Informática	78
19. PLANOS DE ENSINO	2
20. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	77
20.2. Legislação Institucional	80
20.3. Para os Cursos de Licenciatura	81
20.4. Licenciatura em Pedagogia	81
20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
ANEXO I - MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	85
ANEXO 2 - FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC	87

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
- Câmpus SOROCABA

SIGLA: IFSP - SOR

CNPJ: 10.882.594/0001-65

ENDEREÇO: Rua Maria Cinto de Biaggi, 138 - Santa Rosália – Sorocaba – SP

CEP: 13.734-680

TELEFONE: (15) 3031-5627

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: sor.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: drg.sor@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO:

Portaria nº 378 do Ministro da Educação, publicada no DOU de 10 de maio de 2016.

1.2. Identificação do Curso

Curso: Licenciatura em Pedagogia	
Câmpus	Sorocaba
Trâmite	Implantação
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	1º Semestre de 2020
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	
Parecer de Atualização	
Portaria de Reconhecimento do curso	
Turno	(Matutino)
Vagas semestrais	0
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	8 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	3.208
Carga Horária Optativa	0
Carga Horária Presencial	3.208
Carga Horária a Distância	0
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	20 semanas

1.3. Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma prática educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.5. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Por meio de um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola

paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa

aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 Unidades com mais de 40 mil alunos matriculados – atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações, o que contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus..

1.6. Histórico do Câmpus e sua caracterização

O IFSP/Câmpus Sorocaba iniciou suas atividades em 22 de abril de 2014 como câmpus avançado, e inicialmente ofereceu cursos através da implantação do Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico – PRONATEC. Foram pactuados inicialmente cinco cursos: agente de informações turísticas, auxiliar de administração, auxiliar de recursos humanos, auxiliar de pessoal e auxiliar financeiro.

A chegada do Instituto Federal em Sorocaba veio atender a uma necessidade de qualificação profissional da região, além de colaborar com o desenvolvimento da cidade e de toda a região.

A primeira etapa de funcionamento do câmpus aconteceu no pavimento superior do ETC - Núcleo de Tecnologia e Cultura da Universidade Federal de São Carlos. Inicialmente, a área deveria abrigar 4 salas de aulas, 4 laboratórios de informática, sala da administração, coordenadoria de registros escolares, banheiro feminino, banheiro masculino, banheiro para cadeirantes e copa.

Foi prevista, para 2015, a abertura de cursos técnicos concomitante/subsequentes em Administração, Mecatrônica e Eletrônica. Iniciou-se, primeiramente, o curso de Administração e, em seguida, no segundo semestre de 2016, o curso de eletroeletrônica.

Por meio de portaria do MEC de 10 de maio de 2016, o Câmpus de Sorocaba se tornou câmpus pleno e passou a oferecer os Cursos Técnicos Concomitante/Subsequente em Administração e Eletroeletrônica, com turmas nos períodos matutino, vespertino e noturno. A partir do primeiro semestre de 2018, iniciou-se o Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, desenvolvendo suas atividades em período integral e contando com

professores concursados e pertencentes à rede federal de ensino para a base comum, além do corpo docente já existente na base técnica. Iniciou-se também, neste mesmo ano, a primeira turma do Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, ofertado no período noturno, e o Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Mecatrônica, no período vespertino. No início de 2019, o câmpus passou a oferecer o Curso Técnico em Eletroeletrônica Integrado ao Ensino Médio.

Sorocaba é a cidade sede da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), que foi institucionalizada em 8 de maio de 2014 pela Lei Complementar Estadual nº 1.241 e é composta por 27 municípios. Seus mais de 2,1 milhões de habitantes representam 4,65% da população estadual, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018. Em 2015, a região gerou aproximadamente 4% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista.

A RMS está situada estrategicamente entre duas importantes regiões metropolitanas do País – São Paulo e Curitiba –, além de manter limite territorial e processo de conurbação com a Região Metropolitana de Campinas. Destaca-se, em âmbito nacional, por intensa e diversificada atividade econômica, caracterizada por produção industrial altamente desenvolvida, com predominância dos setores metal-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio (cana-de-açúcar).

Doze de seus municípios estão localizados no eixo das Rodovias Castello Branco e/ou Raposo Tavares, com economias baseadas em atividades industriais. Destes, cinco apresentam especial relevância na economia paulista: Sorocaba, Itu, Votorantim, Salto e Itapetininga. É a maior produtora agrícola entre as regiões metropolitanas do Estado de São Paulo, com elevada diversidade. Tem papel relevante na produção estadual de minérios, como cimento, calcário, rocha ornamental, pedra brita e argila, entre outros.

Em 2013, a soma do Produto Interno Bruto dos municípios que compõem a RMS foi de R\$ 67,24 bilhões, o equivalente a 3,46 % do PIB geral do no Estado. Ocupa o 15º lugar na economia.

Sorocaba tem a Densidade demográfica (hab./km²): 1.306,55; Índice de Desenvolvimento Humano (IDH-M): 0,798; IDH-M Renda: 0,792; IDH-M Longevidade: 0,843; IDH-M Educação: 0,762. Atualmente, o município é a quarta maior cidade do interior do Estado de São Paulo. A cidade é um importante polo industrial desse Estado, sendo a quarta maior cidade em desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo, atingindo um Produto Interno Bruto - PIB - de R\$ 27 bilhões.

A cidade, pelo seu dinamismo econômico, participa de forma bastante ativa do comércio exterior, com uma corrente de comércio de U\$ 3.447.478.386, e com presença de movimento de exportação e importação em cerca de 120 países.

As principais bases de sua economia são os setores de indústria, comércio e serviços, com mais 30.937 mil empresas instaladas, sendo mais de dois mil delas indústrias. Sorocaba registra, hoje, considerável diversificação econômica, sendo a quarta cidade em desenvolvimento econômico do estado, com PIB per capita de R\$53.000 mil, segundo dados da Fundação SEADE de 2014.

Sorocaba faz parte do Complexo Metropolitano Estendido da cidade de São Paulo, que é formado pelas regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, Baixada Santista e pelas cidades de São José dos Campos e Jundiaí, com população somada que ultrapassa os 31.000.000 de habitantes. Segundo pesquisa da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, Sorocaba e Campinas respondem por 33,5% do PIB industrial paulista e 11,2% do PIB Nacional.

Sorocaba é sede e polo da região, e seu município mais populoso e complexo economicamente, respondendo, no total, por 27% do PIB, 20,8% do total de estabelecimentos e 26,2% do total de empregos. O município possui uma agricultura articulada com a indústria, além de uma infraestrutura privilegiada, que lhe dá acesso fácil à metrópole paulista e à região de Campinas, e um aeroporto que é um dos maiores polos de manutenção de aeronaves de pequeno e médio porte das Américas. Sorocaba também se destaca na área de energias renováveis, contando com empresas nas áreas de geração solar e eólica. Ao longo dos anos, sua indústria evoluiu da produção de bens não duráveis para a de bens intermediários e, finalmente, para a de bens duráveis e de capital, desenvolvendo um setor de serviços para o atendimento de empresas e famílias.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA PELO CURSO DE PEDAGOGIA

A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2009, prevê, entre as finalidades dos Institutos Federais, a de “ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades” (art. 6º), especificamente “cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica” (art. 7º). Além disso, a Lei também determina “o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender” (art. 8º) o especificado acima no art. 7º.

Diante desta necessidade, foram realizados estudos, pesquisa com a comunidade e audiências públicas¹, com o intuito de definir qual seria a primeira licenciatura a ser implantada no Câmpus Sorocaba. As demandas do município, junto às reflexões a respeito da vocação do Câmpus e à audiência pública, resultaram na opção pela abertura de um curso de licenciatura em Pedagogia, tal como consta no Plano de Desenvolvimento Institucional aprovado para o período de 2019-2023 (IFSP, 2019)².

O Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), em suas metas de número 14, 15 e 16, estabelece a necessidade de se elevar o número de matrículas na pós-graduação e, em consequência, o número de mestres e doutores; a necessidade de uma política nacional de formação dos profissionais da educação, com a garantia de que todos (as) os (as) professores (as) de educação básica possuam nível superior; e a necessidade de formar, em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica.

Figura 1 - Número de mestres e doutores titulados

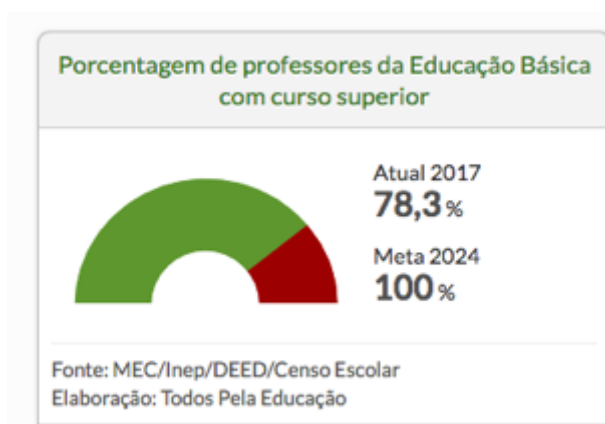


¹ Ver ata da audiência pública realizada no dia 08 de agosto de 2018.

² O Plano de Desenvolvimento Institucional referente ao período de 2019-2023 foi aprovado pela Resolução nº 01/2019, de 12 de março de 2019.

A meta 15, referente à formação de professores, **prevê garantir** em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, uma **política nacional de formação dos profissionais da educação** de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurando que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atua.

Figura 2 - Porcentagem de professores da Educação Básica com curso superior



Em relação à pós-graduação, a meta 16 prevê formar “50% dos professores da Educação Básica”, além de “garantir a todos os(as) profissionais da Educação Básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”.

Figura 3 - Professores da Educação Básica com Pós-graduação ou formação continuada



No município de Sorocaba, os dados apontam defasagem no número de vagas ofertadas nas creches e um déficit de 352 profissionais da área de Educação e Pedagogia na rede pública municipal. Ressalta-se, diante da alta demanda de docentes tanto nas redes públicas da região (Sorocaba, Votorantim, Salto, Itu), bem como nas escolas privadas, que o único curso de Pedagogia público e gratuito ofertado, pela Universidade Federal de São Carlos, é insuficiente para a demanda de candidatos por vaga da região.

Figura 4 – Número de profissionais da rede municipal



Figura 17 - Número de profissionais da rede municipal comparado às necessidades técnicas, pedagógicas e de apoio. Fonte: Chefia da Divisão de Planejamento e Controle da Vida Funcional da Secretaria de Educação do Município de Sorocaba (2014).

Além deste curso ofertado pela UFSCar, os interessados na licenciatura de Pedagogia deparam-se apenas com opções da iniciativa privada, que, dentre outros entraves, têm muitas vezes se caracterizado por uma formação voltada a determinadas escolas privadas ou em um formato aligeirado, muitas vezes sob a modalidade à distância, o que inviabiliza atender as necessidades de uma formação crítica, voltada à reflexão sobre a prática e às demandas sociais, especialmente quando a licenciatura é a primeira graduação dos estudantes.

Outro fator relevante, apontado na audiência pública, tem relação com a própria vocação do Câmpus Sorocaba para a área de educação, favorecendo a verticalização e a integração com os demais cursos já ofertados. Destaca-se o alto índice de docentes com titulação de mestres e doutores, o que agregará qualidade à oferta do curso; o fortalecimento de uma base de estudos em educação, capaz de atuar em diversas instâncias, como a da educação inclusiva – demanda, aliás, crescente no Câmpus, que atende estudantes com baixa visão, surdez, deficiência auditiva e intelectual. Além disso, somam-se ainda outros fatores, como a elevada procura e o baixo

índice de evasão nos cursos de Pedagogia já existentes no município, fortalecendo assim a necessidade de sua oferta em nossa instituição.

A preocupação com a formação continuada no município é também apontada no Plano Municipal de Educação de Sorocaba (2015-2015), no item 4.1:

1. Atendimento universal da demanda existente de educação básica no município, com condições de acesso, permanência e sucesso para todos os educandos;
2. Garantia de recursos humanos, físicos e materiais às diferentes etapas de ensino, de forma a assegurar a qualidade dos serviços ofertados;
3. Formação dos profissionais e demais trabalhadores da educação em diferentes níveis (inicial, continuada e em serviço), de forma a assegurar incentivo e sua valorização;
4. Articulação de instâncias governamentais e da sociedade civil na implementação de ações educacionais.

O Grupo de Trabalho responsável por estudar as demandas do município observou dados relevantes a respeito do perfil socioeconômico dos estudantes de Pedagogia no município de Sorocaba, segundo dados do ENADE 2014. Em sua maioria, os alunos pertencem a famílias com renda entre 1,5 e 4,5 salários mínimos e já exercem alguma atividade remunerada, embora contem com a ajuda da família ou de outras pessoas para financiar os próprios gastos ou, contrariamente, são eles que necessitam contribuir com o sustento da família. Portanto, são majoritariamente trabalhadores de baixa renda, o que justifica de maneira consistente a oferta do curso Licenciatura em Pedagogia em uma instituição pública e gratuita de ensino, como é o caso do IFSP Sorocaba.

Grande parte dos estudantes de Pedagogia, por falta de alternativas, recorrem a cursos de baixa qualidade presenciais ou on-line, como forma de conciliar com sua situação socioeconômica e a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar.

Além da atuação mais conhecida atribuída aos pedagogos, relacionada à docência em instituições escolares, há um amplo leque de atuação dos egressos em Pedagogia, que ultrapassa em muito a sala de aula e engloba também ONGs e empresas, o que possibilitará no Câmpus Sorocaba uma interface com os cursos técnicos de administração e também com o curso superior de Gestão de Recursos Humanos.

Na audiência pública, foi relatada a relevância de se voltar o curso especialmente para o atendimento na educação pré-escolar, educação inclusiva e alfabetização na perspectiva do letramento, que considera, além da decodificação, a capacidade de ler criticamente o mundo em que se vive, em uma perspectiva ativa e transformadora. Autoridades presentes manifestaram o compromisso de parceria para que o curso possa contribuir efetivamente com as escolas

municipais e estaduais de Sorocaba nestes aspectos. Por esta razão, o eixo Inclusão e Direitos Humanos permeia toda a concepção pedagógica do curso.

3. OBJETIVOS DO CURSO

3.1. Objetivo Geral

O curso de licenciatura em Pedagogia ofertado em Sorocaba tem como objetivo geral formar profissionais com sólida formação teórico-prática, em uma perspectiva crítica, inclusiva, investigativa, democrática e inovadora, para atuar como docentes na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e como gestores pedagógicos em diferentes níveis de ensino.

3.2. Objetivo(s) Específico(s)

- Promover o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes no que se refere aos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica, em uma perspectiva inclusiva, que valorize as diferentes áreas do conhecimento, suas linguagens, códigos e tecnologias;
- Identificar demandas educacionais a partir dos desafios localizados nas vivências em estágio supervisionado, nas pesquisas e observação do cotidiano educacional e/ou vivências teórico-práticas, bem como propor intervenções apoiadas por fundamentação teórica;
- Compreender, valorizar e atuar sobre os processos de gestão escolar, em uma perspectiva democrática, entendendo os diferentes papéis assumidos pelo Pedagogo em instituições de educação formal e não formal;
- Compreender, reconhecer e valorizar o papel do educador, especialmente na formação de estudantes da Educação Básica, a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino e aprendizagem, que garanta inclusão daqueles que apresentam defasagens de aprendizagem, dos que estão em situações de vulnerabilidade social, de privação de liberdade e dos que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Atuar com compromisso e compreender a responsabilidade do seu papel como futuro (a) Pedagogo (a) com relação a aspectos éticos, com vistas à construção de uma sociedade mais justa, democrática e pautada na igualdade de oportunidades e nos direitos humanos;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos, aspectos teóricos e práticos relacionados ao ensino e aprendizagem, em uma perspectiva interdisciplinar, investigativa e autoral;

- Saber avaliar, utilizar e desenvolver de forma crítica recursos educacionais e tecnologias em processos didático-pedagógicos como forma de favorecer a aprendizagem dos estudantes, em uma perspectiva de autoria e participação criadora;
- Saber utilizar recursos e estratégias de mediação pedagógica e construção de materiais pedagógicos educacionais, bem como propostas e atividades para atuação em projetos ligados à Cultura Digital, Tecnologias e Educação on-line;
- Saber analisar criticamente materiais pedagógicos educacionais, bem como desenvolver projetos e propostas educativas, materiais impressos, digitais, jogos e recursos diversos que possam favorecer a aprendizagem dos estudantes, bem como realizar adaptações para o público-alvo da Educação Especial em uma perspectiva inclusiva;
- Compreender e implementar propostas pautadas nos princípios da educação inclusiva, favorecendo as diferentes potencialidades dos alunos, o acesso ao currículo e à aprendizagem, a permanência e continuidade dos estudos;
- Compreender o trabalho como princípio educativo ao longo da própria formação e também no contexto da educação profissional e da educação de jovens e adultos;
- Conhecer, refletir e analisar criticamente documentos legais, diretrizes curriculares e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a partir de referencial teórico e leitura do contexto sócio histórico em que tais documentos estão inseridos;
- Compreender a relevância de comprometer-se com a continuidade da própria formação, entendendo-a como um processo permanente de formação teórica e de reflexão sobre a prática em uma perspectiva investigativa.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso foi concebido considerando-se o projeto pedagógico do curso e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada (Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015).

No IFSP Sorocaba, o curso de Pedagogia deve ir além da certificação para a docência na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental e para a gestão de instituições escolares. Conforme relatado anteriormente, há uma forte demanda por profissionais que saibam lidar com desafios do nosso tempo, especialmente no que se refere à Educação Infantil e ao atendimento a estudantes público-alvo da Educação Especial. Para tal, é preciso ter uma sólida formação teórico-prática e uma perspectiva investigativa que considere a complexidade do trabalho pedagógico ao lidar com um público cada vez mais diverso.

Assim, o licenciado em Pedagogia é capaz de:

- Atuar na docência da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, sabendo investigar, identificar, refletir, intervir e desenvolver propostas criativas e respaldadas em um sólido referencial teórico construído ao longo de sua formação;
- Atuar na docência e gestão de sala de aula em uma perspectiva inclusiva, propondo projetos e outras situações de aprendizagem para os estudantes público-alvo da Educação Especial (2008) junto aos demais estudantes matriculados no ensino comum, garantindo a todos currículo, métodos e estratégias apropriadas, de modo a garantir o direito de todos à educação;
- Atuar na coordenação pedagógica, gestão escolar, supervisão de ensino e orientação pedagógica em uma perspectiva democrática, sendo capaz de construir e valorizar os saberes docentes, bem como intervir de forma a contribuir com o desenvolvimento profissional de todos e a melhoria da qualidade educativa;
- Atuar na formulação e desenvolvimento de projetos e/ou gestão em instituições de educação formal e/ou não formal, contribuindo especialmente com o desenvolvimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- Atuar no desenvolvimento de materiais pedagógicos, seja na produção de conteúdos, roteiros ou mesmo confecção de recursos, inclusive digitais, em colaboração com profissionais de diferentes áreas;

- Atuar em consultorias pedagógicas nos diferentes níveis da educação básica, superior, profissional, nas secretarias de educação, diretorias de ensino, redes de educação, bem como nas modalidades on-line, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial, contribuindo com uma perspectiva de educação emancipadora, multi, inter e transdisciplinar;
- Atuar em serviços de apoio pedagógico em parceria colaborativa com profissionais especializados no público-alvo da Educação Especial (estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), com foco na aprendizagem dos estudantes, bem como sua permanência, êxito e progresso na escola comum;
- Contribuir com a melhoria da educação pública, por meio de uma atuação política, ativa e crítica, participando de debates, eventos, congressos científicos, audiências públicas, em diferentes espaços e instâncias, que favoreçam a construção de ideias e a elaboração de propostas em uma perspectiva democrática e emancipadora, especialmente no que se refere à defesa da educação como um direito de todos.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso de Licenciatura em Pedagogia, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Pedagogia é fruto de estudos e discussões realizados pela comissão envolvida na elaboração do PPC, considerando também a experiência do grupo na área, tanto por meio da docência como em cargos e funções relacionados às diversas possibilidades de atuação do pedagogo, o que contribuiu com um rico debate a respeito dos desafios e possibilidades da profissão.

Somado a este processo, foram estudados os documentos e sistematizações resultantes do debate promovido pela Pró-reitoria de Ensino, a respeito dos currículos de referência, realizados desde 2018 até o presente momento.

Dessa forma, foram levantados alguns desafios ligados à formação e valorização dos futuros docentes, por meio de uma educação de qualidade, que considere as especificidades e desafios de nosso tempo, bem como a necessidade de articulação com as demandas sociais regionais, possibilitando inclusive o intercâmbio de experiências entre câmpus ou a transferência dos estudantes.

O curso proposto possui como forte característica a articulação entre teoria e prática, por meio de estágios, com base em eixos que contemplam os principais aspectos ligados à qualidade educativa, uma vez que “é pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p.43).

Houve preocupação em garantir uma formação que possibilite o conhecimento e atuação do pedagogo em diferentes níveis de ensino, em todas as modalidades, e especialmente voltada a uma perspectiva inclusiva em todos os aspectos (principalmente com relação ao público-alvo da Educação Especial), ao respeito e valorização da diversidade, às questões étnico-raciais, às questões de gênero e à garantia de acesso, permanência e sucesso de educandos em situações de vulnerabilidade social e/ou econômica.

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a perspectiva investigativa nas diferentes situações que envolverão Aprendizagem Baseada em Problemas (ARAÚJO; SASTRE, 2016) e o desenvolvimento de projetos, têm como objetivo contemplar os diferentes interesses que poderão ser manifestados pelos alunos, para que possam trilhar um percurso próprio no curso, a partir dos aspectos com os quais mais se identificarem ou forem apresentados por sua relevância social.

Espera-se, por meio das vivências nos diferentes espaços educativos, articuladas aos debates teóricos promovidos nas aulas, eventos, atividades de extensão e pesquisa, desenvolver nos educandos hábitos de pesquisa, experimentação, análise e problematização das práticas, de forma articulada com os fundamentos e princípios teóricos aprofundados ao longo do curso.

As disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica possuem estágio, além de articulação com o curso como um todo, tendo como objetivo propor investigações de campo de característica teórico-prática, de modo a contribuir com a formação dos educandos a respeito de temas atuais dentro de cada eixo temático. Estes temas deverão ser articulados por meio de consultas a produções acadêmicas recentes e informações baseadas em jornais e revistas, além de problematizações pautadas nas observações propostas pelos estágios, considerando ainda o referencial teórico do curso e de novas referências que poderão ser incluídas. Serão priorizados e problematizados aspectos relevantes do cotidiano escolar observado pelos alunos, bem como o contexto histórico e social atual.

Há preocupação também com acessibilidade metodológica, visando garantir a participação, permanência e êxito de todos os estudantes ao longo do curso de licenciatura ofertado. Desta forma, as necessidades de estudante com deficiência, serão atendidas por meio de acompanhamento pedagógico permanente, disponibilização de Tecnologia Assistiva e adequação do material pedagógico utilizado e recomendado em sala de aula de acordo com as condições de acessibilidade e Desenho Universal. A Avaliação também será adaptado para estudantes com necessidades específicas, em parceria com o Napne, visando garantir a

eliminação de barreiras no processo de aprendizagem e favorecendo o desenvolvimento pleno dos(as) estudantes.

6.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

A prática como componente curricular, conforme prevista na resolução nº 2 de 2015, será contemplada por meio das seguintes estratégias adotadas ao longo das disciplinas propostas:

- Conhecimento e análise de situações pedagógicas a partir de relatórios de pesquisa;
- Artigos e/ou trechos de teses e dissertações acadêmicas que contribuam com reflexões a respeito do cotidiano escolar e situações de aulas;
- Produção de material pedagógico (materiais concretos, propostas de softwares e aplicativos educacionais, etc.);
- Desenvolvimento de projetos educacionais;
- Simulações de situações do cotidiano escolar;
- Desenvolvimento de propostas ou materiais relevantes ao contexto profissional de um pedagogo (pareceres, artigos, vídeos, blog, mediação on-line, etc.);
- Relatório de pesquisa relevante ao contexto educacional (no estágio, o próprio relatório de estágio também é considerado, o que é justo, já que relatar a prática ou a observação é uma prática comum entre profissionais da educação).

O curso de Pedagogia, como qualquer outro, necessita de espaços apropriados para práticas específicas aqui previstas, como por exemplo: Laboratório Didático para estudos sobre a Infância (Ladei) e Laboratório de Informática. O Câmpus já possui laboratório de informática adequado para a proposta do curso, e será construído um laboratório específico para desenvolvimento de projetos e estudos sobre a infância. O Laboratório Didático necessitará apenas de uma sala de aula com ar condicionado, uma vez que todos os recursos serão construídos e arrecadados junto à comunidade escolar.

Também são propostos outros espaços complementares para as atividades de “prática docente”:

- As salas de aula dos cursos de ensino médio integrado, com foco na observação pedagógica (disciplinas de didática, política, e outras);
- Um espaço com acesso a vídeo (pode estar no computador, no celular do aluno, em um auditório);
- Um espaço com uma caixa com vários materiais concretos, até mesmo Lego (se a atividade proposta envolver produção de material didático);
- Uma escola próxima, que possua espaços e recursos adequados à atividade prática proposta na área educacional;
- O pátio do próprio Câmpus, com alunos visitantes da rede pública desenvolvendo alguma atividade;
- Sala de atendimento do sociopedagógico ou Napne, com recursos diversos que visam atender estudantes com necessidades específicas;
- Ambientes em geral que possibilitem situações simuladas que podem ocorrer em diferentes espaços, inclusive na sala de aula, desde que resultem em reflexão, análise ou mesmo alguma produção bem próxima ao que pedagogos poderiam realizar em diferentes situações.

Dessa forma, como foi apontado, o contato com a prática real de sala de aula não depende apenas da observação direta:

a prática contextualizada pode “vir” até a escola de formação por meio das tecnologias de informação – computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudos de casos. Os recortes da tematização podem ser definidos segundo os objetivos de cada situação de formação, e pode-se optar por tematizar aspectos específicos da prática ou a prática contextualizada em sua totalidade (REAL, 2012, p.23).

De acordo com Real (2012), ao analisar os documentos normativos, a prática como componente curricular diferencia dos estágios, ganhando espaço próprio e contribuindo com a integração entre a dimensão teórica do curso e a atividade profissional a ser desenvolvida no estágio. A autora defende ainda que ela “não necessita ser realizada na escola, mas pode ser contextualizada no ambiente da instituição formadora, por meio das tecnologias da informação, como o computador e o vídeo” (REAL, 2012).

Assim a dimensão prática estará diluída ao longo do curso entre as disciplinas de caráter propositivo, estabelecendo uma relação dialética entre teoria e prática (REAL, 2012).

Vale considerar que as disciplinas relacionadas aos Fundamentos Teóricos e Práticas e as de Pesquisa e Prática Pedagógica são as que mais contemplam esta dimensão. Espera-se, ainda, aproveitar-se dos espaços públicos da cidade de Sorocaba ou acessíveis por meio de visitas técnicas para que os estudantes possam realizar experimentações, dentre estes:

- Sesc Sorocaba, que possui um “espaço do brincar”, organizado com materiais não estruturados e uma proposta que valoriza as interações entre as crianças, a criatividade, o uso de diferentes linguagens, a espontaneidade e o não consumismo. Há também um espaço de Criação e Arte com ferramentas diversas para criação, prototipagem de materiais diversos, com grande potencial para uso dos licenciandos em Pedagogia;
- Biblioteca Municipal, que possui auditório com recursos multimídia, biblioteca infantil, exposições itinerantes, dentre outros;
- Escolas das redes municipais, estaduais e privadas para vivências práticas, contato com educadores experientes e com o ambiente escolar, seja por meio do estágio supervisionado, ou mesmo eventos específicos e vivências práticas dentro da realidade educacional.

As visitas aos diferentes espaços educativos e o incentivo ao contato com estes ambientes além do “convívio com docentes” são considerados, de acordo com Arroyo (2013), um elemento importante para a formação.

Esta opção se deu, considerando-se a experiência do grupo envolvido na elaboração do PPC tanto no IFSP como em outras instituições, em que os maiores desafios das licenciaturas geralmente estão ligados às dificuldades ou falta de relação entre o estágio e o curso, desinteresse ou demora dos alunos no envolvimento com o TCC e falta de articulação entre teoria e prática.

Dessa forma, considerou-se que, ao criar um projeto integrado, com eixos norteadores ligados à qualidade educativa e considerando-se a necessidade de espaço para discussões teórico-práticas e problematizações, o curso de licenciatura em Pedagogia aqui proposto conseguirá dar conta de seus objetivos, formando um profissional que reúne as diferentes competências necessárias para a docência e a gestão em instituições educativas.

6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia prevê o envolvimento em diferentes atividades de reflexão e vivência teórico-prática. Tem como objetivo favorecer o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para a realização do estágio, será observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

6.2.1 Organização do Estágio Curricular Supervisionado

Considerando as diferentes possibilidades de atuação do pedagogo, serão observadas diferentes modalidades de estágio supervisionado que possibilitem uma ampla vivência a respeito de sua atividade profissional, possibilitando articular teoria e prática pedagógica.

Considerando o manual de estágio do IFSP e os requisitos mínimos necessários, a carga horária total deverá contemplar os seguintes aspectos:

1 - Observação da Prática Pedagógica: momento em que o aluno observa, em sala de aula ou instituição educativa, aspectos relevantes da organização do trabalho pedagógico. As referências para observação e análise da prática pedagógica têm base nas várias Teorias Pedagógicas, na integração das disciplinas curriculares, etapas do planejamento de ensino e sua articulação às Diretrizes Curriculares para a Educação. 2 - Participação: toda atividade realizada pelo aluno estagiário em situações didáticas, tais como elaboração e correção de exercícios, elaboração de material didático, mediação de atividades online, atendimento de aluno em sala de recursos, organização e monitoria de grupos de estudos, atividades de extensão, participação em eventos (congressos, seminários e/ou palestras devidamente certificados), organização de fichas de acompanhamento individual de alunos, preenchimento de diário de classe e todo e qualquer auxílio no âmbito didático pedagógico do professor ou pedagogo em atividades escolares e/ou educativas. 3 - Regência: objetiva a vivência da docência. Para a regência de

classe, o professor da instituição conveniada assessorará o educando estagiário no preparo, execução e avaliação da atividade.

Na grade curricular, o Estágio Supervisionado será distribuído entre os diferentes níveis e modalidades de ensino, devendo ocorrer a partir do quinto semestre do curso, sempre acompanhado pelos professores responsáveis pelas disciplinas que articulam teoria e prática pedagógica. Esses professores terão como atribuições orientar e esclarecer o aluno/estagiário quanto ao seu programa de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do estágio, de acordo com o manual a ser aprovado pelo colegiado do curso.

No início de cada disciplina relacionada ao Estágio Curricular Supervisionado, o discente elaborará o Plano de estágio semestral, contendo: os dados de identificação do aluno-estagiário e da unidade concedente; os objetivos a serem alcançados; a forma de realização do estágio; as atividades a serem desempenhadas; os setores em que o aluno atuará; data e assinaturas.

Ao final de cada semestre de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o discente entregará o Relatório Parcial, contendo: os dados de identificação do aluno-estagiário e da unidade concedente; introdução; objetivo geral e objetivos específicos do estágio; relato das atividades desenvolvidas, de acordo com o programa de estágio; avaliação do estágio, autoavaliação e conclusão.

A carga horária total do estágio será de 400 horas, de acordo com a Resolução nº 2 de 2015.

A distribuição da carga horária deverá contemplar a diversidade de disciplinas, os níveis e modalidades de ensino e as principais possibilidades de atuação do pedagogo.

Será permitida a realização de estágio integrado, conforme proposta semestral a ser desenvolvida pelos professores, buscando contemplar os temas debatidos ao longo do curso e a fundamentação teórica, e possibilitando contemplar em uma mesma carga horária mais de um elemento obrigatório.

As disciplinas articuladoras do estágio, são todas as relacionadas à Pesquisa e Prática Pedagógica ministradas a partir do quinto módulo, que articularão ainda as demais disciplinas ofertadas no curso. Cabe considerar que desde o primeiro módulo do curso os estudantes terão contato com disciplinas que possibilitarão a entrada no ambiente educacional, contribuindo para

que no quinto semestre, seja possível articular tais conhecimentos, especialmente das disciplinas de Didática e Fundamentos e Prática (das diversas áreas do conhecimento, tal como proposto na ementa).

Considerando que o estágio deverá ocorrer nas diferentes modalidades de ensino, a Educação de Jovens e Adultos, Educação à Distância e Educação Especial também serão contempladas de forma integrada nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica, bem como nas demais relacionadas a cada semestre.

A tabela a seguir lista os requisitos mínimos que deverão ser contemplados na proposta de estágio supervisionado.

Nível de ensino	Modalidades	Carga horária mínima
Educação Infantil	Educação Especial	100
Ensino Fundamental I	Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos	100
Gestão escolar	Educação Especial (políticas de gestão em uma perspectiva democrática e inclusiva)	50
Projetos propostos no Câmpus, de livre escolha, considerando as possibilidades de atuação do pedagogo e disciplina do curso, desde que autorizados pela coordenação de estágio, de acordo com o manual aprovado pelo Colegiado. • Educação não formal: projetos sociais ligados à educação no terceiro setor; • Instituições que atuam na educação: desenvolvimento de material didático, formação continuada, cursinhos, cursos livres.	Educação Especial Educação de Jovens e adultos Inclusão em iniciativas e programas de educação formal, não formal e educação profissional Educação a distância	50

Para complementar as 400 horas, os alunos poderão optar por realizar mais horas em um determinado nível de ensino, gestão ou projeto. Essa opção poderá ser feita com base em seus interesses, inclusive considerando a área em que pretendem aprofundar sua pesquisa para o trabalho de Conclusão de Curso.

Os relatórios de estágio deverão dialogar com as disciplinas ministradas no curso, e os professores poderão solicitar que parte de seus trabalhos contemplem relatos de atividades realizadas no estágio.

6.2.2 Acompanhamento, orientação e avaliação

O trabalho de acompanhamento e orientação dos estágios será organizado entre os docentes, de modo a envolver todos os professores de disciplinas teórico-práticas, favorecendo a articulação entre a proposta do curso e as propostas vivenciadas pelos alunos.

Dessa forma, os professores reservarão horário para orientação de grupos de alunos, bem como acompanhamento nas instituições conveniadas, de modo a garantir a qualidade e a efetividade da realização do estágio.

Será designado um orientador institucional de estágio, encarregado de avaliar se os relatórios e comprovantes atendem os requisitos do curso e da legislação em vigor, encarregado articulação de parcerias, desenvolvimento de projetos de estágio junto aos docentes do curso e acompanhamento dos aspectos relacionados à qualidade do estágio e engajamento dos alunos da licenciatura. Os docentes do curso serão orientadores curriculares e colaborarão com a extensão e orientador institucional para que as atividades sejam realizadas de forma articulada e com qualidade.

Desde que atendam aos requisitos do curso e às disciplinas propostas e tenham o plano de estágio aprovado pelos professores responsáveis por seu acompanhamento, poderão ser realizados estágios no próprio Câmpus Sorocaba, considerando as seguintes possibilidades, por meio de observação e participação, articulando teoria e prática:

- Disciplinas ministradas no Ensino Médio Integrado, desde que tenham relação direta com a observação de conhecimentos pedagógicos pertinentes à atuação do pedagogo, incluindo a Educação Profissional;
- Atividades que envolvam a gestão do Câmpus ou a coordenação pedagógica;
- Coordenadoria Sociopedagógica e NAPNE (Núcleo de apoio a pessoas com necessidades educacionais específicas);
- Projetos institucionais do Câmpus que tenham enfoque pedagógico.

O Câmpus Sorocaba já atua em colaboração com as redes de ensino e a comunidade do entorno (Sorocaba, São Roque, Itu, Votorantim, Salto), bem como com a rede estadual de educação, que, por meio de sua dirigente regional, já manifestou interesse especialmente na realização de atividades ligadas à inclusão de estudantes público-alvo da Educação Especial.

Espera-se também estabelecer parcerias com secretarias de educação da região para realização de estágio nas escolas públicas de seus municípios, escolas privadas, empresas ligadas à educação e Organizações do Terceiro Setor (ONGs) que atuem na área educacional, contando com o apoio da coordenadoria de extensão do IFSP Sorocaba.

6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório, constitui-se numa atividade curricular, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, inclusive no estágio supervisionado, expressando domínio do assunto escolhido.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa ou projeto;
- Possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- Desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

No curso de licenciatura em Pedagogia do Câmpus Sorocaba, o trabalho de conclusão de curso terá carga horária de 100h direcionada ao trabalho do aluno, estudos, registros, sistematização e pesquisa de campo.

O TCC será individual, e cada aluno deverá escolher um orientador, conforme afinidade com o seu tema, de modo a desenvolver ,com apoio dele, um projeto de pesquisa.

Todos os professores do curso serão potenciais orientadores de TCC, e a proposta deverá ter relação com as disciplinas do curso ou propostas de estágio que serão oferecidas.

As formas de organização para orientação dos TCCs, bem como o desenvolvimento de projetos integrados de estágio, serão definidas em regulamento próprio a ser desenvolvido em conjunto com os professores do curso, e deverão contemplar as disciplinas oferecidas, a diversidade de educadores envolvidos na orientação dos trabalhos e na orientação dos estágios, uma vez que esses deverão estar articulados às disciplinas oferecidas, aos interesses dos alunos, às normas vigentes relevantes para o reconhecimento do curso e à validação das atividades realizadas, da supervisão e da orientação dos educadores.

A forma de apresentação do TCC será um artigo científico que revele a prática dos estágios supervisionados realizados, de acordo com o recorte feito e selecionado para a pesquisa. Este artigo será submetido a uma banca, formada por professores do Câmpus, podendo (opcionalmente) contar com convidados externos.

Os artigos produzidos farão parte de uma coletânea de produções que será publicada em versão digital e impressa, passando a fazer parte do acervo da biblioteca.

Todas as produções serão avaliadas considerando-se a capacidade crítica dos alunos, a argumentação e a articulação entre aspectos teóricos e práticos, além do rigor no uso das normas da ABNT, garantindo a qualidade das produções e de modo que possa servir de referência e incentivo aos novos alunos e docentes que também terão acesso a esse material.

Espera-se valorizar essas produções de modo que os alunos possam orgulhar-se e empenhar-se em participar desse processo, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades acadêmicas que possibilitem aos formandos prosseguirem em cursos de pós-graduação lato ou strictu sensu, além do aperfeiçoamento e da reflexão crítica a respeito da própria prática pedagógica.

Não será feita exigência de publicação condicionada à obtenção do diploma, mas os alunos serão incentivados a submeter seus trabalhos, com as devidas adequações, para revistas e congressos educacionais, contando com apoio dos professores.

Está prevista total integração entre os estágios, o TCC e as disciplinas do curso. Os aspectos burocráticos do estágio e do TCC serão controlados pela seção de ensino do Câmpus.

Os estágios e o TCC serão acompanhados por professores orientadores e um coordenador geral responsável por garantir a integração destas ações, inclusive possibilitando a articulação com a coordenação de extensão e pesquisa.

Todos os TCCs serão apresentados a uma banca, que definirá a respeito de sua aprovação ou reprovação.

6.4 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPAS

As Atividades Teórico-Práticas têm como objetivo complementar e ampliar a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção

acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais, enriquecendo o processo de aprendizagem do futuro professor e sua formação social e cidadã, e permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, ao estimular a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização. Com isso, visa à progressiva autonomia intelectual, proporcionando condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, e colocá-los em prática na sua atuação pedagógica.

Na estrutura curricular deste curso de licenciatura, constam 260 horas destinadas à realização das Atividades Teórico-Práticas (ATP). Assim, as ATPs são OBRIGATÓRIAS e devem ser realizadas ao longo de todo o curso de licenciatura, a partir do 1º período, sendo incorporadas à integralização da carga horária do curso e constituídas por:

Atividades de Ensino:

- Colaboração em curso de pequena duração (mínimo de 4 horas);
- Atuação em projetos de monitoria;
- Participação em disciplinas extracurriculares, cursos livres e cursos de Pós-Graduação;
- Estágios extracurriculares (PIBID, Núcleos de Ensino e similares em Instituições públicas e/ou privadas);
- Participação (bolsista ou voluntário) em Projetos de Ensino;
- Realização de curso de idioma.

Atividades de Pesquisa:

- Participação (bolsista ou voluntário) em projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (sob orientação de docente do IFSP);
- Participação cadastrada em grupo de estudos certificado pelo CNPq;
- Participação e/ou organização de eventos, congressos, seminários, simpósios, jornadas, palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e similares;
- Artigo publicado em revistas e periódicos (impressos ou eletrônicos);
- Trabalho completo, resumo expandido ou resumo publicado em anais de eventos;
- Participação em evento científico como apresentador (pôster ou comunicação oral);
- Participação como ouvinte em Banca de defesa (TCC, Mestrado, Doutorado).

Atividades de Extensão:

- Participação e/ou organização de evento vinculado à extensão;
- Participação (bolsista ou voluntário) em Projetos de Extensão aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão;
- Apresentação de trabalho em evento, resultante de projeto de extensão (relatos de experiências, comunicações orais e painéis); Trabalho comunitário voluntário em ONGs (desenvolvendo trabalho educativo);
- Participação em cursos de extensão;
- Atividades Culturais:
- Excursões e visitas técnicas (orientadas por professor, não computadas dentro de disciplinas);
- Participação como organizador, apresentador, produtor, ator em espetáculos artísticos (teatro, dança, artes visuais, música e cinema);
- Publicação de produtos artísticos de própria autoria, tais como: poemas, histórias em quadrinhos, textos e fotografias inéditos, divulgados em jornais e similares;
- Participação em atividades artísticas e culturais diversas: assistir a espetáculos de dança, teatro e música, bem como a filmes em salas de cinema e exposições de artes visuais em museus e espaços culturais; visitar zoológicos, aquários e feiras, desde que relacionadas aos fins didáticos do curso de Pedagogia.

Atividades de Gestão e Representação:

- Representação em entidades estudantis, comissões, conselhos e órgãos colegiados;
- Participação em congresso, seminários, colóquios e outros fóruns que tratem da política educacional e/ou cidadã.

** Outras atividades que não estiverem relacionadas poderão passar pela análise do Colegiado ou pela Coordenação de Curso para validação.*

As ATPAs serão acompanhadas por um professor responsável, designado por meio de portaria específica, responsável pela supervisão e validação das atividades. A comprovação será feita por meio do preenchimento de uma ficha individual e relatório de atividades, conforme manual que será elaborado e validado pelo colegiado do curso. A quantidade e a carga horária máxima permitida para cada atividade constarão em regulamento próprio.

	Atividade	Forma de comprovação e verificação da carga horária (além de constar no relatório semestral)	Valor máximo por item	Valor máximo total
ENSINO	Participação como colaborador em cursos de pequena duração	Certificado ou Declaração com assinatura do responsável	5	20
	Atuação em projetos de monitoria	Declaração com assinatura do responsável/supervisor		40
	Participação em disciplinas extracurriculares ou cursos livres	Certificado		20
	Estágios extracurriculares (PIBID, núcleos de ensino e similares), em instituições públicas e/ou privadas, exceto estágio supervisionado	Declaração com assinatura do responsável/supervisor		40
	Participação como bolsista ou voluntário em projetos de ensino			40
	Realização de curso de idioma	Certificado		20
PESQUISA	Participação (bolsista ou voluntário) em projeto de Pesquisa de Iniciação Científica (sob orientação de docente do IFSP)	Declaração com assinatura do responsável/supervisor		40
	Participação em grupo de estudos ou pesquisa cadastrada no CNPq	Declaração com assinatura do responsável/supervisor		40
	Participação e/ou organização de eventos, congressos, seminários, simpósios, jornadas, palestras, mesas-redondas, minicursos, oficinas e similares	Certificado		10
	Artigo publicado em revistas e periódicos (impressos ou eletrônicos)	Publicação	10	20
	Resumo publicado em anais de eventos	Publicação	5	15
	Trabalho completo publicado em anais de evento		10	30
	Participação em evento científico como apresentador (pôster ou comunicação oral)	Certificado		10

EXTENSÃO	Participação como ouvinte em Banca de defesa (TCC, Mestrado, Doutorado)	Declaração/relatório		5
	Participação e/ou organização de evento vinculado à extensão	Certificado/Declaração		10
	Participação (bolsista ou voluntário) em Projetos de Extensão aprovados pela Pró-Reitoria de Extensão	Certificado/Declaração		40
	Apresentação de trabalho em evento, resultante de projeto de extensão (relatos de experiências, comunicações orais e painéis)	Certificado		20
	Trabalho comunitário voluntário em ONGs (desenvolvendo trabalho educativo)	Certificado/Declaração		30
	Participação em cursos de extensão	Certificado		30
ATIVIDADES CULTURAIS	Excursões e visitas técnicas (orientadas por professor, não computadas dentro de disciplinas)	Declaração		20
	Participação como organizador, apresentador, produtor, ator em espetáculos artísticos (teatro, dança, artes visuais, música e cinema)	Certificado/Declaração		20
	Publicação de produtos artísticos de própria autoria, tais como: poemas, histórias em quadrinhos, textos e fotografias inéditos, divulgados em jornais e similares	Publicação		20
	Participação em atividades artísticas e culturais diversas: assistir a espetáculos de dança, teatro e música, bem como, filmes em salas de cinema e exposições de artes visuais em museus e espaços culturais; visitar zoológicos, aquários, feiras, desde que relacionadas aos fins didáticos do curso de Pedagogia	Ingresso		10
ATIVIDADES DE	Representação em entidades estudantis, comissões, conselhos e órgãos colegiados	Declaração/ portaria / resultado de eleição		20

REPRESENTAÇÃO	Participação em congresso, seminários, colóquios e outros fóruns quem tratem da política educacional e/ou cidadã	Certificado		10
	Outras atividades que não estiverem relacionadas poderão passar pela análise do Colegiado ou pela Coordenação de Curso para validação	Comprovante ou declaração (se houver), relatório e justificativa para avaliação do colegiado.		30

Atenção:

Outras atividades que não estiverem acima relacionadas poderão ser indicadas, desde que analisadas pelo Colegiado de Curso ou pelo Coordenador para validação.

6.5. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de pedagogia reflete os estudos e discussões realizados pela comissão de elaboração do PPC, a vocação do campus, bem como o perfil da equipe docente e as audiências públicas realizadas com a comunidade do entorno.

Dentre os principais desafios levantados está a alta demanda nas creches e escolas de educação infantil públicas e privadas, bem como a formação em uma perspectiva inclusiva para o atendimento de estudantes público-alvo da Educação Especial no ensino comum.

Diante de tais desafios, considerou-se que a abordagem investigativa, na prática e sobre a prática, tanto priorizada nesta proposta, só seria possível em articulação com disciplinas integradoras que se voltassem ao cotidiano escolar, articuladas com a proposta de estágio.

Dessa forma, buscou-se priorizar, nas ementas e no ordenamento das disciplinas, a articulação entre os conhecimentos necessários para favorecer os primeiros contatos dos estudantes com o cotidiano educacional. Prioriza-se a educação, especialmente a pública, ainda que a estrutura e as diferentes oportunidades ofertadas ao longo do curso possibilitem uma atuação ampla no cenário educacional, incluindo a educação não formal, o trabalho com educação a distância e o desenvolvimento de projetos e materiais didáticos. Porém, o que irá diferenciar o profissional formado pelo IFSP Sorocaba será justamente a sólida formação pedagógica, o amplo conhecimento a respeito dos fundamentos e teorias educacionais, a

capacidade investigativa e propositiva frente aos desafios educacionais, bem como a compreensão e a valorização da singularidade dos educandos e diferentes atores no ambiente educativo.

Por esta razão, o curso possui como forte característica a articulação entre teoria e prática, tanto no interior de cada disciplina, quanto nas disciplinas integradoras e denominadas “Pesquisa e Prática Pedagógica”, que contemplarão a cada semestre um eixo interdisciplinar, resultando em conhecimentos relacionados às diferentes áreas do conhecimento contempladas ao longo do curso. Afinal, “é pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1997, p.43).

Houve preocupação em garantir uma formação que possibilite o conhecimento e a atuação do pedagogo em diferentes níveis de ensino, em todas as modalidades, e especialmente voltada à perspectiva inclusiva em todos os aspectos, principalmente com relação ao público-alvo da educação especial, ao respeito e valorização da diversidade, às questões étnico-raciais, às questões de gênero e à garantia de acesso, permanência e sucesso de educandos em situações de vulnerabilidade social e/ou econômica.

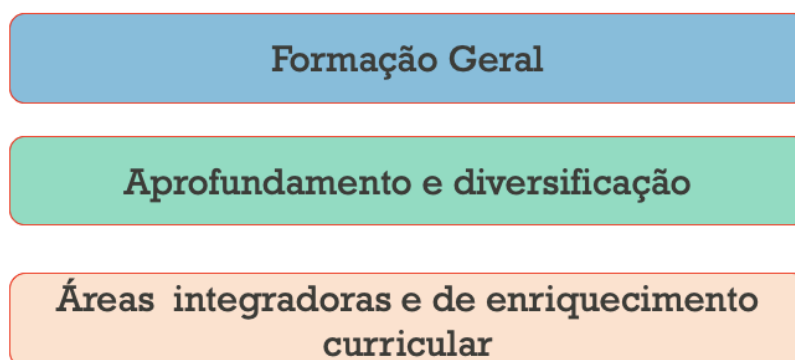
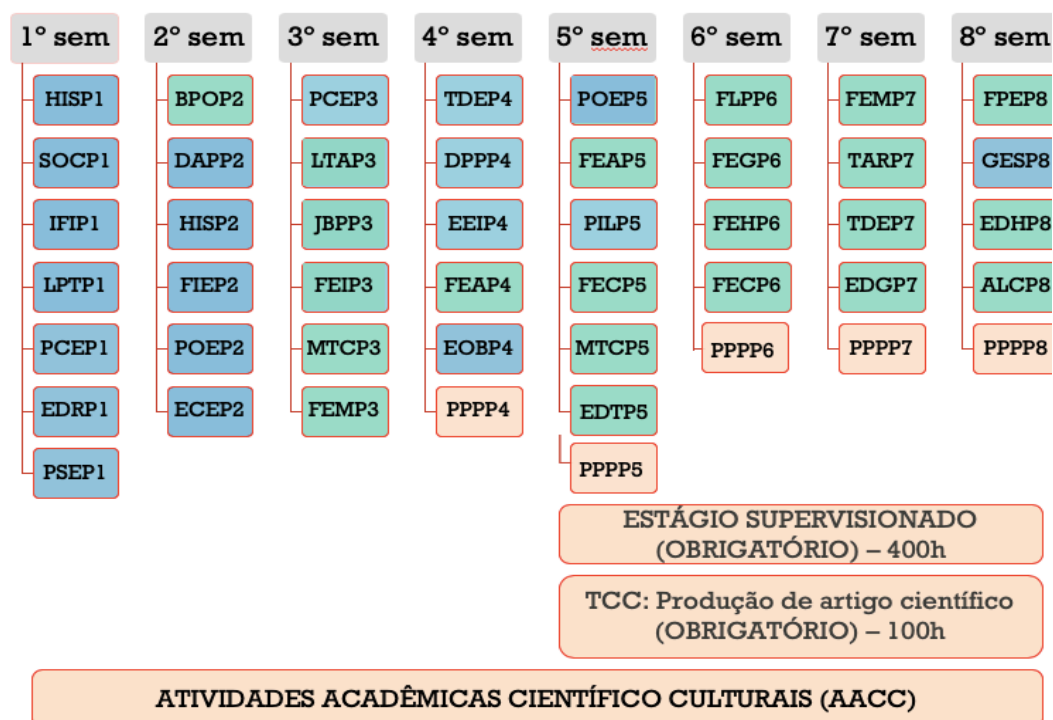
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO								Carga Horária Mínima 3.208	
(Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008)									
Câmpus Sorocaba									
ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM									
PEDAGOGIA								Início do Curso: 1º sem. 2020	
Base Legal: Resolução CNE/CP nº 2. de 19/02/2002									
Base Legal específica do curso: _____									
Resolução de autorização do curso no IFSP: _____					20 semanas/semestre, aulas de 50 min.		Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico		
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/Prática (T, P, T/P)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Comp. Curricular	Total horas
1	História da Educação I	HISP1	T	1	4	80	66.6		66.6
	Introdução à Sociologia	SOCP1	T	1	2	40	33.3		33.3
	Introdução à Filosofia	IFIP1	T	1	2	40	33.3		33.3
	Leitura e produção de textos científicos	LPTP1	T/P	2	4	80	33.3	33.3	66.6
	Práticas corporais, desenvolvimento motor e educação	PCEP1	T/P	2	2	40	13	20.3	33.3

	Educação e relações étnico-raciais	EDRP1	T/P	1	2	40	33.3		33.3
	Psicologia da Educação I	PSEP1	T	1	4	80	66.6		66.6
	Subtotal				20	400	279.4	53.6	333
2	Brincadeiras Populares: as cantigas de roda, cirandas e outras manifestações	BPOP2	T/P	2	2	40	13.3		
	Didática: Abordagens Pedagógicas	DAPP2	T/P	1	4	80	33.3		
	História da Educação II	HISP2	T	1	4	80	66.6		
	Filosofia da Educação	FIEP2	T	1	4	80	66.6		
	Sociologia da Educação	POEP2	T	1	4	80	66.6		
	Estudos Culturais e Educação	ECEP2	T	1	2	40	33.3		
	Subtotal				20	400	280	53	333
3	Psicologia da Educação II	PCEP3	T/P	1	4	80	33.3	33.3	
	Letramento e alfabetização	LTAP3	T/P	1	4	80	46.6	20	
	Jogos de Regras e Brincadeiras Populares	JBPP3	T	1	2	40	13.3	20	
	Fundamentos Teóricos e Práticos da Educação Infantil	FEIP3	T/P	1	4	80	33.3	33.3	
	Metodologia do trabalho científico	MTCP3	P	1	2	40	33.3		
	Fundamentos Teóricos e Práticas no ensino de Matemática	FEMP3	T/P	1	4	80	33.3		
	Subtotal				20	400	193	140	333
4	Tecnologias Digitais e Educação	TDEP7	T/P	2	2	40	10	23.3	
	Didática: Projetos e Prática Pedagógica	DPPP4	T/P	1	4	80	33.3	33.3	
	Educação Especial na perspectiva inclusiva	EEIP4	T/P	1	4	80	33.3	33.3	
	Fundamentos teórico-práticos do Ensino de Arte:	FEAP4	T/P	2	2	40	13.3	20	

	Artes Visuais e Música								
	Estrutura e Organização da Educação Brasileira	EOBP4	T	1	4	80	66.6		66.6
	Pesquisa e Prática Pedagógica: o ambiente educativo	PPPP4	T/P	1	4	80	20	46.6	66.6
	Subtotal				20	400	176.5	156.5	333
5	Política e Organização da Educação no Brasil	POEP5	T	1	4	80	33.3		33.3
	Fundamentos teórico-práticos do Ensino de Arte: Teatro e Dança	FEAP5	T/P	2	2	40	10	23.3	
	Práticas Inclusivas e Libras	PILP5	T/P	1	4	80	33.3	33.3	66.6
	Fundamentos Teórico-práticos em Ensino de Ciências: Vida, Ambiente e Saúde	FECP5	T/P	1	2	40	23.3	10	
	Meio ambiente, trabalho e consumo	MTCP5	T/P	1	2	40	33.3		33.3
	Pesquisa e Prática Pedagógica: acesso e permanência escolar	PPPP5	T/P	1	4	80	20	46.6	66.6
	Educação e Trabalho	EDTP5	T/P	1	2	40	66.6		66.6
	Subtotal				20	360	220	113	333
6	Fundamentos Teóricos e Práticas no ensino de Língua Portuguesa	FLPP6	T/P	1	4	80	33.3	33.3	66.6
	Fundamentos Teóricos e Práticas no ensino de Geografia	FEGP6	T/P	1	4	80	33.3	33.3	66.6
	Fundamentos Teóricos e Práticas no ensino de História	FEHP6	T/P	1	4	80	33.3	33.3	66.6
	Fundamentos Teóricos e Práticas no Ensino de Ciências: Terra, Universo, Ciência, Tecnologia e Sociedade	FECP6	T/P	1	2	40	23.3	10	33.3

	Pesquisa e Prática Pedagógica: valorização docente condições de trabalho	PPPP6	P	1	4	80	20	46.6	66.6
	Subtotal				18	360	143	157	300
7	Língua Inglesa instrumental	LIIP7	T	1	2	40	33.3		33.3
	Tecnologia Assistiva e Recursos Pedagógicos adaptados	TARP7	T/P	1	4	80	50		66.6
	Coordenação do trabalho pedagógico	CTPP7	T	1	4	80	66.6		66.6
	Pesquisa e Prática Pedagógica: inclusão e diversidade	PPPP7	T/P	1	4	80			
	Educação, diversidade e gênero	EDGP7	T/P	1	2	40	33.3	46.6	66.6
									33.3
	Subtotal				16	320	203	63	266
8	Fundamentos e práticas em Educação on-line	FPEP8	T/P	2	4	80	33.3		66.6
	Gestão escolar	GESP8	T/P	1	4	80	33.3	33.3	66.6
	Educação em direitos Humanos	EDHP8	T/P	1	2	40	23.3	10	33.3
	Pesquisa e Prática Pedagógica: gestão democrática	PPPP8	P	1	4	80	33.3	33.3	66.6
	Alfabetização científica	ALCP8	T/P	1	2	40	33.3		33.6
	Subtotal				16	320	157	110	267
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						2560			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							1651	846	2498
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) - Obrigatório									210
Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório									400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)									100
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA									3208
Disciplinas Optativas/Eletivas									
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA									3208

6.6. Representação Gráfica do Perfil de Formação



6.7. Pré-requisitos

Nenhuma disciplina terá pré-requisitos.

6.8. Educação em Direitos Humanos

A Educação em Direitos Humanos passa pela expansão de uma consciência de solidariedade, da convivência pacífica e da dignidade da pessoa humana. Historicamente, os Direitos Humanos são uma conquista coletiva em escala mundial, baseados em conceitos como: universalidade, indivisibilidade, interdependência, inclusão e igualdade de direitos, estes irrenunciáveis ou inalienáveis, além do pressuposto da sua inviolabilidade.

Seu marco remonta à Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, assinada por 193 países participantes da ONU (Organização das Nações Unidas), um avanço para a sociedade global, ditando sua assinatura como condição de participação nesta organização. É entendida como uma garantia de valores universais, nas dimensões do Direito e da Ética. Cabe ressaltar que os Direitos Humanos são uma condição em construção, permeados por tensões e disputas políticas e econômicas, apresentando avanços e limites.

A Educação em Direitos Humanos como dimensão nos currículos necessita ser compreendida em nuances de criticidade, perpassando pelas configurações históricas na compreensão das relações concretamente estabelecidas, e no alcance de tais iniciativas da sociedade global, ecoando questões como: a quem servem ou a quem serviram os Direitos Humanos? Com ações específicas, em escala local, a instituição abre espaços democráticos de discussão, desde o momento da aula, perpassando por eventos e abertura de cursos específicos sobre a temática, inclusive, na modalidade FIC (Formação Inicial e Continuada).

Em consonância com a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, e coerente com os objetivos e princípios da Rede Federal e do IFSP, a Educação em e para os Direitos Humanos é parte dos objetivos da formação do estudante. A proposta é a adoção da transversalidade e interdisciplinaridade como indicativos de abordagem da temática no projeto de curso. As disciplinas de Introdução à Filosofia, Educação e relação étnico-raciais, Política e Organização da Educação no Brasil, Sociologia da Educação, Fundamentos Teórico-práticos em Ensino de Ciências, Educação Diversidade e Gênero, Educação Especial e Alfabetização Científica abordam a temática de maneira coesa, ressaltando a preocupação da garantia de pensar os Direitos Humanos em sua totalidade, abarcando desde concepções clássicas e conquistas históricas até abordagens mais recentes, além da clareza na construção dos Direitos Civis, Políticos e Sociais. Concomitantemente, serão contemplados conteúdos do tema em atividades conjuntas como mesas redondas, oficinas e minicursos, realizados durante eventos e atividades gerais do curso.

A Educação em Direitos Humanos tem como proposta promover e difundir o conhecimento em direitos humanos, seja por meio do estudo de seus principais pensadores, da reflexão histórica ou mediante a análise de documentos fundamentais. O objetivo é possibilitar uma formação básica em Direitos Humanos, trabalhando com as principais correntes filosóficas que embasam o tema e apresentando os documentos norteadores desse campo de conhecimento. O trabalho com essa temática espera subsidiar os futuros professores com conhecimentos básicos para atuarem como autênticos defensores e propagadores dos Direitos Humanos.

6.9. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, com o intuito de promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que poderão ser desenvolvidas no Câmpus envolvendo essa temática, de forma integrada à área de extensão, algumas disciplinas abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos: História da Educação, e a disciplina intitulada "Educação e relações étnico raciais" que abordará em seus conteúdos a influência da cultura afro-brasileira e indígena no desenvolvimento social e econômico atual, bem como os aspectos relacionados ao contexto educacional.

Dessa forma, o tema será contemplado em disciplinas específicas como as já mencionadas, visando garantir uma compreensão histórica e social. Nas disciplinas que envolvem o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, como Didática e as metodologias de ensino, o tema das relações étnico raciais será contemplado por meio do desenvolvimento de projetos pedagógicos que contemplem estas questões na prática pedagógica docente. Da mesma forma deverá ser observado nos estágios da Educação Infantil, Ensino Fundamental, bem como nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Gestão Escolar.

6.10. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também na formação de professores.

Com a finalidade de promover os preceitos de desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, e garantir a democratização das informações relacionadas ao meio ambiente, o curso pretende: promover e estimular o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social; incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania; estimular a construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, com responsabilidade e sustentabilidade. Para tal, o curso promoverá ações relacionadas a esta temática tratadas em seus planos de ensino, bem como abordagens transversais em componentes diversos. Nos componentes curriculares, será abordada a compreensão da questão ambiental, bem como serão tratados e problematizados conceitos sobre sustentabilidade, produção sustentável, conservação e preservação, entendendo cada conceito em sua construção histórica e epistemológica. Ademais, faz-se também necessária a compreensão do surgimento, no século XX, da preocupação ambiental em escala mundial a as consequentes convenções ambientais globais e tratados mundiais para minimizar a ação predatória da sociedade sobre a natureza.

Com isso, a educação ambiental, será tratada ora diretamente em conteúdos de componentes curriculares (Meio Ambiente, Trabalho e Consumo; Fundamento teórico-práticos em Ensino de Ciências; Alfabetização Científica; Fundamentos teóricos e práticas de ensino em Geografia), ora em integração aos componentes do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, como projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, intervenções em escolas de ensino infantil, fundamental e médio, dentre outras possibilidades.

6.11 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, haverá a inserção da disciplina LIBRAS, conforme determinação legal. Essa disciplina abordará também questões teórico-metodológicas relacionadas aos direitos do aluno surdo e a sua inclusão no ensino regular.

7. METODOLOGIA

A metodologia aqui proposta será norteada por uma perspectiva investigativa, que considere a experiência de vida dos educandos e tenha a prática e a reflexão sobre a prática contemplada ao longo de toda a formação, considerando a teoria da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que pressupõe uma forte interação entre ensino, pesquisa e prática profissional (ARAÚJO; SASTRE, 2016).

A articulação entre ensino e pesquisa está proposta ao longo de todo o curso e ganhando mais força nas disciplinas integradoras denominadas “Pesquisa e Prática Pedagógica”. Assim, a proposta contempla as recomendações de Enemark e Kjaersdam:

Para progredir, pesquisa e ensino precisam inserir-se no processo de desenvolvimento, em uma interação dinâmica[...]. É necessário pesquisar para elaborar respostas teóricas, e relacioná-las com o ato de ensinar, para formar graduados universitários que encontrem soluções práticas ao aplicar novos conhecimentos e habilidades para abordar novos problemas – e os que venham a surgir. (p. 21)

A abordagem dos temas e as vivências práticas que ocorrerão ao longo da formação serão pautadas em uma perspectiva interdisciplinar, a partir da valorização da diversidade e da construção e socialização dos conhecimentos, considerando problemas relevantes atuais no campo educacional e a fundamentação teórica contemplada nas disciplinas ofertadas ao longo do curso.

Os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes da licenciatura, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com utilização de recursos multimídia, exploração de procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, além de aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos de caso, estudos dirigidos e orientação individualizada.

Considerando a perspectiva aqui adotada, de reflexão na prática e sobre a prática pedagógica, fundamentada em referenciais teóricos abordados ao longo do curso, as propostas deverão ter como pressupostos os seguintes aspectos:

- 1. Abordagem baseada em Conhecimentos, Habilidades, Atitudes e Valores da profissão docente:** o conjunto de conteúdos e estratégias das aulas deve garantir a compreensão da função social do ensino e aprendizagem, bem como dos processos a respeito de como os sujeitos aprendem, visando colocar em prática as aprendizagens e também a vivência e reflexão a respeito de atitudes e valores relacionados ao trabalho do futuro pedagogo;
- 2. Perspectiva investigativa e contato com a prática pedagógica:** o curso será organizado em torno de sólidos conhecimentos teóricos e reflexão sobre a prática desde o início, por meio do contato com relatos de pesquisas, artigos científicos e até mesmo de propostas investigativas a serem realizadas em instituições educacionais;
- 3. Uso das Tecnologias e a perspectiva da Educação Inclusiva:** a perspectiva da educação inclusiva e o uso das tecnologias deverão permear a proposta pedagógica do curso de forma transversal, possibilitando que os educadores vivenciem e saibam propor projetos e práticas contemplando as tecnologias que melhor possam apoiar a sua prática, além de preocupar-se em viabilizar a aprendizagem de todos os educandos. Além disso, também serão abordadas disciplinas específicas relacionadas à Educação Especial e ao uso das Tecnologias (analógicas e digitais).
- 4. Valorização da colaboração:** a colaboração entre docentes e entre os próprios licenciandos será favorecida ao longo do curso, de modo que eles possam compreender e saber propor ações pedagógicas que valorizem este princípio, contando também com o apoio de estratégias e recursos que favoreçam essa abordagem.

Assim, ao longo da licenciatura, serão propostas vivências muito próximas em termos metodológicos da prática pedagógica dos professores, favorecendo o contato com recursos tecnológicos e pedagógicos de forma a propiciar sua integração ao currículo, bem como uma perspectiva autoral e colaborativa em sua atuação profissional.

Dentre os recursos digitais previstos, destacam-se: gravação e produção de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, softwares, suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem, ambientes que possibilitem o desenvolvimento de produções autorais colaborativas (Google Drive, OneDrive, dentre outros), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle ou equivalente), além de uso de ferramentas web de autoria.

A cada semestre, o professor planejará o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo de acordo as especificidades do plano de ensino. Os docentes farão reuniões semanais, como forma de planejar conjuntamente as atividades, organizar projetos interdisciplinares, bem como discutir as práticas realizadas e previstas, a fim de aperfeiçoar continuamente o trabalho pedagógico a partir de reflexão conjunta com os demais pares.

8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 –, a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP, é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados nos processos de ensino-aprendizagem **precisam atender à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva**. Além disso, tais procedimentos devem resultar em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Assim, os componentes curriculares do curso devem prever que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, podendo inclusive serem desenvolvidos em ambientes virtuais de aprendizagem Moodle ou em espaços digitais (drive, blogs, dentre outros) tais como:

- a. Vivências Práticas e reflexões relacionadas;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Relatos de observações de campo e/ou entrevistas;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;

- f. Provas escritas;
- g. Desenvolvimento de projetos integradores, artigos científicos, relatos de pesquisa;
- h. Apresentações;
- i. Seminários e/ou apresentações de projetos;
- j. Projetos interdisciplinares integradores;
- k. Desenvolvimento de materiais pedagógicos (tecnologia assistiva, material adaptado, propostas de atividades, conteúdos digitais, dentre outros).
- i. Portfolio do semestre, articulando os saberes das diferentes disciplinas e reflexões relacionadas;

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino do componente. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação se constitui em um processo contínuo, sistemático e cumulativo, composto por uma gama de atividades avaliativas, tais como: pesquisas, atividades, exercícios e provas, articulando os componentes didáticos (objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos), e permitindo a unidade entre teoria e prática e o alcance das expectativas e habilidades previstas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, ATPAs e componentes com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e dos componentes com características especiais é registrado no final de cada período letivo, por meio das expressões “cumprir” / “aprovado” ou “não cumprir” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para ser aprovado, o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

As especificidades avaliativas de cada componente curricular se encontram registradas nos planos de aula.

09. COMPONENTES CURRICULARES SEMI-PRESENCIAIS E/OU À DISTÂNCIA

Nesta primeira versão, todas as disciplinas serão cursadas presencialmente em razão da necessidade de constituir ao longo da implantação do curso uma infra-estrutura para a oferta de 20% dos conteúdos em formato EAD.

- O campus não possui infraestrutura e profissionais suficientemente capacitados nesta área para oferecer suporte aos estudantes;
- É necessário consolidar uma graduação presencial de qualidade e que seja capaz de atender especialmente as demandas relacionadas à educação infantil e Educação Especial em uma perspectiva inclusiva, conforme mencionado na audiência pública. Dessa forma, futuramente, não descartamos a possibilidade de definir quais disciplinas poderiam ser ofertadas, utilizando-se os 20% da carga horária para atividades online.
- Após a formação da primeira turma, acreditamos que o campus terá infraestrutura suficiente para que algumas disciplinas possam ser ofertadas em formato EAD, especialmente as que estão organizadas para o final do curso.
- Considerando o público-alvo do curso, a experiência do corpo docente revelou que há necessidade não somente de formação presencial, mas um acompanhamento próximo ao longo de todo o curso para garantia de uma formação de qualidade;

O uso das Tecnologias, bem como estágio em Educação a Distância, está previsto neste PPC, o que possibilitará o desenvolvimento também nesta área por parte dos estudantes.

10. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

A proposta de licenciatura em Pedagogia articula a pesquisa ao longo de todo o curso, iniciando já com uma disciplina específica de leitura e produção de textos científicos, que abordará de forma interdisciplinar o contato direto com produções acadêmicas. Além disso, ao longo do curso, em maior ou menor grau, todas as disciplinas devem estimular o hábito da leitura e investigação científica.

Dessa forma, a iniciação à pesquisa poderá auxiliar os futuros docentes a adotarem uma postura que resulte em uma disposição e competência para análise coletiva e individual de suas práticas, favorecendo ainda que possam antecipar os resultados de determinados processos e atitudes. Espera-se que os educandos possam, dessa forma, desenvolver competências para pensar o próprio trabalho.

No início do curso, estas vivências investigativas contribuirão para a aproximação dos estudantes da realidade educacional, o contato com docentes e estudantes e todo o contexto do ambiente educativo, bem como seus potenciais e desafios.

À medida que avançam no curso e nas experiências de estágio, bem como ao término da graduação, os licenciandos terão desenvolvido elementos para analisar a própria prática, com um olhar crítico e emancipador, sem deixarem-se levar por “conclusões apressadas e superficiais” (ANDRÉ, 2004, p. 27).

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - para cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos:

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEPIFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

11. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico que promove a interação dialógica e transformadora entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, contribuindo para o processo formativo do educando e para o desenvolvimento regional dos territórios nos quais os câmpus se inserem. Indissociável ao Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa que, por conseguinte, corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes.

Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural.

As ações de extensão podem ser caracterizadas como programa, projeto, curso de extensão, evento e prestação de serviço. Todas devem ser desenvolvidas com a comunidade externa e terem participação, com protagonismo, de estudantes. Além das ações, a Extensão é responsável por atividades que dialogam com o mundo do trabalho, como o estágio e o acompanhamento de egressos. Desse modo, a Extensão contribui para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

11.1. Acompanhamento de Egressos

Escrever aqui o que o câmpus está fazendo, e principalmente no âmbito do curso, para o acompanhamento do egresso do curso, o percurso dos estudos após a conclusão e a formatura, o trabalho e as ações nesse sentido.

12. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito e dentro do mesmo nível de ensino. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP. (Resolução IFSP nº 147/2016).

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os

componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das aprendizagens anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da **Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013** institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

13. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o Câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do Câmpus a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 23 de 21/12/2017).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, atividades e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela **Coordenadoria Sociopedagógica**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais (TAE) e

intérprete de Libras, que atuam também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora, e articulando saberes com o intuito de assessorar o pleno desenvolvimento educacional dos estudantes, por meio de orientações, acompanhamentos, intervenções e promoção de ações que visam à qualidade no processo de ensino-aprendizagem e à permanência e êxito dos estudantes. Dentre as ações realizadas com este intuito, destacam-se:

- Reuniões com a equipe docente, para avaliação e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes, conflitos em turma, resultados e frequência;
- Acompanhamento das frequências via sistema;
- atendimentos individuais com estudantes indicados pela equipe docente;
- atendimentos individuais com estudantes de livre demanda;
- Atendimento de pais ou responsáveis de estudantes;
- atendimentos e intervenções com grupos de estudantes, geralmente indicados pela equipe docente;
- Contato com estudantes com frequência baixa, evadidos ou não rematriculados, com o fim de se reestabelecer o vínculo;
- Orientação quanto às possibilidades de itinerário caso a caso;
- Orientação com profissionais de Assistência Social, Psicólogo e Pedagogos;
- Estratégias e encaminhamentos necessários ao desenvolvimento acadêmico, de acordo com a demanda e realidade do estudante;
- Orientação quanto à participação no Programa de Auxílio Permanência do IFSP.

O Programa Nacional de Assistência Estudantil, regulamentado pelo Decreto nº 7234, especifica ações de assistência estudantil referentes ao Auxílio Permanência, nas modalidades de: alimentação, transporte, moradia, e apoio aos estudantes pais (creche), que são implementadas por meio da Política de Assistência Estudantil (PAE), no Instituto Federal de São Paulo, em consonância com as Resoluções nº 41 e 42, de 02 de julho de 2015. Este programa é mais uma estratégia para permanência e êxito dos alunos que estão em condições de alta vulnerabilidade, atrelada a diversos fatores, tendo em vista que “problemas como a exclusão, desigualdade social, discriminação e violência decorrem de uma multiplicidade de

fatores que interagem entre si, formando complexas redes causais” (ABRAMOVAY et al 2002, p. 68).

Esta situação econômica é uma característica do perfil geral do estudante do IFSP, em sua maioria, oriundos de escolas públicas à procura de qualificação. Dados estimados provenientes do acompanhamento da assistência estudantil, datados de 2015 a 2018, indicam que cerca de 596 alunos foram assistidos continuamente, essencialmente nas modalidades transporte e alimentação. Em 2019, no primeiro semestre, foram atendidos cerca de 131 estudantes, em sua maior parte nas modalidades alimentação e transporte.

14. AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018). Nesse documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação. Considera também fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, bem como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da Educação Especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação - considerando a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração - Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003 - Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus Sorocaba, pela atuação da equipe do Núcleo de Apoio às Pessoas com necessidades específicas (NAPNE – Resolução IFSP nº137/2014) em conjunto com a equipe da Coordenadoria Sociopedagogia (CSP- Resolução nº138/2014) e dos docentes, haverá o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias que sejam adequados às condições de aprendizagem do(a) estudante, inclusive o uso de tecnologia assistiva e a acessibilidade digital dos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

Além dos aspectos mencionados, será assegurado ao educando com necessidades específicas:

- Estratégias pedagógicas e acompanhamento de estudos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;

- Educação Especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, e favorecendo seu processo de inserção no mercado de trabalho, com foco em suas potencialidades e nas adaptações necessárias para melhor desempenho em suas atividades;

- Acesso Igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Caberá ao Núcleo de Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas – NAPNE do Câmpus Sorocaba – o apoio e a orientação às ações inclusivas.

15 AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no Câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no Câmpus especificamente, da **CPA – Comissão Própria de Avaliação**, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e a eficácia do projeto do curso, para que se prevejam as ações acadêmico-administrativas a serem implementadas. Ou seja, os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados quando da atualização e reformulação do PPC, incluindo-se os mecanismos de avaliação dos componentes EaD, quando for o caso.

15.1. Gestão do Curso

O trabalho da coordenação deverá estar em conformidade com um plano de atividades, a ser elaborado em conjunto com todos os envolvidos e devidamente comunicado nos meios de comunicação disponíveis. Este plano deve explicar a forma como se concretizará a gestão e o desenvolvimento do curso.

Como resultados desse planejamento, serão gerados relatórios e outros instrumentos de coleta de informação, qualitativa e quantitativa, que subsidiarão os processos de autoavaliação e que, por sua vez, devem gerar insumos para a constante atualização do modo como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem e de gestão acadêmica do curso. Como consequência, vislumbra-se uma sistemática que justificará a periódica e bem fundamentada revisão e atualização dos projetos de curso.

Assim, o câmpus deverá apresentar como serão trabalhados os relatórios de resultados e a periodicidade de sua divulgação, definindo também um período de execução (semestral ou anual).

Este planejamento da atuação da coordenação deverá conter:

- a) o processo de gestão acadêmica, no âmbito da coordenação de curso, com critérios de atuação;
- b) como será a participação da comunidade acadêmica nesse processo;
- c) a elaboração de um plano de ação padronizado;
- d) a criação de indicadores de desempenho;
- e) a definição de parâmetros para publicação.

16. EQUIPE DE TRABALHO

16.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010.

A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP n° 79, de 06 dezembro de 2016.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação SOR.0091/2018, de 19 de setembro de 2018, está na tabela a seguir:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Adalberto Bento	Mestre	RDE
Alexandre La Luna	Doutor	RDE
Ana Maria Matias Morita	Doutora	RDE
André José Sanianotti Grade Ferro	Mestre	RDE
Andrezza Campos Moretti	Doutora	RDE
Cristiane Toledo Maria	Doutora	RDE
Juliana Schlatter de Lima Ferraz	Mestre	RDE
Maria Janaína Brenga Marques	Doutora	RDE
Mary Grace Pereira Andrioli	Doutora	RDE
Tiago Hideo Barbosa Watanabe	Doutor	RDE
Vanessa de Souza Palomo	Mestre	RDE

16.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de licenciatura em Pedagogia, a coordenação do curso será realizada por:

Nome: Mary Grace Pereira Andrioli

Regime de Trabalho: Dedicação Exclusiva

Titulação: Doutora

Formação Acadêmica: Pedagoga (USP), pós-graduada em Design Instrucional para Educação on-line (UFJF), mestre em Educação (USP) e doutora em Educação (USP).

Tempo de vínculo com a Instituição: 4 anos e 6 meses.

Experiência docente e profissional: Bacharel e Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora em Educação pela mesma Universidade. É pós-graduada em Design Instrucional para Educação on-line pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Possui experiência docente em cursos de graduação e pós-graduação em diferentes Universidades (Uniban/Anhanguera, Unasp e Mackenzie). No IFSP, atuou como docente, presidente da Comissão de Implementação do curso de Pedagogia do campus Boituva e Coordenadora de curso. Foi coordenadora do projeto Acessibilidade TIC: acessibilidade ao currículo por meio das tecnologias de Informação e Comunicação (projeto financiado pelo CNPq). Foi pesquisadora do Núcleo de Aprendizagem Trabalho e Entretenimento (NATE) do Laboratório de Sistemas Integrados (Escola Politécnica da USP) no projeto Um Computador por Aluno (UCA), foi sistematizadora do Plano Municipal de Educação (área de Educação Especial e Educação a Distância) pela SME-SP. Foi coordenadora de projetos educativos em diferentes instituições (Cenpec, Fundação Telefônica, Fundação Padre Anchieta, Senac). Foi pesquisadora e responsável pela coordenação de projetos ligados à formação docente e desenvolvimento de atividades interativas no Instituto Eldorado. Foi vice-presidente e diretora pedagógica do Instituto Paramitas (ONG com atuação em todo o Brasil). Foi consultora do MEC, da Unesco

e do Ministério da Educação, em iniciativas ligadas à Cultura Digital e dispositivos móveis.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1249727682212289>

16.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, o colegiado será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento, estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com essa normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os registros das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As decisões do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

16.4. Corpo Docente

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Adalberto Bento	Mestre	RDE	Educação Física
Alexandre La Luna	Doutor	RDE	Biologia
Ana Maria Matias Morita	Doutora	RDE	Matemática
André José Sanianotti Grade Ferro	Mestre	RDE	Sociologia
Andrezza Campos Moretti	Doutora	RDE	Artes
Cristiane Toledo Maria	Doutora	RDE	Português / Inglês
Juliana Schlatter de Lima Ferraz	Mestre	RDE	Matemática
Maria Janaína Brenga Marques	Doutora	RDE	Filosofia
Mary Grace Pereira Andrioli	Doutora	RDE	Pedagogia
Tiago Hideo Barbosa Watanabe	Doutor	RDE	História
Vanessa de Souza Palomo	Mestre	RDE	Geografia

16.5. Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Aliane do Carmo Oliveira Pereira	Especialista	Auxiliar de Biblioteca
Ana Rita Dantas da Silva	Mestre	Assistente Social
Andreia Goncalves de Lima Oliveira	Especialista	Contadora
Antonio Arlindo de Matos Filho	Graduação	Assistente em Administração
Celso Mariano da Silva Neto	Especialização	Administrador
Cesira Conceicao Moreira Porto	Graduação	Bibliotecária - Documentalista
Daniely Dias Campos	Graduação	Assistente em Administração
Edgar Zanatta	Especialista	Assistente em Administração
Edma Elis Mantoni Dias	Especialista	Tradutora Intérprete de LIBRAS
Edvanio Prates dos Santos	Graduação	Assistente em Administração
Eloisa Putini Curtis Rossini	Graduação	Psicóloga
Eneias Luna Vieira	Graduação	Assistente em Administração
Fabricio Santucci	Ensino Médio/ Técnico	Técnico em Laboratório Area
Fernanda de Moraes Nogueira Pezzotta	Especialista	Assistente em Administração
Fernanda Lisboa Ribeiro	Mestre	Assistente em Administração
Flavio Gusmao de Sousa	Especialista	Técnico em Laboratório Area
Gabriel Silioni dos Santos	Graduação	Assistente de Aluno
Geliani Alves de Araujo Raasch	Graduação	Auxiliar em Administração
Gislaine Aparecida de Paula	Graduação	Assistente de Aluno

Guilherme Eduardo Tanoue dos Santos	Graduação	Assistente em Administração
Guilherme Vitor Siqueira	Ensino Médio/ Técnico	Técnico de Laboratório Area
Helio Silverio Machado	Graduação	Técnico em Contabilidade
Lissandra de Cassia de Miranda	Especialista	Assistente em Administração
Marli Nogueira de Araujo	Mestre	Técnica em Assuntos Educacionais
Michel Araujo de Souza	Especialista	Assistente em Administração
Paula Lima Braga	Graduação	Assistente de Laboratório
Raphael Fortes de Oliveira	Mestre	Auxiliar de Biblioteca
Renata Reis dos Santos	Especialista	Assistente Social
Rogério de Oliveira	Especialista	Assistente de Aluno
Sara Ferreira Alves Castro	Especialista	Pedagogo
Silas Valim	Graduação	Assistente em Administração
Tarcia Beatriz de Assis Silveira	Especialista	Pedagogo
Thiago de Albuquerque Fiamenghi	Ensino Médio/ Técnico	Técnico em Contabilidade

17. BIBLIOTECA

A biblioteca do Câmpus Sorocaba atualmente ocupa uma sala de aproximadamente 20 m² e possui espaço de estudos. Futuramente, deverá ter dois computadores para pesquisas na internet e consulta eletrônica ao acervo da biblioteca.

O espaço conta com o apoio de 3 funcionários, sendo 1 bibliotecária e 2 auxiliares de biblioteca, e ambos se revezam no atendimento para oferecer os serviços no horário das 9:00 as 21:00, todos os dias da semana.

Os exemplares das bibliografias obrigatórias estão em fase de aquisição, sendo que a quantidade de livros e as atualizações dos títulos obrigatórios e complementares constantes nos planos de ensino serão revisadas anualmente por uma comissão de professores da área, sob a presidência do coordenador de curso, para atualização do acervo.

O câmpus conta também com a assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson, que disponibiliza acesso a um acervo com milhares de títulos, contemplando temas de todas as disciplinas do curso, em formato digital e respeitando normas de acessibilidade.

Recursos Acadêmicos				
Tipo de recurso	Quantidade por área do conhecimento			Total
	Ciências Humanas	Ciências Exatas	Ciências Biológicas	
Livros da bibliografia básica	20	0	0	138
Livros da bibliografia complementar	96	0	0	96
Livros complementares	391	127	0	508
Revistas Científicas Impressas	30	0	0	30

Obras de referência	12	0	0	12
Recursos Acadêmicos				
Tipo de recurso	Quantidade por área do conhecimento			Total
	Ciências Humanas	Ciências Exatas	Ciências Biológicas	
Obras de referência	12	0	0	12
DVDs	0	0	0	0
CD-ROMs	30	0	0	30
Bases de Dados Eletrônicas	1	0	0	1

O campus Sorocaba, assim como toda a comunidade do IFSP, possui acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Os acessos podem ser realizados de qualquer local por meio da Rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). Até setembro de 2018, a coleção disponível para o IFSP dispunha de 154 bases, conforme o Quadro a seguir.

1	SENAC. Biblioteca Digital	53	Canadian Medical Association	105	Massachusetts Medical Society
2	Abstracts in New Technology & Engineering (ANTE)	54	Catalysts & Catalysed Reactions	106	Masson Collection
3	Academic Search Premier (ASP)	55	Ceramic Abstracts	107	Materials Business File
4	Advanced Technologies Database with Aerospace	56	Chemical Hazards in Industry	108	Materials Research Database
5	Aerospace Database	57	Chemoreception Abstracts	109	MathSci
6	Alexander Street Press	58	Civil Engineering Abstracts	110	Mechanical and Transportation Engineering Abstracts
7	Aluminium Industry Abstracts	59	Classical Review	111	Medline Complete (EBSCO)
8	American Academy of Audiology	60	Cochrane Library	112	METADEX
9	American Academy of Periodontology (AAP)	61	Compendex Engineering Index (EI)	113	Methods in Organic Synthesis (MOS)
10	American Association for the Advancement of Science (AAAS)	62	Computer & Information Systems Abstracts	114	Micromedex
11	American Chemical Society (ACS)	63	Computers & Applied Sciences Complete (CASC)	115	MultiScience Publishing (MSC)
12	American Diabetes Association (ADA)	64	Copper Technical Reference Library	116	National Criminal Justice Reference Service Abstracts (NCJRS)
13	AMERICAN GEOPHYSICAL UNION (AGU BOOKS)	65	Corrosion Abstracts	117	National Research Council Canada (NRC)
14	AMERICAN GEOPHYSICAL UNION (AGU JOURNALS)	66	CrystMet (BDEC)	118	Natural Product Updates
15	American Institute of Physics (AIP)	67	Derwent Innovations Index (DII)	119	Nature
16	American Journal of Health-System Pharmacy (AJHP)	68	Doyma Collection	120	Now Publishers
17	American Physical Society (APS)	69	Duke University Press	121	Ocean Technology, Policy & Non-Living Resources (ASFA 2)
18	American Psychological Society (APS)	70	Earthquake Engineering Abstracts	122	Oceanic Abstracts
19	American Psychiatric Publishing	71	Ecological Society of America (ESA)	123	Organization for Economic Co-operation and Development (OECD)
20	American Psychological Association (APA)	72	Education Resources Information Center (ERIC)	124	Philosophical Books
21	American Society for Biochemistry and Molecular Biology (ASBMB)	73	Eighteenth Century Collections Online (Gale/ECCO)	125	Physical Education Index
22	American Society of Civil Engineers (ASCE)	74	Electronics & Communications Abstracts	126	PILOTS Database
23	American Society of Hematology (ASH)	75	Emerald	127	Polymer Contents
24	American Society of Mechanical Engineers (ASME)	76	Engineered Materials Abstracts	128	Primal Pictures
25	Analytical Abstracts	77	Engineering Research Database	129	Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)
26	Annual Bulletin of Historical Literature	78	Environmental Engineering Abstracts	130	Project Euclid
27	Annual Reviews	79	European Mathematical Society	131	Project MUSE
28	Applied Social Sciences Index and Abstracts (ASSIA)	80	FDI World Dental Federation	132	Royal Society Journals
29	Aquaculture Abstracts	81	Food Science and Technology Abstracts (FSTA)	133	Royal Society of Chemistry (RSC)
30	Aquatic Pollution & Environmental Quality (ASFA 3)	82	Fuel and Energy Abstracts	134	SAGE Journals
31	Aquatic Sciences and Fisheries Abstracts (ASFA)	83	Gale Virtual Reference Library	135	Science Direct Freedom Collection
32	Asian Pacific Economic Literature (APEL)	84	Genetics Society of America (GSA)	136	Science of Synthesis (Thieme)
33	ASM Materials Information (BDEC)	85	GeoScience World (GSW)	137	SciFinder - A CAS solution
34	Association for the Computing Machinery (ACM)	86	High Technology Research Database with Aerospace	138	Scopus
35	Association of Clinical Scientists	87	HighWire Press	139	Slack Incorporated
36	ASTM Standards and Engineering Digital Library	88	Human Genome Abstracts	140	Social Services Abstracts
37	Begell House Digital Library	89	Industrial and Applied Microbiology Abstracts (Microbiology A)	141	Society for Leukocyte Biology
38	Bentham Science	90	Informa	142	Sociological Abstracts
39	Bentham Science High Impact Collection	91	Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE)	143	Solid State and Superconductivity Abstracts
40	Biochemical Society – periódicos	92	Institute of Physics (IOP)	144	SPIE Digital Library
41	Biochemistry Abstracts 1	93	Institution of Civil Engineers (ICE)	145	Springer - Journals Archive
42	Biochemistry Abstracts 3	94	Issues in Environmental Science and Technology	146	SpringerLink
43	Biological Sciences & Living Resources (ASFA 1)	95	JAMA Evidence	147	Taylor & Francis
44	BioOne	96	Journal Citation Reports (JCR)	148	Technology Research Database
45	Biotechnology and BioEngineering Abstracts	97	JSTOR	149	The New England Journal of Medicine (NEJM)
46	Biotechnology Research Abstracts	98	Karger	150	Thieme
47	Booklist	99	Kirkus Reviews	151	Walter de Gruyter (WDG)
48	Britannica Academic Edition	100	Laboratory Hazards Bulletin	152	Web of Science - Coleção Principal
49	British Medical Journal Publishing Group (BMJ)	101	Library and Information Science Abstracts (LISA)	153	Wiley Online Library
50	CABI	102	Maney Publishing	154	World Scientific Publishing (WSP)
51	Cambridge Core	103	Marine Biotechnology Abstracts		
52	Cambridge Structural Database - CSD (BDEC)	104	Mary Ann Liebert		

Fonte: Portal de Periódicos da Capes, AdminIP (2018).

18. INFRAESTRUTURA

18.1. Infraestrutura Física

O Câmpus Sorocaba conta com uma estrutura construtiva de seis salas de aula teóricas e dois laboratórios de informática, com cerca de 56m², além de espaços destinados para laboratórios de outras áreas, biblioteca e setor específico para área de administração.

Tipo de Instalação	Quantidade Atual	Quantidade prevista até 2020	Área atual (m²)	Área prevista(m²)
Auditório	00	02	-	-
Biblioteca	01	01	30,00	300,00
Instalações Administrativas	01	01	50,00	300,00
Laboratórios	02	02	150,00	150,00
Salas de aula	05	10	200,00	400,00
Salas de Coordenação	00	01	-	50,00
Salas de Docentes	01	01	56,25	100,00
Almoxarifado	00	-	-	100,00
Cantina	00	01	-	50,00
Banheiro	02	02	120,00	120,00
Quadra de esportes	00	01	-	-

18.2. Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	HP 6305 PRO Conexão à internet wireless Monitor 225 polegadas	50

Equipamento	Especificação	Quantidade
Lousa Interativa	Full Screen, IQ Board, 77 polegadas	02

Equipamento	Especificação	Quantidade
Notebook	HP PROBOOK 640 G1, INTEL CORE I5 VPRO	04

Equipamento	Especificação	Quantidade
Projetores	Projektor Epson Power Lite W12+	03
	Microcomputador Interativo com projetor e lousa interativa Urmet Daruma (MEC)	03

Equipamento	Especificação	Quantidade
Impressoras	HP LaserJet M750 30ppm	04
	Lexmark X950	01

17.3. Acessibilidade

Atendendo ao disposto no Decreto nº 5.296/2004, que apresenta e demanda os requisitos legais para “condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida”, o câmpus dispõe de rampas de acesso a todos os ambientes em que é permitida a circulação do corpo discente e de público externo. Nos banheiros de uso coletivo, há sanitários adaptados a cadeirantes. Na área de vivência, há instalado um bebedouro adaptado a cadeirante.

17.4. Laboratórios Específicos

O curso de Pedagogia necessita de um Laboratório Didático adequado para estudos sobre a infância, desenvolvimento de material pedagógico e práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Está prevista a criação de uma sala que necessitará de ar condicionado e pisos (tatames) e estantes. Os demais itens serão todos baseados em materiais não estruturados, insumos e materiais a serem adquiridos pelo campus. A ideia é justamente construir este espaço junto à primeira turma de licenciandos de Pedagogia, sendo esta uma experiência investigativa, autoral, colaborativa e muito próxima à realidade que enfrentarão nas escolas públicas.

Serão ainda criados “laboratórios móveis”, por meio da organização de kits didáticos, adequados às demandas e disciplinas do curso de Pedagogia.

O Laboratório Didático será utilizado para desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de educação, atendimento à comunidade e às escolas visitantes, apoio a estudantes com deficiência do campus e comunidade do entorno, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão.

Há previsão, ainda não considerada neste PPC, de criação de um novo prédio no Câmpus, em que serão previstos espaços específicos para a licenciatura em Pedagogia.

19. PLANOS DE ENSINO

1º Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1 - IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: História da Educação I			
Semestre: 1		Código: HISP1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66.6
Abordagem Metodológica: T (☒) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo dos processos e práticas históricas de educação, investigando as diferentes maneiras pelas quais os agentes históricos organizaram seus modos de aprender e de transmitir as técnicas e os saberes, em especial no mundo ocidental, desde a Antiguidade Clássica até os primórdios do século XX. A partir da visão de mundo hegemônica nas sociedades estudadas, procuraremos identificar a relação do homem com o ambiente, com o uso de técnicas e tecnologias, e como isso refletia no modelo de educação predominante.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender os contextos históricos em que ocorreu a produção dos processos educativos e das práticas escolares; • Ampliar o repertório dos futuros professores quanto à diversidade de instituições escolares e metodologias de ensino-aprendizagem ao longo da História; • Identificar as diferentes instituições educativas; • Reconhecer a história da profissão docente; • Identificar a História da Educação como campo de pesquisa; Interpretar os fundamentos históricos da educação com base na própria lógica que garantiu as existências material e espiritual da civilização ocidental; Contribuir para a formação docente com atividades práticas como seminários e aulas preparadas pelos alunos.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução aos estudos de História da Educação 2. A educação na Antiguidade Oriental 3. A educação no mundo greco-romano 4. A educação na Idade Média 5. As práticas educativas e ideias pedagógicas na Modernidade; 6. A laicização educativa e racionalismo pedagógico no século XVIII;			

7. O Iluminismo, a Revolução Francesa e a Revolução Industrial: repercussões no campo educativo e nas instituições de ensino;
8. A sociedade industrial do trabalho e a educação; A organização da escola, os materiais e a formação de professores no mundo contemporâneo;
9. A pedagogia entre a arte e a ciência: deslocamentos do final do XIX e início do século XX.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil** – 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

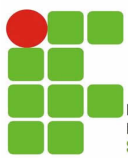
BARROS, A. Martins. **Breves notas ao ensino de História da educação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 19. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei (orgs.). **História, educação e transformação** - Tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Introdução à Sociologia			
Semestre: 1		Código: SOCP1	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-	

2- EMENTA:

O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência: objeto e método. Proporcionar aos estudantes a construção de uma reflexão crítica sobre os principais temas e conceitos das teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. Inserir os estudantes nos recentes debates sociológicos, destacando as principais contradições e conflitos presentes na sociedade contemporânea.

3- OBJETIVOS:

- Compreender o surgimento da Sociologia no contexto histórico da Revolução Industrial e da urbanização;
- Analisar e comparar os principais conceitos desenvolvidos por autores clássicos da Sociologia (Comte, Durkheim, Marx e Weber);
- Compreender os recentes debates na sociologia contemporânea;
- Desenvolver a capacidade de leitura de textos sociológicos e estimular a imaginação sociológica dos estudantes;
- Possibilitar ao estudante subsídios teóricos para a compreensão crítica da sociedade contemporânea.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O contexto histórico do surgimento da Sociologia e a sociedade Industrial.
2. A sociologia positivista de Comte.
3. A sociologia funcionalista de Durkheim.
4. O materialismo histórico dialético de Marx.
5. A sociologia compreensiva de Weber.
6. Escola de Frankfurt e o pensamento sociológico.
7. O debate sociológico: da sociedade pós-industrial à reflexão sobre a “pós-modernidade”.
8. Indivíduo, identidade e consumo na globalização.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. (Orgs). **Sociologia e Sociedade: leituras de introdução à sociologia**. 28 ed. São Paulo: LTC Editora, 2000.

QUINTANEIRO, Tânia et al. **Um toque de clássicos. Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

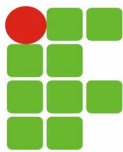
IANNI, O. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

KUMAR, Kr. **Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna**. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

SANTOS, B.S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Brasília-DF: UNB, 1999. 2 v

BOTTOMORE, T. B. **Introdução à sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA
--	---

1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente: Introdução à Filosofia		
Semestre: 1	Código: IFIP1	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33, 33
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina procura contextualizar o futuro professor na história do pensamento ocidental, apresentando as principais correntes e métodos filosóficos que constituem a História da Filosofia. Pretende desenvolver a reflexão crítica frente aos fenômenos sócio-científico-culturais, instigando o filosofar sobre temáticas relacionadas à educação, como a ética, a política, o conhecimento, dentre outras.		
3 - OBJETIVOS: • Conhecer as principais vertentes filosóficas na História da Filosofia; • Compreender o desenvolvimento do pensamento ocidental e como este influenciou os rumos da cultura e da sociedade; • Debater temas atuais relacionados a Ética, Política, Direitos Humanos e Educação; • Situar o aluno como ser racional, político, ético, que por natureza precisa se posicionar criticamente frente à realidade.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. “Conhece-te a ti mesmo”: a Filosofia segundo Sócrates e Platão; 2. O relativismo dos sofistas; 3. Fé e Razão na Filosofia Medieval; 4. O pensamento Moderno: racionalismo e empirismo; 5. Filosofia Política: Maquiavel; 6. Filosofia Política: o jusnaturalismo; 7. O iluminismo como movimento filosófico; 8. Nietzsche e a crise da razão; 9. Ética e existencialismo; 10. Marx, Escola de Frankfurt e crítica social; 11. Educação, Ética, Política e Direitos Humanos.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando, introdução à Filosofia . São Paulo: Moderna, 1993. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática, 1995. GALLO, Sílvio. Filosofia: experiência do pensamento . São Paulo: Scipione, 2014.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BENEVIDES, Maria Victória. Cidadania e Direitos Humanos , [201-?]. IEA– Instituto de Estudos Avançados– USP. Disponível em: http://www.iea.usp.br/publicacoes/textos/benevidescidadaniaedireitoshumanos.pdf . Acesso em: 20/03/2019. COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. Fundamentos de Filosofia . São Paulo: Saraiva, 2012. DESCARTES, Renè. Discurso do Método. Meditações . Trad. Roberto Leal Ferreira. 2ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.		

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 16ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

PLATÃO. **Diálogos: Apologia de Sócrates**. (Domínio Público). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000065.pdf> Acesso em: 20/03/2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Leitura e Produção de Textos Científicos			
Semestre: 1		Código: LPTP1	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática	
2 - EMENTA: A disciplina tem como foco o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos. Apresenta um panorama a respeito das teorias de linguagem e comunicação. Aborda os diversos gêneros e modos de organização do discurso. Revisa tópicos importantes da organização textual, como coesão e coerência, além de elementos para domínio da norma culta, como ortografia, pontuação, crase, concordância e regência. Tem como objeto a leitura de artigos relacionados às demais disciplinas do semestre, bem como produção que contemplará os temas abordados em tais disciplinas, favorecendo a integração de conhecimentos e a abordagem interdisciplinar.			
3 - OBJETIVOS: • Reconhecer as características típicas e os modos de organização de diversos gêneros textuais; • Compreender as diferenças entre fala e escrita e questões referentes à variação linguística e à adequação da linguagem; • Utilizar os recursos linguísticos adequadamente, de acordo com o objetivo e contexto do ato de comunicação; • Utilizar elementos de coesão para garantir a coerência textual; • Aprimorar o domínio da norma culta da língua portuguesa; • Desenvolver estratégias de planejamento, produção e revisão de textos.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Língua, linguagem e comunicação; 2. Linguagem verbal e não verbal; 3. As funções da linguagem; 4. Gêneros textuais: leitura e produção de textos; 5. Adequação linguística; 6. Variações linguísticas;			

7. A organização do texto: coesão e coerência;
8. Norma culta: ortografia, pontuação, crase, concordância e regência.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

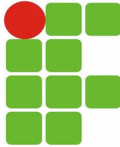
BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 56ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.) **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna. 2010.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2004.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso: 1998.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Práticas corporais, desenvolvimento motor e educação		
Semestre: 1	Código: PCEP1	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is): Pátio e quadra	

2 - EMENTA:

A disciplina discute a importância das práticas corporais, da vivência lúdica e do jogo como recurso didático para o desenvolvimento das crianças e adolescentes e sua relação com os processos de ensino-aprendizagem na educação infantil e no ensino fundamental. Estuda os principais estágios do crescimento humano e do desenvolvimento motor. Analisa o papel do pedagogo no tratamento das práticas corporais no ambiente escolar.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os principais estágios do crescimento humano;
- Conhecer os principais aspectos do desenvolvimento motor de crianças e adolescentes;
- Compreender a importância das práticas corporais no processo de desenvolvimento humano;
- Entender o papel do (a) pedagogo (a) em relação às práticas corporais no ambiente escolar.
- Conhecer os conteúdos abordados na disciplina Educação Física na educação infantil e no ensino fundamental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Crescimento humano: a) Crescimento pré-natal, na infância e adolescência; b) Fatores influenciadores e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças e adolescentes.
2. Desenvolvimento motor: a) Modelo da ampolheta de Gallahue; b) Reflexos infantis e movimentos voluntários; c) Habilidades motoras rudimentares, d) Habilidades motoras fundamentais; e) Habilidades motoras especializadas.
3. Pedagogia do movimento na educação infantil: a) Atividade corporal, o brinquedo, e o desenvolvimento motor; b) O papel das práticas corporais no desenvolvimento infantil; c) O material didático.
4. Pedagogia do movimento no ensino fundamental: a) O papel das práticas corporais no ensino fundamental; b) O espaço do corpo na Educação Física e na escola;
5. O jogo e suas implicações pedagógicas.
6. A educação da motricidade e o componente curricular Educação Física.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FINCK, S. C. M.; SALES, N. A.; MATOS, M. A.; MARINHO, H. R. B. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. – 5 ed. – São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Artmed. 7 ed. 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

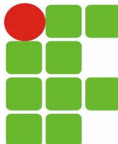
BOYD, D. **A criança em crescimento**. São Paulo: Artmed, 2011.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2013.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 2 ed. São Paulo: Scipione, 2014.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação física infantil: construindo o movimento**. 7 ed. Forte, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Educação e relações étnico-raciais			
Semestre: 1		Código: EDRP1	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-	
2- EMENTA: Estudar historicamente a construção do racismo, das manifestações de Etnocentrismo e seus reflexos nas instituições de ensino, nos ambientes educacionais formais e informais. Políticas públicas, especificamente a legislação, formuladas para promover a igualdade de oportunidades e a justiça social nas relações étnico-raciais através de uma abordagem histórica das lutas dos movimentos sociais. Dinâmica das relações étnico-raciais nos diferentes ambientes educacionais.			
3- OBJETIVOS: • Compreender os conceitos de raça e etnia; • Estudar a legislação que versa a respeito da inserção do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar; • Analisar materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática; • Realizar estudos e debates sobre educação das relações étnico-raciais para uma ação reflexiva da prática social e educativa; • Analisar e refletir criticamente as políticas públicas de reconhecimento, de reparações de valorização e de ações afirmativas à população afrodescendente visando uma ação educativa-pedagógica consciente e emancipatória; • Destacar a história e cultura afro-brasileira e africana como condicionante para o entendimento e comprometimento das questões étnico-raciais.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Ações afirmativas na educação brasileira; 2. As políticas públicas e as relações étnico-raciais; 3. Educação antirracista; 4. O racismo e a intolerância no Brasil; 5. A situação dos indígenas e dos afro-brasileiros na atualidade; 6. A educação e a inserção do afro-brasileiro e do indígena na sociedade brasileira.			
5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUNANGA, Kabengele. Negritude: usos e sentidos . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. MUNANGA, Kabengele (org). Superando o racismo na escola . Brasília:MEC/SECAD, 2008. SANTOS, Joel Rufino. O que é racismo? São Paulo: Editora Brasiliense,2005.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARRETO, Paula. Múltiplas vozes: racismo e anti-racismo na perspectiva dos universitários de São Paulo . Salvador: EDUFBA, 2008.			

BRANDÃO, André Augusto (Org.). **Cotas raciais no Brasil: uma primeira avaliação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

DÁVILA, Jerry. **Diploma de brancura: política social e racial no Brasil. 1917-1945**. São Paulo: UNESP, 2005.

FERNANDES, Florestan. **O negro no mundo dos brancos**. São Paulo: Editora Global, 2012.

THEODORO, Mário (org.) **As Políticas Públicas e a desigualdade racial no Brasil 120 anos após a abolição**. Brasília: IPEA, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Psicologia da Educação I			
Semestre: 1		Código: PSEP1	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2- EMENTA: A disciplina aborda as contribuições da Psicologia para a educação, por meio de diferentes perspectivas teóricas a respeito do desenvolvimento humano e o seu papel na formação docente. Serão discutidas as abordagens clássicas e o movimento de ideias que fundamentam a psicologia do desenvolvimento e os processos de ensino aprendizagem, com ênfase nas perspectivas de Piaget, Vygotsky e Wallon.			
3 - OBJETIVOS: • Conhecer diferentes perspectivas teóricas a respeito do desenvolvimento humano e suas contribuições no campo educacional; • Apropriar-se de princípios teóricos básicos que possibilitem o desenvolvimento de análise das diferenças e divergências entre diferentes correntes da Psicologia da educação e compreender os pressupostos que fundamentam diferentes perspectivas de desenvolvimento e ensino-aprendizagem; • Compreender e estabelecer relações a respeito do desenvolvimento e aprendizagem a partir de diferentes abordagens: psicanalítica, comportamental, cognitiva, sócio-histórica e construtivista; • Relacionar as proposições da psicologia da educação com os fundamentos e aprendizagens estabelecidos nas disciplinas de Filosofia, Sociologia e História da Educação; • Discutir, a partir das perspectivas apresentadas, caminhos para uma educação sociocultural e emancipadora.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Psicologia, Desenvolvimento e Educação;
2. Contribuições da Psicologia e Epistemologia Genética;
3. Behaviorismo;
4. Contribuições da Psicanálise para a Educação;
5. A constituição da subjetividade, construção de conhecimento e emoção na Psicologia de Henri Wallon;
6. Aprendizagem e Desenvolvimento na concepção de Vygotsky.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo. Summus, 2015.

CARRARA, K. (org.). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: Avercamp, 2004.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2017.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Vol. 1. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. Editora Artmed, 472. 2004.

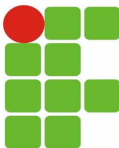
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação** – Vol. 2. Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre. Editora Artmed, 472. 2004.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **Freud: Psicanálise e Educação**. Texto da Disciplina "Psicologia da Educação", Módulo "Educação, Cultura e Desenvolvimento", UNESP - UNIVESP, p.1-21, 2012. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/140/3/01d08t01.pdf>. Acesso em 12 março de 2019.

PATTO, Maria H. de S. **Introdução à psicologia escolar**. 3.ed. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes. 2017.

VIGOTSKI, Lev S.; LURIA, Alexander R.; LEONTIEV, Aléxis N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Ícone, cap.6. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. , p.103-117, 2006.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Brincadeiras Populares: as cantigas de roda, cirandas e outras manifestações		
Semestre: 2	Código: BPOP2	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is): Pátio	
2 - EMENTA: Manifestações da cultura popular brasileira: a importância das cantigas de roda e cirandas na Educação Infantil e no Fundamental I (1º ao 5º ano). Relações dessas atividades com os processos de subjetivação, socialização e aprendizagem. As influências indígenas, africanas e europeias em tais conteúdos.		
3 - OBJETIVOS: • Compreender a importância das cirandas e cantigas na Educação Infantil e no Fundamental I (1º ao 5º ano), considerando a formação do educando, sua socialização e os processos de ensino aprendizagem. • Experienciar as cirandas, cantigas de roda e outras manifestações populares, discutindo seus modos de aplicação. • Conhecer as origens das cirandas e cantigas de roda, verificando suas intersecções com a cultura popular brasileira.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O movimento, a roda, a brincadeira e o canto na Educação Infantil e no Ensino Fundamental; 2. As especificidades das cirandas e cantigas de roda; 3. A contribuição indígena, europeia e africana nas cantigas e brincadeiras de roda; 4. Modos de aplicação das cantigas e cirandas na educação.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITO, Teca A. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2013. MELO, Veríssimo de. Folclore Infantil: acalantos, parlendas, adivinhas, jogos populares, cantigas de roda. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, sd. Biblioteca de Estudos Brasileiros, v. 20, 1981. NOVAES, Iris C. Brincando de Roda. 3a edição. Rio de Janeiro: Agir, 1994.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

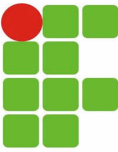
ARENHART, Deise. **Culturas infantis e desigualdades sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

DIAS, Vera Lúcia; SIMAS, Mônica. **Brinquedos cantados - Volume 1**. São Paulo: Callis, 2012.

LORO, Alexandre Paulo. **Jogos e brincadeiras: pluralidades interventivas** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2018.

LOUREIRO, Maristela; TATIT, Ana. **Festas e danças brasileiras**. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

REIS, Silvia Marina Guedes dos. **150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: Artes Plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar** [livro eletrônico]. Campinas, SP : Papirus, 2016.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Didática: abordagens pedagógicas			
Semestre: 2		Código: DAPP2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (x) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Pátio, laboratório didático	
2 - EMENTA: A disciplina tem como objetivo contribuir para a formação do futuro professor a partir de discussões e vivência de práticas pedagógicas relacionadas ao trabalho docente. Aborda o papel da didática, seu campo teórico, ideologia e currículo. Apresenta e discute abordagens pedagógicas de forma contextualizada, com estudos de caso relacionados ao cotidiano escolar. Propõe o planejamento considerando uma perspectiva inclusiva, técnicas de ensino e a parceria colaborativa entre docentes.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender e identificar diferentes abordagens pedagógicas e posicionar-se criticamente a respeito; • Conhecer as diferentes tendências político-filosóficas da educação e as principais referências teóricas, de forma articulada com as demais áreas do conhecimento (História da Educação, Filosofia da Educação e Sociologia); • Compreender e participar de situações que envolvam planejamento pedagógico e desenvolvimento de plano de aula, a partir de determinada abordagem pedagógica; • Refletir a respeito do próprio processo de aprendizagem e relacioná-lo com as vivências pedagógicas propostas ao longo do curso. • Conhecer estratégias para adequação de aulas para alunos em uma perspectiva inclusiva; • Compreender o papel das tecnologias e metodologias relacionadas que podem ser propostas nas diferentes abordagens pedagógicas.			

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Introdução à Didática

1.1 O papel da didática; O campo teórico e profissional da Didática; Ideologia, currículo e didática, aspectos históricos e concepções.

2. Abordagens pedagógicas

2.1 Abordagem tradicional

2.2 Abordagem comportamentalista

2.3 Abordagem humanista

2.4 Abordagem cognitivista

2.5 Abordagem sociocultural

3. Planejamento pedagógico e plano de aula

3.1 Concepção de currículo

3.2 Adaptações curriculares e Desenho Universal para a Aprendizagem

3.3 O processo de planejamento pedagógico

3.4 Estratégias pedagógicas a partir de diferentes concepções de como os estudantes aprendem

3.5 Plano de aula e sequência didática

3.6 Parceria colaborativa entre docentes

A perspectiva educacional inclusiva deve permear toda a concepção da disciplina e aulas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MIZUKAMI, Maria da Graça N. **Ensino: As Abordagens do Processo**. São Paulo: Editora LTC, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ARROYO, Miguel. **Currículo: território em disputa**. Editora Vozes. 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMENIUS. **Didática Magna**: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. São Paulo, Martins Fontes, 2010.

DEWEY, J, FREINET, C., MONTESSORI, M. **Pedagogias do século XX**. Porto Alegre: ARTMED, 2003.

YOUNG, Michael. **Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 3, n. 2, sep. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em:

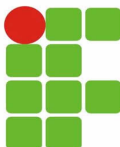
<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/238>>.

Acesso em: 23 mar. 2016.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

ZERBATO, Ana PAULA. MENDES, Enicéia G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos. 2018. Disponível em:

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em 10 out. 2018.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: História da Educação II			
Semestre: 2		Código: HISP2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os processos e práticas históricas de educação no Brasil, investigando as diferentes maneiras pelas quais os sujeitos históricos organizaram seus modos de aprender e de transmitir fazeres e conhecimentos. Para isto, contempla sujeitos, espaços, tempos, objetos, saberes e práticas que caracterizaram a história da educação brasileira desde o período colonial até o século XX. A partir da visão de mundo hegemônica na sociedade brasileira, em cada período histórico, procuraremos identificar a relação do homem com o ambiente, com o uso de técnicas e tecnologias, e como isso refletia no modelo de educação predominante, além de refletir sobre qual era o papel da mulher ao longo da história da educação. O componente também tratará de temas étnico-raciais, discutindo as políticas educacionais voltadas para afro-brasileiros e indígenas.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender a historicidade dos processos educativos e das práticas escolares no Brasil ao longo do tempo; • Identificar as práticas de educação indígenas; • Identificar as principais características da educação jesuítica; • Refletir sobre os grupos sociais que possuem acesso à educação em cada período estudado; • Reconhecer as especificidades da história da profissão docente no Brasil; • Identificar a História da Educação como campo de pesquisa; • Compreender o processo de laicização do ensino; • Contribuir para a formação docente com atividades práticas, como seminários e aulas preparadas pelos alunos; • Discutir a diversidade na educação brasileira; • Identificar as características da educação dentro da lógica de governos autoritários; • Compreender o conceito de afro-brasileiro e indígena.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Práticas de educação indígenas;
2. Colonização e catequese: os jesuítas e a educação na América Portuguesa;
3. Reformas Pombalinas e seus impactos na educação da América Portuguesa;
4. A ilustração no Brasil e suas repercussões nos modos de educar;
5. Escola e Império brasileiro;
6. Os republicanos, a educação e a escola;
7. Conflitos sociais e projetos de educação na Primeira República;
8. Escola Nova no Brasil: dimensões filosóficas, políticas e pedagógicas;
9. A Era Vargas e a educação: a criação do ministério da Saúde e da Educação;
10. O Estado Novo e a educação dirigida pelo governo autoritário;
11. A Escola Brasileira entre 1946 e 1964;
12. O regime militar e a educação;
13. Educação e escola no Brasil nas décadas de 1980 e 1990.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil** – 3 ed – ver e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BICCAS, Maurilane de Souza, FREITAS, Marcos César de. **História social da Educação no Brasil (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009.

HILSDORF, Maria Lúcia S, **História da Educação Brasileira: Leituras**. São Paulo, Thomson, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, A. Martins. **Breves notas ao ensino de História da educação**. Rio de Janeiro: e-papers, 2003.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SAVIANI, Dermeval; ALMEIDA, Jane Soares de; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VALDEMARIN, Vera Teresa. **História dos métodos e materiais de ensino, a escola nova e seus usos**. São Paulo, Cortez, 2010.

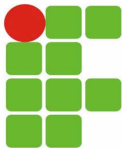
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1 - IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente: Filosofia da Educação			
Semestre: 2		Código: FIEP2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66, 66
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os pressupostos filosóficos da educação: os fundamentos epistemológicos, antropológicos, axiológicos, éticos e políticos que envolvem os processos educativos. Desenvolve a reflexão crítica do professor em relação à cultura, à política e à sociedade, como postura permanente do ato de educar e educar-se.			
3 - OBJETIVOS: • Propiciar aos alunos uma discussão introdutória sobre Filosofia da Educação; • Conhecer algumas das principais vertentes filosóficas sobre educação; • Evidenciar os aspectos culturais, políticos e ideológicos dos processos educativos; • Promover a reflexão filosófica sobre os problemas emergentes na atividade pedagógica e temas relacionados à educação atual.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Introdução: concepções de filosofia da Educação; 2. Educação e Filosofia em Sócrates; 3. Educação, Filosofia e Política em Platão; 4. Pedagogia e pensamento moderno: Descartes, Rousseau e Kant; 5. O pragmatismo de John Dewey e a Filosofia da Educação; 6. Gramsci e a pedagogia; 7. Ideologia e educação: Adorno e a educação após Auschwitz; 8. Educação e poder em Foucault; 9. A condição pós-moderna e a educação; 10. Educação e Complexidade.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANHA, Maria Lucia Arruda. Filosofia da Educação. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo, Moderna: 2006. DALBOSCO, Cláudio A.; CASAGRANDA, Edison A.; MÜHL, Eldon H. Filosofia e Pedagogia: aspectos históricos e temáticos. Campinas: Autores Associados, 2008. PAGNI, Pedro Â.; DA SILVA, José D. Introdução à Filosofia da Educação: temas Contemporâneos e História. São Paulo: Avercamp, 2007.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 4ªed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.			

GALLO, Silvio. **Repensar a educação: Foucault**. Educação & Realidade. Porto Alegre: UFRGS, v.29, n.1, jan/jun. 2004, p.79-97. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25420/14746>. Acesso em: 13/03/2019.

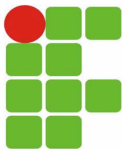
MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ª ed. revisada. São Paulo: Cortez, 2011.

PAGNI, Pedro A. **Da polêmica sobre a pós-modernidade aos 'desafios' lyotardianos à Filosofia da Educação**. Educação e Pesquisa, São Paulo: USP, v.32, n.3, p. 567-587, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/28027/29825>. Acesso em 13/03/2019.

RODRIGUES M. V. et al. **Gramsci e Educação**. RPD–Revista Profissão Docente, Uberaba: UNIUBI, v.2, n.5, p.1-26, mai/ago. 2002. Disponível em: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/viewFile/51/466>. Acesso em: 13/03/2019.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Sociologia da Educação			
Semestre: 2		Código: SOEP2	
Nº de aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-	
2- EMENTA: Compreender as relações entre educação e sociedade e educação e sociologia. Estudar as concepções teóricas sobre a educação no discurso dos autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais. Aprender e compreender, por meio do pensamento sociológico, as articulações das práticas educativas com os contextos sociocultural e socioeconômico, destacando as contradições e os conflitos presentes nos processos de socialização.			
3- OBJETIVOS: • Possibilitar ao estudante compreender a educação como elemento determinado e determinante da sociedade; • Identificar a função social da Educação no contexto das sociedades modernas; • Reconhecer as correntes do pensamento sociológico clássico e contemporâneo que têm influenciado as práticas educativas no contexto brasileiro; • Compreender que os estudos sobre a relação entre educação e sociedade no campo da sociologia cumpre papel fundamental na atuação do professor; • Analisar as novas relações que se estabeleceram entre as mudanças no mundo do trabalho e as novas demandas no campo da educação; • Contextualizar a influência das desigualdades sociais de renda, gênero e étnico-raciais sobre o campo educacional;			

• Articular, a partir de análise empírica, as principais questões teóricas do campo da educação e sociedade com as questões sociais brasileiras; • Demonstrar que é preciso compreender a educação como parte de uma totalidade e que, para entendê-la na sua complexidade, há a necessidade de se identificar e analisar criticamente as relações da escola com os diversos fenômenos sociais.
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Correntes clássicas da sociologia da educação; 2. Classes sociais, capital cultural e desempenho escolar; 3. Estado, educação e organização da vida social; 4. Educação, desenvolvimento e desigualdades sociais; 5. A educação no pensamento sociológico contemporâneo; 6. As novas demandas de educação e o mundo do trabalho; 7. Poder, cultura e ideologia nos processos educacionais; 8. Classificações sociais e diferenças cognitivas; 9. A escola como reprodução das relações sociais.
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . Petrópolis/RJ Vozes, 2004. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . Petrópolis/RJ: Vozes, 2011. FREITAG, Bárbara. Escola, Estado e Sociedade . São Paulo: Centauro, 2006.
6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: APPLE, Michael. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artimed, 2006. BOURDIEU, P.; PASSERON, J-C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . Petrópolis: Vozes, 2008. MONT'ALVÃO, Arnaldo. Desigualdades de Progressão Educacional no Brasil . Revista Brasileira de Informação Bibliográfica, São Paulo, no 75, pp. 13-40, 2014. FRIGOTTO, G. Educação e crise no capitalismo real . São Paulo: Cortez, 1995. MESZÁROS, Istvan. Educação para além do Capital . São Paulo: Boitempo, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Estudos Culturais e Educação			
Semestre: 2		Código: ECEP2	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

A disciplina visa estabelecer um diálogo entre cultura e educação, a partir da perspectiva dos Estudos Culturais. A disciplina fará uma abordagem teórica do conceito de Cultura, de Indústria Cultural e da origem e desenvolvimento dos Estudos Culturais. A disciplina trará reflexões a respeito de diversas manifestações culturais e de seu uso na educação formal e não formal. A disciplina possibilitará que o futuro professor leia e interprete os fenômenos da cultura que o cerca, além de trabalhar com materiais de interesse e da vivência dos estudantes.

3 - OBJETIVOS:

- Adquirir conhecimento teórico a respeito das diversas abordagens teóricas do conceito de cultura;
- Ler e interpretar fenômenos culturais contemporâneos;
- Desenvolver um ponto de vista crítico em relação aos fenômenos culturais e suas condições de produção;
- Ser capaz de trabalhar, de forma crítica, com uma variedade de manifestações culturais em sala de aula, a fim de respeitar os interesses e vivências dos educandos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O conceito de Cultura: aspectos ideológicos e sócio históricos;
2. A indústria cultural e a Escola de Frankfurt;
3. Os Estudos Culturais: origem, conceitos e embates;
4. Análise de gêneros diversos de manifestações culturais contemporâneas;
5. O papel dos estudos culturais na educação formal e não formal;
6. O uso de manifestações culturais diversas em sala de aula.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel; SOMMER, Luis Henrique. **Estudos culturais, educação e pedagogia**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2003, n.23, pp.36-61. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200004>.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O que é, afinal, Estudos Culturais?** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

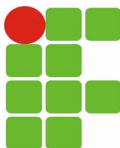
SANCHES, Tatiana Amendola. **Estudos culturais: uma abordagem prática**. São Paulo: SENAC, 2006.

SILVA, Geovani de Jesus et al. **Estudos culturais: diálogos entre cultura e educação**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Psicologia da Educação II			
Semestre: 3		Código: PCEP3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Visitas a escolas para observações de campo	
2- EMENTA: A disciplina aborda o percurso histórico e teórico proposto por educadores na área de psicologia da educação com foco nas práticas escolares. Aborda questões relacionadas a aprendizagem, fracasso e sucesso escolar, indisciplina e a formação docente.			
3- OBJETIVOS: • Analisar as teorias de aprendizagem e perspectivas da psicologia da educação como uma das formas para compreensão dos desafios encontrados na escola; • Compreender o processo educacional como elemento complexo e determinado por múltiplos fatores; • Desenvolver uma visão crítica, não simplista ou reducionista, a respeito dos aspectos relacionados à relação professor aluno e seus resultados.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. A ciência e o desenvolvimento das teorias psicológicas; 2. Teoria da Aprendizagem: um breve panorama; 3. Fracasso e êxito escolar: explicações tradicionais e a sua superação. Perspectiva crítica para análise do fracasso e sucesso escolar; 4. Preconceitos e estereótipos sociais presentes na vida escolar; 5. Indisciplina; 6. Trabalho em equipe e aprendizagem cooperativa; 7. Orientações para pesquisa: observação e entrevistas no ambiente escolar.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AQUINO, Julio Groppa (org). Indisciplina na escola. Editora Summus. São Paulo. 1996. AQUINO, Julio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1999. PATTO, Maria Helena de Souza. A produção do fracasso escolar. Editora Intermeios. São Paulo. 2015.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A Lamparina, 2008. CARVALHO, F. V. Trabalho em equipe, Aprendizagem Cooperativa e Pedagogia da cooperação. São Paulo: Editora Scortecci, 2015. COLL, César; MARQUESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. Desenvolvimento Psicológico e Educação – Vol. 2. Psicologia da Educação Escolar. Porto Alegre, Editora Armed, 472. 2004. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 2011.			

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Letramento e alfabetização			
Semestre: 3		Código: LTAP3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática, kits de jogos em outros ambientes (pátio, sala de projetos), visita a espaços escolares.	
2 - EMENTA: Letramento e alfabetização. Concepções de alfabetização, aspectos teóricos e relação com a prática pedagógica. Implicações da concepção pedagógica de alfabetização e letramento no currículo escolar. Abordagens teóricas sobre a apropriação do sistema da escrita e sobre os processos de leitura e sua aprendizagem. As teorias linguísticas de cunho interacionista e suas implicações no ensino inicial de língua escrita. A produção de textos escritos nas séries iniciais e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O trabalho do alfabetizador: análise da produção linguística do alfabetizando, planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aquisição da escrita.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender os fundamentos teóricos e metodológicos relacionados à alfabetização e ao letramento nas séries iniciais e na Educação de Jovens e Adultos; • Identificar questões relacionadas à alfabetização e ao letramento, bem como busca de soluções por meio da pesquisa investigativa; • Analisar propostas pedagógicas ligadas ao letramento e à alfabetização, bem como programas governamentais; • Conhecer diferentes abordagens teóricas, fundamentos epistemológicos e políticas ligados à alfabetização; • Conhecer e analisar recursos educacionais e softwares pedagógicos relacionados à alfabetização e ao letramento; • Desenvolver jogos, materiais e estratégias pedagógicas para alfabetização e letramento de crianças e adultos; • Discutir e propor alternativas para atuação em uma perspectiva que valorize a diversidade e os diferentes níveis de aprendizagem, bem como alunos com deficiência ou com necessidades específicas de aprendizagem.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O processo de alfabetização e sua complexidade; 2. Principais métodos brasileiros utilizados na escola brasileira, ao longo de sua história;			

3. A relevância do “brincar de ler e escrever” na educação infantil;
4. Avaliação crítica das diferentes possibilidades e metodologias de alfabetização;
5. Linguística e alfabetização;
6. Análise de textos produzidos pelas crianças;
7. O processo de alfabetização e letramento de adultos;
8. Estratégias pedagógicas no processo de alfabetização e letramento;
9. Análise de materiais didáticos;
10. Construção de propostas de alfabetização.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MONTEIRO, M. I. **Alfabetização e letramento na fase inicial da escolarização**. São Carlos: EdUfscar, 2010.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo, Contexto. 2018.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 2010.

FERREIRA & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

NASCIMENTO, Luiz Marine José. SILVA, Rodrigo da Costa (orgs). INSTITUTO PAULO FREIRE. **Alfabetização inicial de jovens, adultos e idosos: a ousadia de fazer e o dever de mostrar**. INSTITUTO PAULO FREIRE. 2011. Disponível em: <http://www.movabrasil.org.br/wp-content/uploads/2013/04/livro_03.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016.

PIETRI, E. **Concepções de linguagem e ensino da escrita em materiais didáticos**. Estudos Linguísticos (São Paulo), v. 37, p. 34-43, 2008.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
SOROCABA

1 - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: Jogos de Regras e Brincadeiras Populares

Semestre: 3

Código: JBPP3

Nº aulas semanais: 2

Total de aulas: 40

CH Presencial: 33,3

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is): Pátio e quadra

2 - EMENTA:

O jogo e a brincadeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e a sua relação com os processos de subjetivação, socialização e aprendizagem. A vivência de jogos e brincadeiras e a formação docente. O conhecimento e a prática dos jogos de regras. A manifestação da cultura popular brasileira, nos jogos e brincadeiras.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver o sentido do brincar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, considerando os aspectos da formação do educando, sua socialização e aprendizagem;
- Vivenciar o jogo e a brincadeira e seus modos de aplicação, contribuindo para a formação docente;
- Conhecer e vivenciar o jogo de regras e as brincadeiras populares, reconhecendo suas origens na cultura popular brasileira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A teoria do jogo e da brincadeira na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I e suas contribuições nos processos de subjetivação, socialização e aprendizagem;
2. A experiência e o saber da experiência;
3. A especificidade do jogo de regra;
4. A contribuição indígena, europeia e africana nas brincadeiras populares;
5. A formação docente na aplicação do jogo;
6. Vivências práticas de jogos de regras e brincadeiras populares.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil: reflexões sobre o educador, sua ação e formação.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

CÓRIA-SABINI, Maria A.; LUCENA, Regina F. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas: Papirus, 2004.

FREIRE, João B.; SCAGLIA, Alcides J. **Educação como prática corporal.** 2 ed. São Paulo: Scipione, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

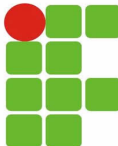
ALMEIDA, Paulo N. **Educação Lúdica: brincadeiras e jogos populares**. São Paulo: Loyola, 2014.

ABRAMOWICZ, Anete; VANDERBROECK, Michel. **Educação infantil e diferença**. Campinas: Papirus, 2013.

ANTUNES, Celso. **Jogo e a educação infantil**. 8 ed. São Paulo: Vozes, 2008.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. – 5 ed. – São Paulo: Scipione, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Práticas da Educação Infantil			
Semestre: 3		Código: FEIP3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Escolas de Educação Infantil, Brinquedotecas, Espaços de Brincadeiras	
2- EMENTA: A disciplina Fundamentos da Educação Infantil ocupar-se-á de analisar a relevância desta etapa do processo de educação básica, propiciando aos futuros professores métodos, técnicas e teorias que fundamentam esta modalidade de ensino. Para oferecer o suporte necessário aos educadores, será trabalhado o contexto histórico-filosófico das políticas da infância, com enfoque principal ao desenvolvimento biológico, motor, social, emocional, afetivo e cognitivo das crianças de 0 a 5 anos de idade, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Dessa maneira, a disciplina constrói uma análise crítica das concepções teóricas e das práticas de organização e desenvolvimento que vêm sendo adotadas na atualidade para atender a essa faixa etária.			
3- OBJETIVOS: • Analisar os fundamentos histórico-filosóficos da educação infantil e as formas de atendimento às crianças de 0 a 5 anos; • Propiciar conhecimentos na área de Educação Infantil, visando instrumentalizar profissionais para uma atuação e um atendimento de qualidade junto à criança de 0 a 5 anos; • Desenvolver competências relacionadas às práticas de organização e desenvolvimento do atendimento à criança em creches e pré-escolas; • Contribuir para a reflexão crítica acerca da Educação Infantil de nosso país, para a construção de possibilidades efetivas de avanço na área; • Discutir o papel da educação infantil no contexto da política educacional brasileira e da origem das instituições que trabalham com educação infantil.			

- Analisar e compreender as finalidades, objetivos, funções e organização da educação infantil;
- Identificar e analisar diferentes concepções teóricas sobre a infância e o processo educacional;
- Conhecer e analisar as etapas do processo de desenvolvimento humano nos aspectos biológico, motor, social, afetivo e cognitivo;
- Identificar e analisar as principais tendências teórico-metodológicas aplicadas à educação infantil;
- Conhecer os fundamentos legais e organizacionais da educação infantil;
- Discutir sobre papel da escola e do professor no processo de desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos Histórico-filosóficos da Educação Infantil

1.1 Estudo dos fundamentos históricos, filosóficos, sócio econômicos e políticos da educação infantil;

1.2 Evolução histórica das concepções de criança, infância e do atendimento à criança de zero a cinco anos;

1.3 Funções da educação infantil em diferentes contextos histórico-sociais e da atualidade;

2. Referenciais legais relacionados à Educação Infantil

2.1 O direito à Educação Infantil na Lei de Diretrizes e Bases;

2.2 Os direitos da Criança no Estatuto da Criança e do Adolescente;

2.3 Principais tendências teórico-metodológicas da educação infantil: Comênius; Rousseau; Pestalozzi; Decroly; Froebel; Montessori; Piaget; Wallon; Vygotsky.

3. Políticas voltadas à infância e movimentos sociais

3.1 Princípios da Inclusão na Educação Infantil;

4. Proposta Pedagógica e Curricular na Educação Infantil

4.1 Concepções acerca de currículo na organização das propostas e práticas educativas;

4.2 As especificidades da organização curricular da Educação Infantil. Atuais propostas curriculares para a Educação Infantil: aspectos constitutivos e implicações para a prática pedagógica;

4.3 Propostas pedagógicas e curriculares para crianças de 0 a 3 anos e crianças de 4 a 5 anos;

5. Concepções e práticas dos profissionais no trabalho com a educação infantil e o processo de alfabetização nesta etapa

6. A dimensão Étnico Racial na Educação Infantil

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/programa-curriculo-em-movimento-sp-1312968422/legislacao>>. Acesso em 30 de março de 2016.

BARBOSA, Maria Carmem da Silveira. **Projetos pedagógicos na educação infantil**: Artmed, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2007.

GEPEDISC – CULTURAS INFANTIS. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BARBOSA, Marinalva Vieira. Sujeito, **linguagem e emoção a partir do diálogo entre Bakhtin e Vigotski**. In: SMOLKA, A.L.B. e NOGUEIRA, A.L.H. (Orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 11-33, 2011.

GOBBI, Marcia; RICHTER, Sandra. Apresentação – Interlocução possível: arte e ciência na educação da primeira infância. **Pro-Posições**. Campinas, v. 22, n. 2 (65), p. 15-20,

maio/ago. 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pp/v22n2/v22n2a02.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2016.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo e antirracismo no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 2009.

PIAGET, J. A **psicologia da criança**. Rio de Janeiro, Bertrand Editora, 1994.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente: Metodologia do Trabalho Científico			
Semestre: 3		Código: MTCP3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66, 6
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2- EMENTA: A disciplina compreende temas relacionados à epistemologia e à história da ciência enquanto base teórica de reflexão sobre as dimensões do trabalho científico, bem como o conjunto de etapas – desde a pesquisa e coleta de dados até a organização do texto, incluindo as técnicas e normas vigentes – que organizam o trabalho científico.			
3 – OBJETIVOS: • Compreender os problemas clássicos da epistemologia e da história da ciência; • Investigar os objetivos e as estruturas típicas de textos científicos; • Aplicar as normas vigentes de organização de textos científicos/acadêmicos; • Conhecer e utilizar corretamente as normas da ABNT; • Produzir textos acadêmicos orais e escritos adequados às suas especificidades e objetivos.			
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Caracterização do conhecimento científico; 2. O problema clássico da teoria do conhecimento: como o sujeito pode acessar objetos; 3. Epistemologias contemporâneas da ciência: círculo de Viena e Popper; 4. A história das ciências exatas e das ciências humanas; 5. A metodologia das ciências humanas; 6. O processo de leitura: diretrizes para leitura, análise e interpretação; 7. Resumos e resenhas: objetivo, estrutura e práticas de leitura e escrita; 8. Redação: a construção da argumentação; 9. Aspectos técnicos da redação acadêmica e/ou científica; 10. Estrutura básica do Projeto de Pesquisa e do Texto Acadêmico; 11. Normas de citação e de referências; 12. Relatório de pesquisa: elementos básicos; 13. Organização de seminários e exposições orais.			
5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: OLIVA, Alberto. Filosofia da ciência. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.			

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** São Paulo: Atlas, 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2011.

6 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

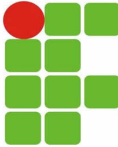
ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2010.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber, Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas.** 22. Ed Campinas: Papirus, 2010.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos da Metodologia Científica-Teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

KUHN, T. S. **A Estrutura das Revoluções Científicas.** 9. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

LAKATOS, Marconi. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2010.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos teóricos e práticas no ensino de Matemática			
Semestre: 3		Código: FEMP3	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática	
2 - EMENTA: Esse componente visa trazer ao futuro pedagogo a ideia da Matemática como instrumento de contagem, comparação e operação de quantidades. Aborda a matemática concreta com metodologias lúdicas para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, contextualizando os conteúdos em problemas do cotidiano. Faz também um panorama da construção do conhecimento matemático ao longo da história.			
3 - OBJETIVOS: • Estudar conceitos matemáticos a serem desenvolvidos na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. • Refletir sobre metodologias de ensino para a matemática escolar.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O currículo de Matemática para a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental;
2. Recursos didáticos para o ensino de Matemática: história da Matemática, resolução de problemas, jogos e tecnologias da informação;
3. Conteúdos conceituais:
 - I. Números naturais e sistema de numeração decimal;
 - II. Operações com números naturais;
 - III. Espaço e forma;
 - IV. Grandezas e medidas;
 - V. Tratamento da informação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção matemática**. Autores Associados, 2011.

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Interciência, 1978.

ROQUE, Tatiana. **História da matemática: uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas**. Zahar, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

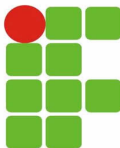
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 13/03/2019.

KAMII, Constance. **A criança e o número**. Papirus, 2008.

PANIZZA, Mabel. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas**. Artmed, 2006.

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A gênese do número na criança**. Zahar, 1981.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Artmed, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Didática: projetos e prática pedagógica		
Semestre: 4	Código: DPPP4	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	Total de horas: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (x) SIM () NÃO Qual(is)? Pátio, laboratório de projetos.	
2 - EMENTA: A disciplina tem como objetivo ampliar os conhecimentos e vivências dos alunos, articulando teorias, abordagens e práticas pedagógicas na elaboração de aulas, projetos educacionais e avaliação, tanto em situações ligadas diretamente à docência nas séries iniciais como atendendo às modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial e Educação a Distância.		
3 - OBJETIVOS: • Desenvolver planos de aula para diferentes situações didáticas, com autonomia e clareza, a respeito da abordagem pedagógica utilizada; • Compreender e participar de situações que envolvam planejamento pedagógico colaborativo e interdisciplinar, em uma perspectiva de gestão democrática; • Compreender as especificidades pedagógicas das diferentes modalidades da educação; • Compreender os elementos essenciais para o desenvolvimento de um projeto educacional, articulando aspectos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da disciplina; • Desenvolver autonomia intelectual para elaboração e/ou análise de materiais didáticos; • Contemplar o público-alvo da educação especial e as tecnologias digitais no desenvolvimento de planos de aula e projetos.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Planos de aula e sequencia didática 1.1 Análise e discussão de diferentes planos de aula e sequencia didática; 1.2 Abordagem interdisciplinar; 1.3 Avaliação escolar: conceitos e instrumentos; 2. Projetos 2.1 Projetos para o contexto escolar; 2.2 Projetos para instituições educacionais não escolares; 2.3 Estrutura e etapas para o desenvolvimento de projetos, considerando as diferentes modalidades da educação e nível de ensino para o qual é destinado; 2.4 Recursos pedagógicos e estratégias para o desenvolvimento de projetos; 2.5 Instituições que atuam na perspectiva de projetos: análise de iniciativas; 2.6 Avaliação de projetos; 3. Desenvolvimento de materiais didáticos e novas arquiteturas pedagógicas		

- 3.1 Educação, cocriação e colaboração;
 3.2 Discursos e propostas tidas como “inovadoras” e resgate aos teóricos da área educacional;
 3.3 Desenvolvimento de materiais pedagógicos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HERNÁNDEZ, F. **A Organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula**. São Paulo: Libertad, 1996.

ZABALA, A. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAUJO, Ulisses Ferreira. **Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares**. São Paulo. Editora Summus. 2015.

GLAT, Rosana. PLETSCHE, Márcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas: para alunos com necessidades especiais**. Ed. UERJ. Rio de Janeiro. 2013.

ARAÚJO, Ulisses F.. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social** The fourth educational revolution: changes of time, space and relations in school based.... ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 12, p. 31-48, nov. 2010. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2279>>. Acesso em: 02 mar. 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

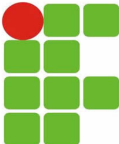
IDEO. **Design Thinking para Educadores**. 1. ed. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2014. Disponível em: <http://www.dtparaeducadores.org.br/site/?page_id=281> Acesso em: 13 mai. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na Educação**. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs.). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005. p. 15-58. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>>. Acesso em: 13 mai. 2014.

MELLOUKI, M.; GAUTHIER, C. **O professor e seu mandato de mediador, herdeiro, intérprete e crítico**. Educação & Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 87, p. 537-571, maio-agosto, 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em junho de 2006.

MACHADO, N. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: setembro de 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1 - IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Educação Especial na perspectiva inclusiva			
Semestre: 4		Código: EEIP4	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6

Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Laboratório de Informática.
2 - EMENTA: Compreender as características e necessidades do público-alvo da Educação Especial (estabelecido na LDB/96). Deficiência como fenômeno social – as concepções históricas, psicológicas e pedagógicas referentes à deficiência; formas organizativas do trabalho pedagógico – políticas e práticas de atendimento educacional dos alunos com deficiência; processos de inclusão; Aspectos históricos em relação ao público-alvo da Educação Especial.	
3 - OBJETIVOS: • Traçar um panorama da Educação Especial, focalizando aspectos históricos, políticos e Pedagógicos; • Problematicar as noções de inclusão, diversidade, diferença, igualdade e deficiência; • Discutir as proposições oficiais para o atendimento educacional de crianças que fazem parte do público-alvo da Educação Especial; • Discutir propostas de articulação pedagógica entre o ensino regular e a educação especial; • Estudar a importância do brincar no desenvolvimento das crianças; • Problematicar práticas pedagógicas com alunos nos diferentes níveis da escola regular e no atendimento educacional especializado; • Discutir e propor estratégias que viabilizem a aprendizagem de todos, considerando as singularidades e necessidades específicas dos sujeitos;	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Educação Especial: aspectos históricos, políticos e pedagógicos; 2. Processos de inclusão; 3. Diversidade, diferença, igualdade, deficiência em diferentes sentidos; 4. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva; 5. O Atendimento Educacional Especializado; 6. Políticas públicas de Educação Especial no contexto escolar da educação infantil, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos; 7. Articulação entre educação especial e escola regular; 8. Práticas pedagógicas com alunos com deficiência, altas habilidades/superdotação e Transtorno do Espectro do Autismo; 9. Mediações possíveis e necessárias para o desenvolvimento dos alunos em uma perspectiva inclusiva.	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLL, C. e PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. 1995. Desenvolvimento Psicológico e Educação . Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. (3), Porto Alegre, Artes Médicas. GLAT, Rosana. PLETSCHE, Márcia Denise. Estratégias educacionais diferenciadas: para alunos com necessidades especiais . Ed. UERJ. Rio de Janeiro. 2013. STAIMBACK, S. & W. STAIMBACK. Inclusão: Um guia para Educadores . Porto Alegre, Artes Médicas. 1999. BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Brasília: Diário Oficial da União. <i>Diário Oficial da União</i> , Brasília, DF. BRASIL. Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) . 2015. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/edicoes/paginas-individuais-dos-livros/lei-brasileira-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia >. Acesso em: 29 mai 2016.	
6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, M.M.; RIBEIRO, J.; SIMÕES, F. Universal Design for Learning (UDL): contributos para uma escola de todos. In: <i>Indagatio Didactica</i> , vol. 5(4), dezembro 2013.	

Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2570/2437>>. Acesso em 26 mai 2016.

DÍAZ, F., et al., orgs. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas** [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 354 p. ISBN: 978-85-232-0651-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** (versão preliminar) 2007. Disponível em www.mec.gov.br/seesp/programas_e_acoes.shtm. Último acesso em 14 de maio de 2010.

FONTE ATUAL
[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/ARQUIVOS/PDF/POLITICAEDUESPECIAL.PDF](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacaoespecial.pdf) AC

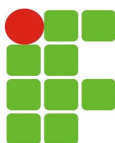
ESSO EM 2016.

GALVÃO FILHO, T. A. A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios. In: **Revista da FAGED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FAGED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25- 42, jan./jun. 2013.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. **Estratégias Educacionais Diferenciadas**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.

ZERBATO, Ana PAULA. MENDES, Enicéia G. **Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar**. Educação Unisinos. 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em 10 out. 2018.

PRIETO, Rosângela Gavioli; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; BRITO, Fábio Bezerra de; ANDRIOLI, Mary Grace Pereira. **Políticas de educação especial**. São Paulo. Editora CRV. 2018.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos teóricos e práticos do Ensino de Arte: Artes Visuais e Música			
Semestre: 4		Código: FEAP4	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is): Pátio	
2 - EMENTA: Compreensão dos fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Entendimento da relação existente entre a Arte, a formação docente e os processos de subjetivação, percepção estética, reflexão e criação. Identificação dos conteúdos, referentes às Artes Visuais e à Música citados na Base Nacional Comum Curricular. Vivências em Artes Visuais e Música direcionadas a crianças de 4 a 11 anos e a proposta triangular para o Ensino da Arte.			

3 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano);
- Entender a relação existente entre a Arte, a formação docente e os processos de subjetivação, percepção estética, reflexão e criação;
- Identificar os conteúdos, referentes às Artes Visuais e à Música, citados na Base Nacional Comum Curricular;
- Conhecer a proposta triangular para o Ensino da Arte;
- Vivenciar proposições relacionadas a Artes Visuais e Música direcionadas a crianças de 4 a 11 anos.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e sua relação com os processos de subjetivação, percepção estética, reflexão e criação;
2. Conteúdos, referentes às Artes Visuais e à Música, citados na Base Nacional Comum Curricular;
3. A proposta triangular para o Ensino da Arte;
4. A formação docente, as Artes Visuais e a Música;
5. Vivências de proposições relacionadas a Artes Visuais e Música direcionadas a crianças de 4 a 11 anos;
6. O desenho infantil e outras possibilidades visuais: colagem, escultura, pintura, assemblage;
7. A música e suas manifestações nos jogos e brincadeiras musicais, instrumentos de brinquedo, canções da cultura popular brasileira.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: perspectiva, 2004.

BRITO, Teca A. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERRAZ, Maria H. C. T.; FUSARI, Maria F. R. **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

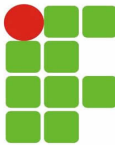
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#!/site/inicio>>. Acesso em: dez.2016.

CUNHA, A. S. Torres. **Ateliê de artes visuais: pintura** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

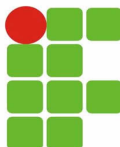
ILARI, B.; BROOCK, A. (orgs.). **Música e educação infantil** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2016.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012.

VAZ, Adriana. **Fundamentos da linguagem visual** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Estrutura e Organização da Educação Brasileira			
Semestre: 4		Código: EOBP4	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular propõe que o educando conheça as etapas da constituição do sistema escolar brasileiro, com ênfase no estudo das principais legislações do ensino no Brasil, seu contexto histórico, político e seus determinantes econômicos. Dessa maneira, o componente propicia ao estudante as condições necessárias para analisar a estrutura e o funcionamento da escola brasileira, em suas diferentes modalidades e graus, para que haja compreensão acerca das políticas e legislação educacional brasileira.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender a organização e a estrutura do Sistema escolar no Brasil e seu funcionamento nas diversas instâncias do Poder Público; • Compreender os dispositivos legais da legislação educacional brasileira, com ênfase na Educação Básica, buscando analisar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos; • Identificar os elementos de compreensão teórico-prática favoráveis à democratização da escola pública de qualidade para todos; • Discutir, à luz da legislação educacional em vigor e do contexto político e econômico, problemas do sistema educacional brasileiro.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Sistema Escolar Brasileiro na atualidade: Modelo, Estrutura e Funcionamentos do Sistema Escolar Brasileiro 2. Legislação Escolar 2.1. Constituição Brasileira; 2.2. Lei no 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e alterações posteriores; 2.2.1. Legislação sobre educação profissional; 2.3. Plano Nacional de Educação – PNE; 2.4. Política nacional e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; 3. Níveis Administrativos e Competências do Sistema Escolar Brasileiro 3.1. Administração de nível Federal; 3.2. Administração de nível Estadual;			

3.3.Administração de nível Municipal; 4. Estrutura da Educação Básica 4.1.Conceito de Estrutura Didática e a proposta da LDB; 4.2.Educação Infantil; 4.3.Ensino Fundamental; 4.4.Ensino Médio; 4.5.Educação Profissional; 4.6.Outras formas de Educação: educação no campo, indígena; 5. Recursos Financeiros e a Educação 5.1.Estrutura de Recursos Financeiros e a Educação Básica; 5.2.Recursos internos públicos e privados; 5.3.Recursos externos; 6. Políticas Curriculares 6.1.Diretrizes curriculares nacionais, estaduais e municipais; 7. Sistema de Avaliação da Educação e Indicadores da Educação Básica
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 17. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 10. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Cortez, 2012. OLIVERIA, Romualdo Portela de; ADRIÃO, Thereza (orgs.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007.
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. <i>Dispões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</i> Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em 19 de março de 2019. BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. <i>Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação.</i> Disponível em: http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014 . Acesso em 19 de Março de 2019. BARROSO, Edna Rodrigues: A educação do campo no Brasil: contexto das políticas, Tese de Doutorado, FE/UNICAMP, 2010. LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, NILDA. Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo, Cortez, 2012. CORDIOLLI, Marcos. A legislação curricular brasileira. Curitiba: A Casa de Astérion, 2009.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA
1 - IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Pesquisa e Prática Pedagógica: o ambiente educativo.	
Semestre: 4	Código: PPPP4

Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática, kits de jogos em outros ambientes (pátio, sala de projetos), visita à espaços escolares.	
2 - EMENTA: Contexto educacional das escolas públicas da região. Panorama educacional atual. Espaços e formatos dos ambientes educativos. Desafios do cotidiano escolar. Espaços escolares, não escolares e ambientes de aprendizagem. Planejamento e realização de observação e entrevista em espaços escolares.		
3 - OBJETIVOS: • Compreender os diferentes espaços e formatos em que pode se dar o “ambiente educativo”; • Discutir os valores, expectativas e necessidades relacionadas a um ambiente educativo saudável; • Refletir a respeito de quais elementos podem ser trazidos referentes a este tema, considerando a trajetória pessoal dos alunos e as disciplinas do curso até o momento; • Propor questões que relatem os desafios atuais relacionados ao ambiente educativo; • Discutir matérias de jornais do cotidiano que revelem questões desafiadoras a respeito do eixo “ambiente educativo”; • Discutir questões observadas no estágio e atividades práticas relacionadas ao tema; • Propor um roteiro para análise do ambiente educativo e referencial teórico relacionado.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O conteúdo programático é uma proposta inicial para esta disciplina, uma vez que ela será abordada com foco no cenário presente e em seus desafios, buscando resgatar as disciplinas ministradas do curso e novos referenciais que possam favorecer o entendimento dos alunos e a discussão de novas propostas para problemas atuais. 1. O ambiente educativo: perspectiva de alunos e de educadores; 2. O ambiente educativo relevado pela mídia como ideal: análise crítica; 3. Resgate da própria formação e ambiente educativo vivenciado; 4. Análise de filmes e discussão a respeito da representação da escola; 5. Diferentes espaços e formatos de um ambiente educacional: espaços escolares e não escolares, ambientes digitais de aprendizagem; 6. Proposta de investigação relacionada ao ambiente educativo e a relação com os referenciais das disciplinas do curso.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Arroyo, M. G. (2000). Ofício de mestre: imagens e auto-imagens (6ª ed.). Petrópolis: Vozes. CORTELLA, Mário S. Educação, Escola e Docência. São Paulo: Cortez, 2014. LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AÇÃO EDUCATIVA. UNICEF. PNUD. MEC. **Indicadores de qualidade na educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf>. Acesso em 28 fev. 2016.

ARAÚJO, Ulisses F.. **A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social** The fourth educational revolution: changes of time, space and relations in school based.... **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 12, p. 31-48, nov. 2010. ISSN 1676-2592. Disponível em: <<http://ojs.fe.unicamp.br/ged/etd/article/view/2279>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOLÉ, I. **Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem.** In C. César, E. Martín, M. Nuras, J. Onrubia & I. Solé. *O Construtivismo na sala de aula* (pp.37-54). São Paulo: Ática. 1996.

IDEO. **Design Thinking para Educadores.** 1. ed. Versão em Português: Instituto Educadigital, 2014. Disponível em: <http://www.dtparaeducadores.org.br/site/?page_id=281> Acesso em: 13 mai. 2014.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Política e Organização da Educação no Brasil			
Semestre: 5		Código: POEP5	
Nº de aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-	
2- EMENTA: A disciplina tem por finalidade proporcionar a compreensão e análise histórico-crítica das políticas públicas de educação no Brasil, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em seus diversos níveis e modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.			
3- OBJETIVOS: • Compreender, a partir da perspectiva histórico-crítica, os dispositivos legais da LDB e da legislação educacional complementar a respeito da Educação Básica, discutindo alternativas que contribuam para superar as contradições e as limitações relativas a esses dispositivos; • Identificar os elementos de compreensão teórico-prática favoráveis à democratização da escola pública de qualidade para todos; • Discutir a partir da atual legislação educacional em vigor e do contexto político-econômico, problemas do sistema educacional brasileiro; • Refletir sobre o processo de construção das políticas educacionais no Brasil.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; 2. Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; 3. Organização e Legislação da educação básica no Brasil: 3.1. Aspectos históricos, políticos e sociais; 4. O Sistema Escolar Brasileiro: 4.1. Evolução sócio histórica do sistema escolar no Brasil e seus reflexos no contexto escolar; 5. Políticas Públicas de educação no Brasil: 5.1. Políticas Públicas Educacionais; 5.2. Educação e Contexto Social; 5.3. A Educação nas Constituições Brasileiras e nas Leis e diretrizes de Bases da Educação Nacional; 5.4. Descentralização e autonomia dos sistemas das escolas; focalização e universalização das propostas educacionais; igualdade e equidade, as políticas afirmativas;			

5.5. Limites e possibilidade da escola para mediar práticas sociais transformadoras.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRZEZINSKI, I. (Org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). **Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

6 -BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARROYO, Miguel González. **Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados**. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo: Xamã, 2002

SAVIANI, D. **Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2004.

VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. **O gênero nas políticas públicas de educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1 - IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos teóricos e práticos do Ensino de Arte: Teatro e Dança			
Semestre: 5		Código: FEAP5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is): Pátio	

2 - EMENTA:

Compreensão dos fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano). Entendimento da relação existente entre a Arte, a formação docente e os processos de subjetivação, percepção estética, reflexão e criação. Identificação dos conteúdos referentes à Dança e ao Teatro citados na Base Nacional Comum Curricular. Vivências em Dança e Teatro direcionadas a crianças de 4 a 11 anos e os territórios da Arte.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano).
- Entender a relação existente entre a Arte, a formação docente e os processos de subjetivação, percepção estética, reflexão e criação.
- Identificar os conteúdos, referentes à Dança e ao Teatro, citados na Base Nacional Comum Curricular.
- Conhecer os territórios da Arte.
- Vivenciar proposições relacionadas à Dança e ao Teatro direcionadas a crianças de 4 a 11 anos.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e sua relação com os processos de subjetivação, percepção estética, reflexão e criação;
2. Conteúdos, referentes à Dança e ao Teatro, citados na Base Nacional Comum Curricular;
3. Os territórios da Arte;
4. A formação docente, a Dança e o Teatro;
5. Vivências de proposições relacionadas à Dança e ao Teatro direcionadas a crianças de 4 a 11 anos;
6. O jogo dramático infantil e outras possibilidades;
7. O movimento dançado e sua relação com o desenvolvimento da expressividade corporal, com as percepções e sinestesia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARQUES, I.A. **O ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2007.
MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.
SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

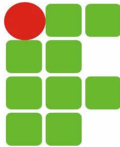
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016.
GRANERO, V. V. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.
LABAN, R. **O Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
MILLER, J. **Qual é o corpo que dança?: dança e educação somática para adultos e crianças**. São Paulo: Summus, 2012.
NEVES, L. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso escolar** [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2015.



		CÂMPUS SOROCABA	
1 - IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Práticas Inclusivas e LIBRAS			
Semestre: 5		Código: PILP5	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusivo públicos e particulares. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngue e bicultural. Conceitos básicos em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e instrumentalização para a comunicação, utilizando esta linguagem e ampliando as oportunidades profissionais e sociais, agregando valor ao currículo e favorecendo a acessibilidade social.			
2 - OBJETIVOS: • Proporcionar um domínio básico da Língua de Sinais Brasileira, e os sinais básicos utilizados no ensino das competências e habilidades da matemática; • Incluir no processo de escolarização os alunos com Deficiência Auditiva/Surdez; • Desenvolver: observação, investigação, pesquisa, síntese e reflexão no que se refere à inclusão de pessoas surdas; • Buscar práticas que propiciem a acessibilidade, permanência e qualidade de atendimento no contexto escolar; • Propiciar ao aluno o reconhecimento do seu papel de educador, buscando a inclusão de todos, articulando os conhecimentos e as características de personalidade, que caracterizam a competência no contexto social.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Alfabeto manual; 2. Números cardinais e ordinais; boas maneiras; identificação; 3. Sinais referentes à escola; 4. Calendário (dias da semana, meses); 5. Cores; Família; Profissões (principais); tempo (hora, minuto); 6. Características pessoais (físicas); Alimentos; Meios de transporte; 7. Pronomes; 8. Verbos contextualizados; pontos de articulação, configuração de mão, tempos verbais e textos, literatura infantil e músicas infantis em LIBRAS.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira , Vol. 1 e 1: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto . Brasília: Mec/SEESP, 2005. QUADROS, Ronice Müller e KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira Estudos Lingüísticos . Porto Alegre: Editora Artmed, 2003.			
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

GÓES, M.C.R. **Linguagem, Surdez e Educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.
 MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
 SKLIAR, C. **Atualidade da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
 SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A Construção de Sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus, 2001.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos teórico-práticos em ensino de ciências: Vida Ambiente e Saúde			
Semestre: 5		Código: FECP5	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de Ciências	
2 - EMENTA: A gênese dos conceitos científicos e o ensino de Ciências. As Ciências da Natureza: alguns elementos históricos. Alguns eixos temáticos definidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais: Vida e Ambiente, Ser Humano e Saúde. Qualidade de vida, meio ambiente, cidadania e promoção da saúde. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de ciências. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de ciências nos anos iniciais. A avaliação da aprendizagem em ciências nos aspectos conceitual, atitudinal e procedimental.			
3 - OBJETIVOS: Desenvolver competências e habilidades necessárias para ampliação do conhecimento científico teórico-prático com ênfase nos aspectos relacionados ao ambiente, vida e promoção da saúde, possibilitando a análise epistemológica na aprendizagem de ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental tendo como eixo metodológico atividades interdisciplinares, o exercício da pesquisa teórica e prática, realização de oficinas e elaboração de projetos.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Propostas de Ciências Naturais para o ensino da Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental. 1.1. Análise das diretrizes curriculares para o ensino das Ciências Naturais na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental; 1.2. Necessidades formativas do professor de ciências.			

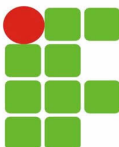
2. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino de Ciências Naturais.
 - 2.1. Teorias sócio históricas na organização da educação em ciências;
 - 2.2. Aprender a ensinar com sentido;
 - 2.3. Modos de intervenção didática e sua formalização por modelos pedagógicos;
 - 2.4. O educar pela pesquisa nas séries iniciais do Ensino Fundamental;
 - 2.5. Utilização de textos alternativos para o ensino de ciências biológicas na sala de aula;
 - 2.6. Aprender através da experimentação – Laboratório de ciências.
3. Planejamento de atividades: objetivos, conteúdos programáticos, recursos, metodologia e avaliação.
 - 3.1. Planejamento de uma atividade de ciências para ser ministrada na educação infantil;
 - 3.2. Planejamento de uma atividade de ciências para ser ministrada em uma das séries iniciais do ensino fundamental;
 - 3.3. A Interdisciplinaridade da disciplina de Ciências Naturais com as demais atividades do currículo;
 - 3.4. Critérios para análise e construção de recursos didáticos para aulas de ciências;
 - 3.5. Avaliação didática e de aprendizagem.
4. Metodologia para preparação de uma feira de ciências.
5. Análise de livros didáticos de ciências.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NARDI, Roberto (org). **Questões atuais no ensino de ciências**. São Paulo: escrituras Editora, 1998. BIZZO, Nélío. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ed.Ática, 2000. AMARAL, I. **Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. São Paulo: ed. Autores Associados, 1998.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCALANZA, Hilário (org). **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1996.
 KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.
 REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. (coleção primeiro passos, 292)
 WEISSMAMN, Hilda (org). **Didática das ciências naturais. Contribuições e reflexões**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
 XAVIER, Maria Luisa Merino (org). **O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias**. Porto Alegre: Mediação, 1997. (cadernos de Educação Básica, v. 1).

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Meio Ambiente, Trabalho e Consumo	
Semestre: 5	Código: MTCP5

Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda os rápidos avanços tecnológicos que viabilizaram formas de produção de bens com consequências indesejáveis que se agravam rapidamente. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma muito intensa, a ponto de colocar em risco a sua renovação. À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e dos recursos. O conhecimento e a discussão das formas de realização e organização do trabalho e do consumo, compreendendo suas relações, dependências, interações, os direitos vinculados, as contradições e os valores a eles associados, subsidiará a compreensão da própria realidade, a construção de uma visão e uma atitude crítica, para a valorização de formas de ação que favoreçam uma melhor distribuição da riqueza produzida socialmente.		
3 - OBJETIVOS: car-se como parte integrante da natureza e sentir-se afetivamente ligado a ela, percebendo os os pessoais como elementos fundamentais para uma atuação criativa, responsável e respeitosa ção ao meio ambiente; r e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a lade e as oportunidades de atuar de modo propositivo, para garantir um meio ambiente l e boa qualidade de vida; rar o meio ambiente em sua totalidade: em seus aspectos natural e construído, tecnológicos s (econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral e estético); r como os lugares e as paisagens foram e continuam sendo criados e transformados, do a intervenção do trabalho e do consumo humanos na produção da vida material, social e car e comparar diferentes instrumentos e processos tecnológicos, analisando seu impacto no e no consumo e sua relação com a qualidade de vida, com o meio ambiente e com a saúde; ecer a existência e a ocorrência de discriminações e injustiças em situações de trabalho e o, adotando postura de repúdio contra todo tipo de discriminação de classe, origem, gênero, dade.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Fundamentos da sustentabilidade 1.1 Conceitos ligados a sustentabilidade 1.2 A crítica a noção de sustentabilidade 1.3 Preservação e Conservação 2. As novas tecnologias e as relações entre sociedade e natureza 2.1 A dinâmica da natureza e a construção das paisagens 2.2 As conquistas tecnológicas e a alteração do equilíbrio natural: o ser humano, ser natural. 2.3 O avanço das técnicas e tecnologias: alteração da paisagem. 3. Trabalho e consumo 3.1 A relação do trabalho e transformações ambientais 3.2 A exploração e discriminação no/do trabalho 3.3 Consumo, consumismo e meio ambiente		

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

GONÇALVES, C.W.P. **Os descaminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2005.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

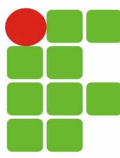
MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 2008

ORTIGOZA, S. A. G., Cortez, A. T. C. **Da produção ao consumo**: Impactos socioambientais no espaço urbano. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PEREIRA, A. O. K. Horn, L. F. Del R. **Relações de consumo**: meio ambiente, Caxias do Sul. RS: Educs, 2009.

VEIGA, J. A. **Sustentabilidade**: a legitimação de um novo valor. São Paulo. Senac, 2010

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1 – IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Pesquisa e Prática Pedagógica: acesso, permanência e êxito escolar			
Semestre: 5		Código: PPPP5	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática, kits de jogos em outros ambientes (pátio, sala de projetos), visita a espaços escolares.	
2 - EMENTA: Partindo do eixo “acesso, permanência e êxito escolar”, esta disciplina busca resgatar os conhecimentos dos licenciandos relacionados às disciplinas e aos temas abordados ao longo do curso, considerando os aspectos políticos, filosóficos, sociológicos e pedagógicos que podem impactar no acesso, permanência e êxito dos estudantes com base no que será observado no contexto das escolas e panorama educacional atual, abrindo espaço para discussões e propostas relacionadas ao cotidiano e buscando contribuir especificamente com as orientações iniciais para início dos estágios de observação no ambiente escolar. Acesso, permanência e êxito no ambiente escolar. Conceito de sucesso e fracasso escolar. Índice de desenvolvimento da Educação Básica. Estratégias utilizadas nas escolas da região para acompanhamento dos estudantes e avaliação. Ciclos de aprendizagem e progressão continuada.			
3 - OBJETIVOS: Compreender as diferentes questões que envolvem as condições de acesso, aprendizagem e permanência escolar;			

- Investigar a respeito de quais elementos podem ser trazidos referente a este tema, considerando a trajetória pessoal dos alunos e as disciplinas do curso até o momento;
- Propor questões que relatem os desafios atuais relacionados ao ambiente educativo e os diferentes agentes responsáveis pelo acesso, aprendizagem e permanência dos alunos na escola ou em projetos educativos;
- Discutir matérias de jornais e revistas do cotidiano que revelem questões desafiadoras a respeito deste tema;
- Discutir questões observadas no estágio e atividades práticas relacionadas ao tema;
- Desenvolver pesquisa relacionada ao acesso, permanência e sucesso escolar dos alunos, considerando o referencial teórico relacionado.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Condições de acesso e permanência escolar;
2. Análise de sucesso e fracasso escolar com base nas publicações midiáticas: análise crítica;
3. Relação entre o ambiente educativo, sucesso e fracasso escolar;
4. Análise de indicadores de sucesso e permanência;
5. O público-alvo da escola pública e privada ao longo dos anos;
6. Proposta de investigação e análise crítica das condições de acesso, aprendizagem e permanência dos alunos na escola.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel G. **Fracasso/sucesso: um pesadelo que perturba nossos sonhos**. Brasília, v. 17, n. 71, p. 33-40, jan. 2000.

PAOLI, J. P.; COSTA, M. R. da. Os ciclos de formação no contexto da democracia política: o discurso pedagógico no cotidiano escolar. In: MOLL, J. et al. **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 133-152.

PERRENOUD, P. **Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

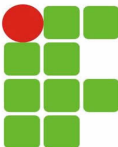
LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. C. A de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 04 mar. 2016.

FREITAS, L. C. **Ciclos ou séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2004, Caxambu, MG. Anais eletrônicos... Caxambu, MG, 2004b. Disponível em: <http://27reuniao.anped.org.br/diversos/te_luiz_carlos_freitas.pdf>. Acesso em 04 mar. 2016.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos**. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 557-572, dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 mar. 2016.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Educação e Trabalho			
Semestre: 5		Código: EDTP5	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-	
2- EMENTA: A disciplina busca analisar as modificações presentes no mundo do trabalho (conflitos e contradições) a partir do novo paradigma produtivo e suas implicações para a educação. Nesse sentido, é dada atenção especial às políticas neoliberais e à reestruturação produtiva em curso na área da educação, sobretudo nos dias atuais. Em síntese, o objetivo principal da disciplina consiste em proporcionar ao estudante uma formação que lhe possibilite perceber os vínculos entre as dimensões do trabalho e da educação.			
3- OBJETIVOS: • Compreender a dimensão do trabalho como uma categoria ontológica para a vida social; • Analisar as relações estabelecidas entre trabalho e educação a partir do neoliberalismo e da reestruturação produtiva; • Entender as metamorfoses do mundo do trabalho e os vínculos com o processo de valorização do capital; • Analisar as dimensões das crises presentes no mundo do trabalho com os processos macrossociais de natureza política e econômica em curso; • Entender a escola pública como espaço de resistência capaz de cumprir a função social contra hegemônica, no tocante à formação profissional e para a cidadania.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Reestruturação do capitalismo, reforma do Estado e trabalho; 2. Impactos das mudanças tecnológicas e organizacionais; 3. Desemprego estrutural e debilidade do movimento sindical; 4. A função social da escola no sistema capitalista; 5. A formação profissional e a qualificação do trabalho; 6. Inclusão do trabalhador na nova dinâmica do trabalho; 7. Trabalho e educação nas perspectivas liberal e marxista; 8. Formação politécnica ou tecnológica e emancipação humana; 9. Demandas do empresariado brasileiro frente à educação.			

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2.ed. São Paulo: Boitempo, 2010.

FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 2000.

GENTILI, Pablo A.; SILVA, Tomaz T. da. (Orgs.). **Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DARDOT, Pierre e LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HELOANI, Roberto. **Modelos de gestão e educação: gerencialismo e subjetividade**. São Paulo, Editora CORTEZ, 2018.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.). **Capitalismo, Trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.

LUCENA, Carlos; SILVA JUNIOR, João dos Reis. (Orgs.). **Trabalho e educação no século XXI: experiências internacionais**. São Paulo: Xamã, 2012.

MARKET, W. **Trabalho, comunicação e competência: contribuições para a construção crítica de um conceito e para a formação do profissional transformativo**. Campinas: Autores Associados, 2004.

6º Semestre

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Práticas no ensino de Língua Portuguesa			
Semestre: 6		Código: FLPP6	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	

2 - EMENTA:

A disciplina aborda o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais, a partir das perspectivas de Letramento e de Gêneros Textuais. Faz um estudo da relação entre linguagem e pensamento, bem como da fala e da escrita como manifestação social e cultural. Aborda debates em torno do ensino de gramática e de literatura nas séries iniciais. A disciplina faz uma leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum e, por fim, análise, avaliação e elaboração de materiais didáticos para os anos iniciais.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre os conceitos de alfabetização e letramento;
- Conhecer e discutir a abordagem dos gêneros textuais;
- Compreender, de modo crítico, as diferenças entre fala e escrita;
- Compreender, de modo crítico, o aspecto heterogêneo das línguas, refletindo sobre as diferentes variantes que as compõem;
- Refletir sobre o conceito de Literatura e de formação do leitor;
- Conhecer aspectos metodológicos envolvidos no ensino da língua portuguesa.
- Analisar as abordagens pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa, segundo documentos oficiais;
- Analisar materiais didáticos;
- Compreender e elaborar sequências didáticas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos fundamentais para iniciação à leitura e à escrita;
2. O conceito de Letramento e sua importância para a formação do leitor e produtor de textos;
3. Os gêneros textuais na leitura e produção de textos das séries iniciais;
4. O ensino de Literatura nas séries iniciais;
5. A linguagem oral e escrita como manifestação social e cultural;
6. O ensino de Gramática, as variações linguísticas e o preconceito linguístico;
7. O ensino da Língua Portuguesa nos PCNs e na BNCC;
8. Análise de materiais didáticos de Língua Portuguesa;
9. Elaboração de materiais didáticos para séries iniciais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONÍSIO, Ângela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DIONÍSIO, Ângela P. e BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de Português: Múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: de 1ª a 4ª série**, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>.

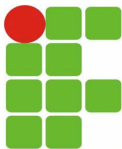
ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Rio de Janeiro: Global, 2003.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Práticas no Ensino de Geografia			
Semestre: 6		Código: FEGP6	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 30	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (☒) P (☐) (☐) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (☐) SIM (☒) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular tem por pressuposto inicial apresentar as principais matrizes do pensamento geográfico a partir de sua origem como disciplina escolar e posterior desenvolvimento científico. Para tanto, questões centrais como a relação sociedade e natureza, a crítica sobre a dualidade Geografia Humana <i>versus</i> Geografia Física, métodos e metodologias para o estudo da realidade, categorias/conceitos geográficos essenciais serão abordados em diferentes perspectivas e análises conforme os paradigmas de estudos desta ciência. Metodologias e práticas de ensino em Geografia vêm com enfoque em abarcar possibilidades para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, como também para a Educação de Jovens e Adultos.			
3 - OBJETIVOS: • Ler e interpretar a história do pensamento geográfico brasileiro para a construção de uma base fundamental dos pressupostos científicos desta ciência; • Compreender o diálogo entre a Geografia e a Teoria do Conhecimento; • Analisar a organização espacial no Brasil e no mundo e as conseqüentes relações sociais; • Identificar e distinguir realidades geográficas, humanas e naturais, de escalas distintas, submetidas a lógicas diferentes; • Analisar e refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia objetivando pensar a prática para as diversas modalidades de ensino.			
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Geografia e a Teoria do Conhecimento 1.1 O método científico 1.2 A relação Sujeito <i>versus</i> Objeto 1.3 Correntes filosóficas contemporâneas 1.4 A(s) Geografia(s)			

2. Matrizes do Pensamento Geográfico 2.1 Matrizes clássicas originárias 2.2 Matrizes de renovação 2.3 Matrizes brasileiras 2.4 Categorias/conceitos geográficos: Espaço Geográfico, Território, Lugar, Região, Paisagem e Ambiente 3. Saberes Geográficos em Ação 3.1 Noções de localização e Linguagem Cartográfica 3.2 Geografia em diferentes perspectivas escalares 3.3 Estudos de caso no Brasil e no mundo 3.4 A importância do Trabalho de Campo como ferramenta dos estudos geográficos 4. Práticas de Ensino em Geografia 4.1 A escola como rede de relações: o papel da Geografia 4.2 Poder público, as políticas públicas e o currículo em Geografia 4.3 Práticas de Ensino para a Educação Infantil: possibilidades e desafios 4.4 Práticas de Ensino para Adolescentes e Adultos: um olhar para o cotidiano	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. São Paulo: Papirus, 2006. PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e Aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2015. SPOSITO, Eliseu S. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Unesp, 2003.	
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALMEIDA, Rosângela Doin. Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. KIMURA, Shoko. Geografia no Ensino Básico: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2008. MOREIRA, Ruy. O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras. São Paulo: Contexto, 2008.	

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Práticas no ensino de História	
Semestre: 6	Código: FEHP6

Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Analisa e problematiza questões referentes à metodologia de ensino de História na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Destaca a importância do reconhecimento das diferenças culturais, étnicas e cognitivas inseridas nas salas de aula. Identifica e explora diferentes perspectivas teóricas e práticas que darão sustentação ao ensino dessa disciplina. Discute objetivos e finalidades do ensino de História: suas propostas de ensino e uso de diferentes linguagens e fontes; Apresenta a visão da História como um conhecimento interdisciplinar.		
3- OBJETIVOS: • Analisar a especificidade da ação docente ao ensinar História; • Propor e examinar recursos e procedimentos metodológicos para a aprendizagem de História na Educação Infantil e séries iniciais do Fundamental; • Refletir criticamente sobre diferentes propostas para o ensino de História; • Compreender a historicidade dos processos educativos e das práticas escolares no Brasil ao longo do tempo; • Instrumentalizar a ação pedagógica na Educação Infantil e nos anos iniciais do Fundamental; • Contribuir para a formação docente com atividades práticas como seminários e aulas preparadas pelos alunos; • Discutir a diversidade na educação brasileira. Reconhecer a importância de trabalhar o respeito à diversidade durante o processo de ensino de História; • Reconhecer a História como disciplina que precisa ser ensinada de maneira interdisciplinar; • Compreender que o ensino de história deve privilegiar o senso crítico, a formação cidadã; • Identificar que o repertório fornecido pelo ensino de História deve ser utilizado.		
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Conceitos de História; 2. Por que ensinar História na Educação Infantil e Fundamental? 3. Especificidades dos conteúdos de História; 4. A História, o senso crítico e a formação cidadã; 5. Caminhos para o “fazer da história na sala de aula”; 6. Material didático: análise, produção e avaliação; 7. A produção do conhecimento histórico e as diferentes vertentes historiográficas; 8. Metodologia do ensino de História e a utilização de diferentes linguagens; 9. O repertório da História e o olhar para a atualidade.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BITTENCOURT, Circe. O Ensino de História: fundamentos e metodologia . São Paulo: Editora Cortez, 2004. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3. VASCONCELOS, José Antonio. Metodologia do ensino de história . Curitiba: Editora Intersaberes, 2007.		

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

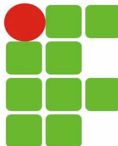
ABREU, Martha, e SOIHET, Rachel (orgs.). **Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KOSELLECK, Reinhart, et alli. **O conceito de história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

NADAI, Elza. O Ensino de História e a “Pedagogia do cidadão”, in **O Ensino de História e a criação do fato** (org.) Jaime Pinsky. São Paulo: Contexto, 1997.

SILVA, M. A.; FONSECA, S. G. **Ensinar História no século XXI – Em busca do tempo entendido**. Campinas: Papirus, 2007.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos teórico-práticos em Ensino de Ciências: Terra, Universo, Ciência, Tecnologia e Sociedade		
Semestre: 6	Código: FECP6	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: Conceitos de História da Ciência e Tecnologias de Informação e Comunicação para o conhecimento científico acerca da Terra e do Universo; A relação entre a Ciência, Tecnologia e Sociedade e Ambiente e as possibilidades dessa interface no ensino de ciências; O uso de experimentos e atividades lúdicas de simulação e modelagem no ensino de ciências, através de propostas socioculturais e interdisciplinares.		
3 - OBJETIVOS: - Desenvolver competências e habilidades necessárias para ampliação do conhecimento científico teórico-prático, com ênfase nos aspectos relacionados a temas envolvendo História da Ciência (HC), Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e conceitos relacionados à Terra, ao Universo e à relação entre a Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA); - Possibilitar a análise epistemológica na aprendizagem de ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental, tendo como eixo metodológico atividades interdisciplinares e o exercício de práticas pedagógicas de simulação, modelagem e experimentação em conteúdos de ciências naturais.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Refletindo sobre a Terra e os Recursos Tecnológicos em atividades do ensino fundamental 1. Conceitos fundamentais sobre interações na natureza 2. Conceitos fundamentais sobre energias renováveis e não renováveis 3. Conceitos fundamentais sobre transformações na natureza 2. Refletindo sobre o Universo em atividades do Ensino Fundamental 1. Propostas de atividades envolvendo os modelos cosmológicos: Geocêntrico e Heliocêntrico 2. Experimentos de reprodução do Sistema Solar 3. Conceitos fundamentais de Cosmologia e Astrofísica 4. Tecnologias interativas para observação do espaço 3. A presença da Ciência, Tecnologia e Sociedade no Ensino Fundamental 1. Estudos sociais da Ciência na prática docente do professor no ensino fundamental 2. Desmitificação da História da Ciência em processos de ensino-aprendizagem 3. Fundamentos epistemológicos da Ciência e Tecnologia Contemporânea 4. Divulgação científica como recurso paradigmático no ensino de ciências 5. A ciência e sua relação com os direitos humanos 4. O lúdico e o experimento no ensino de ciências 1. Experimentos de baixo custo no ensino de ciências 2. O uso de simuladores e recursos computacionais no ensino de ciências 3. Propostas socioculturais na prática de ensino de ciências.	
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GASPAR, Alberto. Experiências de Ciências . São Paulo: Livraria da Física, 2015. SANTOS, L.M. Tópicos de História da Física e da Matemática . v. 5. Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. SILVA, O.H. M. Professor-pesquisador no Ensino de Física . v. 3. Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.	
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GREF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Leituras de Física . 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha. Ensino de Ciências e Cidadania . São Paulo: Editora Moderna, 2004. MENEZES, Luis Carlos de. A Matéria uma aventura do espírito: fundamentos e fronteiras do conhecimento físico . São Paulo: Editora Livraria da Física, 2005. PIRES, A.S.T. Evolução das ideias da Física . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2011. VILLATORRE, A.M.; HIGA, I.; TYCHANOWICZ, S.D. Didática e Avaliação em Física . v. 2. Metodologia do Ensino de Matemática e Física. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.	

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Pesquisa e Prática Pedagógica: valorização docente e condições de trabalho	
Semestre: 6	Código: PPPP6

Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática, kits de jogos em outros ambientes (pátio, sala de projetos), visita à espaços escolares.	
2 - EMENTA: A disciplina discutirá a profissão do professor, a forma como ele é visto na sociedade em diferentes contextos e as condições para sua valorização profissional. Buscará resgatar os conhecimentos e vivências prévias dos estudantes relacionados à valorização docente e à profissão de professor, trazendo-os para uma perspectiva de análise que considere o contexto atual. Os alunos também farão observações em campo, articuladas ao estágio supervisionado e especialmente à disciplina “Educação e Trabalho”, com o objetivo de observar os aspectos abordados na disciplina. A ementa aqui proposta é um ponto de partida, uma vez que serão priorizados e problematizados aspectos relevantes à profissão e à valorização docente, bem como as condições de trabalho, como critério a ser observado pelos alunos considerando o contexto histórico e social atual. Tópicos abordados: Política de valorização docente municipal, estadual e federal. Plano de Carreira. Estatísticas sobre formação docente, horas de trabalho e remuneração. Formação continuada. Flexibilização e precarização docente.		
3 - OBJETIVOS: • Discutir criticamente a valorização docente ao longo dos últimos anos no Brasil e no contexto atual; • Discutir os valores, expectativas e necessidades relacionadas a uma profissão docente saudável; • Refletir a respeito de quais elementos podem ser trazidos referentes a este tema, considerando a trajetória pessoal dos alunos e as disciplinas do curso até o momento; • Propor questões que relatem os desafios atuais relacionados à valorização docente; • Conhecer as lutas sindicais relacionadas à valorização docente e discutir o papel dos sindicatos no momento atual; • Discutir matérias de jornais e revistas do cotidiano que revelem questões desafiadoras a respeito do eixo “valorização docente e condições de trabalho”; • Discutir questões observadas no estágio e atividades práticas relacionadas ao tema; • Propor um roteiro para análise da valorização docente a partir de referencial teórico relacionado; • Conhecer e valorizar o compartilhamento de práticas pedagógicas.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O conteúdo programático é uma proposta inicial para esta disciplina, uma vez que ela será abordada com foco no cenário presente e em seus desafios, buscando resgatar as disciplinas ministradas do curso e novos referenciais que possam favorecer o entendimento dos alunos, além da discussão de novas propostas para problemas atuais. 1. O professor e sua formação. 2. A abordagem do professor pela mídia. 3. Proposições e desafios relacionados à profissão docente. 4. O papel do professor frente a uma proposta de valorização. 5. Análise de políticas municipais, estaduais e nacional relacionadas à profissão docente. 6. A atuação docente em ambientes escolares e não formais, na iniciativa pública e privada. 7. Exploração de recursos e possibilidades em portais pedagógicos dedicados a docentes, observando propostas de aulas, fórum de debates, artigos, propostas de formação continuada. Acesso ao portal do professor.		

8. Proposta de observação e análise relacionada à profissão docente e a relação com os referenciais das disciplinas do curso.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

NOVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

Perrenoud, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Tradução de Helena Faria, Helena Tapada, Maria Carvalho, Maria Nóvoa. Lisboa: D. Quixote, 1993.

TARDIF, M. LESSARD, C. LAHAYE, L. **Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente.** Revista Teoria e Educação. Porto Alegre, n. 4, 215-233, 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000100003 Acesso em: 15 mar. 2019.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTAL DO PROFESSOR. **Espaço da aula.** Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>. Acesso em: 20 de fev. 2019.

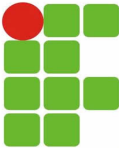
LÉLIS, Isabel; XAVIER, Libânia Nacif. **O ofício docente na voz de suas lideranças sindicais.** Sísifo. Revista de Ciências da Educação, Lisboa: Universidade de Lisboa, p. 24-35, 2009. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt>. Acesso em: 12 maio 2012.

MENDONÇA, Ana Waleska. Cardoso, tereza Fachada. **A gênese de uma profissão fragmentada.** Revista Brasileira de História da Educação, Maringá: SBHE, n. 15, p. 31-52, 2007. Disponível em: <http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/119>. Acesso em: 23 fev. 2016.

XAVIER, Libânia Nacif. **A construção social e histórica da profissão docente uma síntese necessária.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 827-849, dez. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000900002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 fev 2016.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A reestruturação do trabalho docente: flexibilização e precarização.** Educação & Sociedade, Campinas: CEDES, v. 25, n. 89, p. 1.127-1.144, set./dez. 2004. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 fev. 2016

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Língua Inglesa Instrumental			
Semestre: 7		Código: LIIP7	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	CH Presencial: 33,3
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina aborda a aprendizagem de diferentes estratégias de leitura de inglês como língua estrangeira, a fim de capacitar o aluno a compreender textos gerais e acadêmicos, específicos da área de educação e humanidades. A disciplina também faz um estudo da terminologia básica da área de Educação e de estratégias para o uso eficaz de dicionários e outras ferramentas de pesquisa para ampliação do conhecimento linguístico e de mundo. A disciplina propõe atividades de comunicação oral em nível iniciante, oralmente e por escrito, em situações simples do cotidiano acadêmico. Finalmente, a disciplina visa reconhecer a língua inglesa enquanto <i>lingua franca</i> e, portanto, como ferramenta fundamental nas relações sociais da atualidade.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender textos em inglês gerais e acadêmicos, específicos da área de Educação e Humanidades; • Reconhecer e compreender a terminologia básica da área de Educação; • Utilizar a língua inglesa, em nível básico, em situações simples de comunicação acadêmica; • Utilizar dicionários e outras ferramentas de pesquisa em inglês para ampliação de vocabulário e informação; • Reconhecer a importância do inglês como língua franca nas relações sociais da atualidade.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

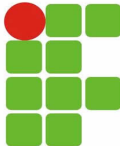
1. Conscientização de leitura de textos de diversos tipos de textos em línguas estrangeiras;
2. Estratégias de leitura (skimming; scanning; previsão; inferência; reconhecimento de cognatos e falsos cognatos);
3. Referências textuais;
4. Identificação de tempos verbais;
5. Terminologia acadêmica em Língua Inglesa (Educação e Humanidades);
6. Práticas de escuta e fala em situações acadêmicas: nível iniciante;
7. Técnicas de uso de dicionários bilíngues e monolíngues, impressos e online; o uso crítico do Google Tradutor;
8. Leitura e interpretação de abstracts.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DREY, Rafaela Fetzner et al. **Inglês: práticas de leitura e escrita**. Porto Alegre: Penso, 2015.
MOBAID, Rosalind; ALLEGRO, Alzira Leite Vieira. **Glossário de Termos Acadêmicos e de Educação: Português-Inglês / Inglês-Português**. São Paulo: DISAL, 2013.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DICIONÁRIO **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês, inglês-português**. 2ª edição. Oxford, New York: Oxford University Press, 2007.
LAPKOSKI, Graziella Araujo De Oliveira. **Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. Cambridge University Press, 2015.
REINHART, Susan M.; FEAK, Christine. **Academic Interactions: Communicating on Campus**. University of Michigan Press, 2009.
SANTOS, Denise. **Como Ler Melhor Em Inglês: Estratégias 1**. São Paulo: Disal, 2011.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Tecnologia Assistiva e Recursos Pedagógicos adaptados		
Semestre: 7	Código: TARP7	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática.	
2 - EMENTA: Esta disciplina discutirá o conceito de tecnologia assistiva em uma perspectiva inclusiva, com foco nas Tecnologias Digitais, com o objetivo de favorecer a construção de propostas		

pedagógicas acessíveis aos alunos, especificamente no que se refere ao uso educacional do computador e da Internet. Promoverá discussões teóricas e reflexivas a partir da prática pedagógica e dos desafios apresentados, com relação à implementação de ações e possibilidades relacionadas à acessibilidade ao currículo, por meio de estratégias que envolvam acessibilidade e uso de tecnologia assistiva de baixo custo e disponível no cotidiano. Será feita proposta investigativa de identificação das necessidades de estudantes e que demandem recursos pedagógicos diferenciados ou materiais adaptados e posterior desenvolvimento de recursos, a partir de exemplos de relatos científicos de pesquisa.

3- OBJETIVOS:

- Compreender os fundamentos teóricos e legais relacionados à área de Tecnologia Assistiva, bem como possibilidades de viabilização como forma de favorecer o acesso ao currículo;
- Conhecer e explorar possibilidades e usos dos recursos diversos de tecnologia assistiva, com foco no uso do computador e da internet, como prioridade para os que apresentam em sua concepção o design universal e possibilidades que favoreçam o acesso e participação no currículo por todos os alunos;
- Propor atividades em uma perspectiva inclusiva, utilizando recursos pedagógicos acessíveis e tecnologia Assistiva;
- Planejar projetos de desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, na perspectiva pedagógica, estabelecendo parcerias com estudantes e/ou profissionais de outras áreas de conhecimento (informática, elétrica, automação industrial).

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Avaliação participativa das necessidades relacionadas à tecnologia assistiva;
2. Conceito de tecnologia assistiva, design universal e acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação;
3. Possibilidades, recursos e adaptações para acesso ao computador e à internet pelos alunos com deficiência;
4. Uso de leitores de tela, possibilidades e desafios;
5. Produção de materiais acessíveis por meio da audiodescrição e edição de livros utilizando o padrão MEC Daisy;
6. Comunicação alternativa por meio do computador e/ou tablet: possibilidades de uso para alunos com deficiência e estratégia para o desenvolvimento de atividades no ensino comum, envolvendo todos os alunos;
7. Adaptações de estratégias e atividades que mantenham todos os alunos dentro de um mesmo projeto pedagógico;
8. Recursos de acessibilidade do Windows e Office;
9. Recursos livres e gratuitos para favorecer a acessibilidade às TIC;
10. Estudos a partir de propostas e materiais já produzidos, promovendo adaptações que favoreçam o acesso e participação de todos os alunos;
11. Pesquisa e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva em Institutos Federais.

5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BUENO, J. G. S. **A educação inclusiva e as novas exigências para a formação de professores: algumas considerações.** In: BICUDO, M. A.; SILVA JÚNIOR, C. A. (Orgs.). Formação do educador e avaliação educacional: formação inicial e contínua. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp 1999. p. 149-164.

DELGADO GARCIA, J. C., GALVÃO FILHO, T. A.; ; SANTOS, M. C. D. ; ROBERTO, M. V. ; MENDES, V. ; RIBEIRO, D. F. B. . **Pesquisa nacional de inovação em Tecnologia Assistiva III (PNITA III): principais resultados, análise e recomendações para as políticas públicas.** São Paulo: ITS Brasil, 2017. Disponível em< <http://itsbrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Livro-Pesquisa-Nacional-de-Inovacao.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2019.

FACHINETTI, Tamiris Aparecida; GONCALVES, Adriana Garcia; LOURENCO, Gerusa Ferreira. Processo de Construção de Recurso de Tecnologia Assistiva para Aluno com Paralisia Cerebral em Sala de Recursos Multifuncionais. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília

, v. 23, n. 4, p. 547-562, Dec. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382017000400547&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Apr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382317000400006>.

GALVÃO FILHO, T. **A construção do conceito de Tecnologia Assistiva: alguns novos interrogantes e desafios**. In: Revista da FAGED - Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, Salvador: Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia - FAGED/UFBA, v. 2, n. 1, p. 25-42, jan./jun. 2013, ISSN: 1980-6620. Disponível em <www.galvaofilho.net/TA_desafios.htm>. Acesso em 10 fev. 2019.

6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALVÃO FILHO, T. A. **Educação Especial e novas tecnologias: o aluno construindo sua autonomia**. In: Revista Integração, ano 13, nº. 23, p. 24-28, 2001.

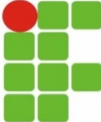
HOGETOP, L; SANTAROSA, L. M. C. **Tecnologias Assistivas: viabilizando a acessibilidade ao potencial individual**. In: Revista de Informática na Educação: teoria, prática – PGIE/UFRGS, 2002.

JESUS, D. M. **Vozes e narrativas na ação grupal: trajetórias de formação de professores pesquisadores na perspectiva da inclusão escolar**. In: JESUS, Denise Meyrelles de et. al. (Org.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa**. Porto Alegre: Mediação/Prefeitura Municipal de Vitória/CDV/FACITEC, 2007. p. 166 - 175.

MARTINS, S.E.S.O; SANTAROSA, L.M.C; RODRIGUES, A.D.; HEREDERO, E.S.. (Org.). **Tecnologías de la Información y Comunicación (TIC) en Educación Especial**. 1ed.Henares - Espanha: editora da Universidade de Alcalá, 2014, v. 1, p. 111-134.

PRIETO, Rosângela Gavioli; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; BRITO, Fábio Bezerra de; ANDRIOLI, Mary Grace Pereira. **Políticas de educação especial**. São Paulo. Editora CRV. 2018.

SONZA, Andréa Poletto (org). et al. **Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais**. Bento Gonçalves, IFRS. 2013.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Coordenação do trabalho pedagógico			
Semestre: 7		Código: CTPP7	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
4- EMENTA: A Abordagem dada na disciplina visa refletir o trabalho nas escolas, na perspectiva da organização e coordenação do trabalho pedagógico, focalizando os subsídios teórico-críticos e metodológicos para a equipe de gestão da unidade escolar e suas relações com o sistema de ensino. Trata da atuação do pedagogo na gestão e da coordenação do trabalho pedagógico quanto ao acompanhamento e análise do processo de planejamento escolar e educacional no âmbito da educação básica e suas modalidades. Destaca o papel do Coordenador Pedagógico (CP) no processo de elaboração e consolidação do Projeto			

Político Pedagógico – PPP, como norteador da Cultura Organizacional da escola e como instrumento de democratização da gestão escolar e de interação da comunidade.

5- OBJETIVOS:

- Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes inerentes à coordenação do trabalho na escola e compreender as relações da escola com o sistema de ensino, de forma crítica – reflexiva e responsável;
- Possibilitar um processo de reflexão contínua sobre a realidade da escola num contexto de mudanças, o seu funcionamento e sua forma de organização, valorizando o trabalho pedagógico, a profissionalização docente e a atuação do pedagogo neste contexto;
- Articular as práticas educativas instituídas nas escolas da Educação Básica à formação profissional continuada dos professores;
- Debater e propor ações em conformidade com as possibilidades de atuação do pedagogo no planejamento e gestão do trabalho na escola;
- Analisar as possibilidades de atuação do pedagogo na gestão e coordenação do trabalho pedagógico nas unidades escolares.

3 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Organização do Trabalho Pedagógico e papel do coordenador em instituições educacionais;
2. Relação entre escola, gestão e o projeto político pedagógico da escola;
3. Propostas para avaliação colaborativa e participativa para desenvolvimento do projeto político pedagógico;
4. A Cultura organizacional da escola e a perspectiva democrática;
5. O processo de planejamento escolar;
6. Coordenação pedagógica e formação continuada.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, L.; PLACO, V. (orgs). **O coordenador pedagógico e as questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2006.

IMBERNON, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro, Org.; FONSECA, Marília, Org. **Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas: Papirus, 2001. 256 p.; 21 cm (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AÇÃO EDUCATIVA. UNICEF. PNUD. MEC. **Indicadores de qualidade na educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_indqua.pdf>. Acesso em 28 fev. 2019.

ALARCÃO, Isabel. **Professor-investigador: Que sentido? Que formação?** Cadernos de Formação de Professores, Nº 1, pp. 21-30, 2001. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>. Acesso em 28 nov. 2018.

BORDIGNON, Genuíno; GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão da Educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, Naura; AGUIAR, Márcia (orgs.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2000.

CABRAL NETO, Antonio, CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo, FRANÇA, Magna, QUEIROZ (orgs). **Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais**. Brasília: Liber Livro, 2008.

GUIMARÃES, A. A. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2000.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Projeto Político-pedagógico: retrato da escola em movimento**. In: AGUIAR, Márcia A. (org). **Retrato da Escola no Brasil**. Brasília: CNTE, 2004.

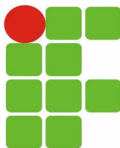
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Tecnologias Digitais e Educação			
Semestre: 7º		Código: TDEP7	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH	Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática		
2- EMENTA: O componente curricular aborda o uso das tecnologias como ferramenta promotora da reconfiguração do ambiente educacional. Trabalha as teorias da comunicação e tecnologias. Estuda o uso da informática no contexto educacional, analisando softwares educativos, tecnologias computacionais assistivas e ferramentas colaborativas como estratégias de ensino e aprendizagem.			
3 - OBJETIVOS: • Apresentar tecnologias da informação e comunicação como ferramental para a prática docente; • Permitir ao futuro professor conhecer, analisar e escolher recursos tecnológicos que promovam o processo educacional inclusivo e colaborativo.			
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. O que é Tecnologia de Informação e Comunicação e seu uso na educação; 2. Discussão sobre o uso da tecnologia e suas mídias pelo professor e aluno, promovendo o processo de ensino-aprendizagem; 3. Possibilidades de hardware, software e mídias para educação; 4. O uso de softwares educativos, colaborativos, games e gamificação na educação; 5. Relação das políticas públicas e a utilização de tecnologias no ensino básico; 6. Inclusão social, digital e de pessoas com necessidades educacionais especiais através das tecnologias assistivas.			
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANDRÉ, Marli (Org.). Práticas Inovadoras na Formação de Professores. Campinas: Papirus, 2016. (Prática Pedagógica). BERSCH, Rita. Recursos Pedagógicos Acessíveis. 2013. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Recursos_Ped_Accessiveis_Avaliacao_ABR2013.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015. MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2006. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. 6. ed. Campinas: Papirus, 2003. (Prática Pedagógica).			
6- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Educação por Escrito. Porto Alegre: Edipucrs, v. 5, n. 1, 2014. e-ISSN 2179-8435. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/issue/view/788>. Acesso em: 26 mar. 2016. OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos; PESCE, Lucila (Org.). Educação e cultura midiática: Volume 1. Salvador: Eduneb, 2012. Disponível em: <http://eduneb.uneb.br/wp-			

content/uploads/2012/12/Educacao_e_Cultura_Midiatica_Volume_I.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2016.

PESCE, Lucila; OLIVEIRA, Maria Olivia de Matos (Org.). **Educação e cultura midiática: Volume 2**. Salvador: Eduneb, 2012. Disponível em: <http://eduneb.uneb.br/wp-content/uploads/2012/12/Educacao_e_Cultura_Midiatica_Volume_II.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2016.

SANTOS, Edméa (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. São Paulo: Ltc, 2016. (Série Educação).

SONZA, Andréa Poletto; SALTON, Bruna Poletto; STRAPAZZON, Jair Adriano (Org.). **O Uso Pedagógico dos Recursos de Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas (corag), 2015. ISBN: 978-85-7770-284-8. Disponível em: <<http://cta.ifrs.edu.br/noticias/visualizar/67>>. Acesso em: 26 mar. 2016.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Pesquisa e Prática Pedagógica: inclusão e diversidade			
Semestre: 7		Código: PPPP7	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	Total de horas: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática, kits de jogos em outros ambientes (pátio, sala de projetos), visita a espaços escolares.	
2 - EMENTA: A disciplina busca integrar conhecimentos das áreas de Educação Especial, Tecnologia Assistiva, Tecnologias Digitais, Inclusão e Diversidade, bem como os fundamentos teóricos e práticos discutidos e vivenciados ao longo do curso. Por meio de perspectiva investigativa e de campo, em instituições educacionais, serão observados e avaliados os desafios enfrentados em relação às práticas inclusivas e à valorização da singularidade dos sujeitos. Os estudantes terão a oportunidade de propor estratégias de intervenção a partir de vivências práticas e reflexões teóricas. Nesta disciplina será priorizado o contexto das escolas em que os alunos farão estágio e o panorama educacional da atualidade, abrindo espaço para discussões e propostas relacionadas ao cotidiano e buscando contribuir especificamente com as orientações iniciais para realização dos estágios de observação de práticas docentes no ambiente escolar. Prática Pedagógica em uma perspectiva inclusiva. Concepções de Currículo e avaliação. Adaptação de materiais pedagógicos em uma perspectiva inclusiva.			
3. OBJETIVOS: • Resgatar e discutir os fundamentos teóricos e práticos relacionados à inclusão e à diversidade; • Discutir os valores, expectativas e necessidades relacionadas à prática pedagógica e ao trabalho docente em uma perspectiva inclusiva; • Refletir a respeito de quais elementos podem ser trazidos referentes a este tema, considerando a trajetória pessoal dos alunos e as disciplinas do curso até o momento, no que se refere à diversidade no ambiente escolar;			

- Propor questões que relatem os desafios atuais relacionados à prática pedagógica, avaliação, currículo e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial;
- Analisar matérias de jornais e revistas do cotidiano que revelem questões desafiadoras a respeito do tema “inclusão e diversidade”;
- Analisar e propor a curadoria de materiais pedagógicos (livros didáticos, recursos digitais, materiais adaptados), com foco na análise das atividades propostas e acessibilidade, tendo como base uma reflexão a respeito dos seus fundamentos;
- Debater, a partir de pesquisas em grupos e seminário, diferentes abordagens pedagógicas/metodologias relacionadas à alfabetização e ao letramento, buscando analisar a prática observada na escola por meio do estágio supervisionado;
- Discutir questões observadas no estágio e atividades práticas relacionadas ao tema, resgatando aspectos diferenciais na educação de crianças e de adultos;
- Propor ações de intervenção em contextos de aprendizagem analisados nos estágios.

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Estratégias educacionais diferenciadas. Teorias que fundamentam Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva. Pesquisa-ação colaborativo crítica. Políticas de Educação Especial. Análise de recursos didáticos e materiais pedagógicos. Diversidade e heterogeneidade na escola.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GLAT, Rosana. PLETSCH, Márcia Denise. **Estratégias educacionais diferenciadas: para alunos com necessidades especiais**. Ed. UERJ. Rio de Janeiro. 2013.

PRIETO, Rosângela Gavioli; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira; BRITO, Fábio Bezerra de; ANDRIOLI, Mary Grace Pereira. **Políticas de educação especial**. São Paulo. Editora CRV. 2018.

STAIMBACK, S. & W. STAIMBACK. **Inclusão: Um guia para Educadores**. Porto Alegre, Artes Médicas. 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

YOUNG, Michael. **Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento**. Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 3, n. 2, sep. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em:

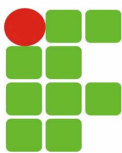
<<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/238>>. Acesso em: 23 mar. 2016. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/2237-998322013238>.

MACHADO, N. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

SANTANA, Bianca. **Aprender para contar: Alfabetização de jovens e adultos - EJA: manual do professor**. Editora Hedra. São Paulo, 2013. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/EJA_001a007.pdf>. Acesso em 20 mar. 2016

SCHÖN, D.A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2015.

1-IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Educação, diversidade e gênero			
Semestre: 7		Código: EDGP7	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-		
2-EMENTA: A proposta é analisar a historicidade das noções de gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais. Compreende as relações humanas como produto histórico-social e a importância da temática “diversidade” na educação, como forma de garantir a promoção da igualdade, equidade e justiça social. Reflete sobre os impactos desses temas na escola e o papel do educador frente a fenômenos como preconceito, discriminação e intolerância.			
3-OBJETIVOS: • Refletir sobre a relação entre as transformações sociais e a necessidade do respeito à diversidade e identidade dos diferentes grupos, em todas as esferas da sociedade; • Apresentar aos estudantes os pressupostos teóricos que subjazem temas como diversidade, etnia, gênero, sexualidade e orientação sexual; • Pensar as temáticas relacionadas à diversidade e suas interfaces com o contexto escolar; • Sensibilizar os(as) futuros(as) professores(as) sobre a necessidade de desenvolver estratégias na prática pedagógica que contemplem a problematização dos temas ligados a gênero, sexualidade e diversidade.			
4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Cultura, educação, diversidade e justiça social; 2. Gênero: a construção social da identidade; 3. Sexualidade: dimensão conceitual, diversidade, discriminação; 4. Gênero, sexualidade e poder; 5. Sexualidade e orientação sexual; 6. Gênero no cotidiano escolar; 7. Sexismo e homofobia no contexto escolar; 8. Por uma prática educativa não sexista.			
5-BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2012. BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação . Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.			
6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEAUVOIR, S. de. O Segundo Sexo - 1. Fatos e Mitos . Tradução de Sérgio Milliet. Editora Nova Fronteira: Rio de Janeiro, 2000. BORTOLINI, A. (Org.). Diversidade sexual na escola . Rio de Janeiro: UFRJ; 2008. JUNQUEIRA, R.D. (Org.) Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas . Brasília: Edições MEC/Unesco, 2009. RIBEIRO, P.R.M. (Org.) Sexualidade e Educação: aproximações necessárias . São Paulo: Editora Arte e Ciência, 2004. TOURAINE, A. O mundo das mulheres . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.			

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Fundamentos Teóricos e Práticas em Educação online			
Semestre: 8		Código: FPEP8	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: O componente curricular discute sobre a Educação online na educação nos diversos níveis, e suas possibilidades para promover a inclusão social, digital e das pessoas com necessidades educacionais especiais. Aborda os diferentes ambientes virtuais de aprendizagem e a utilização da tecnologia nos diversos contextos e modalidades educacionais, tratando da interação, interatividade e construção do conhecimento no ambiente digital. Estuda as alternativas didáticas e metodológicas com o auxílio da tecnologia e é voltado para a aprendizagem colaborativa e significativa. Discute os processos de Educação a Distância (EaD) e sua relação com os princípios da educação presencial.			
3 - OBJETIVOS: • Compreender o que é EaD e suas potencialidades no processo de ensino e aprendizagem; • Vivenciar conceitos de ensino/aprendizagem nessa modalidade, permitindo ao futuro professor refletir sobre as possibilidades e limitações da Educação online. • Desenhar propostas educacionais para ambientes online em uma perspectiva colaborativa, crítica e que favoreça a aprendizagem; • Combinar propostas de aprendizagem em formato híbrido, contemplando situações presenciais e online, e explorando diferentes recursos: produção colaborativa, realidade virtual, realidade aumentada, mapas conceituais colaborativos, produção multimídia e estratégias de gamificação.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. História da EaD no mundo e no Brasil;
2. Princípios e práticas da EaD;
 - Papéis desempenhados pelos professores na EaD;
 - Design Instrucional;
 - Modelos de cursos EaD;
3. Construção do conhecimento nos ambientes digitais por meio da interação e interatividade;
4. Aprendizagem colaborativa e significativa;
5. Ambientes Virtuais de Aprendizagem e outras tecnologias da informação e comunicação;
6. Inclusão social, digital e de pessoas com necessidades educacionais especiais através da EaD.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHAR, Patricia Alejandra (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Tradução: Naila Freitas.

FILATRO, Andrea. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo. Saraiva. 2018.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

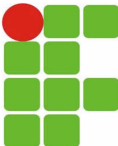
CAROLEI, Paula ; TORI, R. **Gamificação Aumentada: Explorando a realidade aumentada em atividades lúdicas de aprendizagem**. TECCOGS: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas , v. 9, p. 14-45, 2014. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2014/edicao_9/2-gamificacao_aumentada_realidade_aumentada_atividades_ludicas_aprendizagem-paula_carolei-romero_tori.pdf>. Acesso em 07 nov. 2018.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2004. Tradução: Vinícius Figueira.

SANTOS, Edméa. (Org.). **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e à Distância**. 1ed. São Paulo: LTC - Livros Técnicos e Científicos - Ltda., 2016.

TORI, R.; KIRNER, C.; SISCOOTTO, R. (org). **Fundamentos e Tecnologia de Realidade Virtual e Aumentada**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2006. 422p. Disponível em <http://www.interlab.pcs.poli.usp.br>. Acesso em 07 nov. 2018.

VALENTE, José Armando; MORAN, José Manuel. **Educação a Distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção Pontos e Contrapontos). Organizadora: Valéria Amorin Arantes.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Gestão Escolar			
Semestre: 4		Código: GESP8	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6

Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2- EMENTA: Espera-se que ao final da disciplina o licenciando seja capaz de conhecer o processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos, além de analisar o financiamento da educação no Brasil como política pública e a gestão financeira da escola. Além disso, espera-se que o licenciando seja impulsionador da gestão democrática na escola por compreender a relevância do processo de construção do Projeto Político-pedagógico e a participação dos diversos segmentos escolares, como postura democrática autônoma, crítica e colaborativa.	
3- OBJETIVOS: • Possibilitar a construção de conhecimentos sobre gestão democrática, concepções, práticas e desafios, como instrumentos para sua participação autônoma, crítica e propositiva; • Compreender o processo de construção da gestão democrática na escola e no sistema de ensino, seus instrumentos e elementos básicos; • Compreender como é o financiamento da educação no Brasil e a gestão financeira da escola; • Analisar e refletir sobre a complexidade e as características da organização escolar; • Compreender o processo de construção do Projeto Político-pedagógico (PP) e as formas de participação dos diversos segmentos escolares; • Analisar e refletir sobre concepções e práticas da organização do trabalho pedagógico na escola, e entender os processos participativos.	
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO 1. Análise da concepção de Educação em uma perspectiva social e histórica 1.1 Complexidade e características da organização escolar 1.2 Conceitos de organização, gestão e cultura organizacional 1.3 Concepções de organização e de gestão escolar 2. Gerencialismo na educação; modelos de organização dos sistemas e unidades escolares; tendência da gestão escolar 2.1 Gestão dos sistemas de ensino; 2.2 Princípios e características da gestão escolar participativa 2.3 A escola como organização do trabalho docente 2.4 Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico 2.5 Gestão Escolar: atividades administrativas e pedagógicas 2.6 Compreensão das relações entre Educação e processos de gestão 2.7 Processos de gestão democrática nas diferentes modalidades da Educação. 3. Projeto político pedagógico 3.1 O Projeto político pedagógico na perspectiva do planejamento participativo Educação e espaços não escolares 3.2 Gestão Democrática e a formação do Educador 4. Os impactos das transformações sociais na organização escolar e na profissionalidade docente.	
5- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . Editora Heccus. 2018. LUCK, H. A gestão participativa na escola . 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (série cadernos de gestão). PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública . 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.	
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

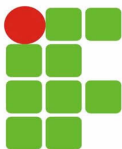
BARROSO, João. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/pol/cultura_part_esc.pdf. Acesso em 18 fev. 2019.

VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. **Inovações e projeto político-pedagógico: Uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a02v2361.pdf>>. Acesso em 10 mar. 2019.

MENEZES, João Gualberto de Carvalho. **Educação Básica: políticas, legislação e gestão**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

LUCK, H. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (série cadernos de gestão)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14a edição Papirus, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS SOROCABA	
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos			
Semestre: 8		Código: EDHP8	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () () T/P		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A disciplina tem como proposta básica promover e difundir o conhecimento em Direitos Humanos, por meio do estudo de seus principais pensadores, a partir da reflexão temporal e socioespacial e mediante a análise de documentos fundamentais. A proposta é possibilitar uma formação básica em Direitos Humanos, trabalhando com as principais correntes filosóficas que embasam o tema e apresentando os documentos norteadores desse campo de conhecimento. Busca resgatar questões relacionadas ao meio ambiente, respeito à diversidade, direitos das crianças, jovens, adultos e idosos, relações de gênero e étnico-raciais. Serão priorizados e problematizados aspectos relevantes do cotidiano escolar observado pelos estudantes, bem como o contexto histórico e socioespacial atual.			

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer, de maneira geral, a temática dos Direitos Humanos.
- Desenvolver domínio teórico dos conceitos fundamentais relacionados à temática dos Direitos Humanos.
- Compreender e conceber o humano como ser portador de direitos fundamentais.
- Conhecer os principais documentos e legislação acerca dos Direitos Humanos.
- Conhecer a trajetória histórica da construção da noção moderna de Direitos Humanos.
- Compreender os Direitos Humanos como decorrentes de lutas e conquistas históricas.
- Conhecer as estruturas legais que atuam em prol da defesa dos Direitos Humanos.
- Relacionar Direitos Humanos e Educação para a Cidadania.
- Analisar e discutir as propostas relacionadas a educação e direitos humanos propostas em diferentes esferas governamentais e terceiro setor;

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.Fundamentos dos Direitos Humanos

- 1.1 Fundamentos Filosóficos dos Direitos Humanos
- 1.2 Fundamentos Legais dos Direitos Humanos
- 1.3 Dimensão Legal dos Direitos Humanos no Brasil
- 1.4 Direitos Humanos e as Dimensões dos Direitos Políticos, Sociais e Cívicos

2. Direitos Humanos e Temas Sociais

- 2.1 Direitos Humanos e Capitalismo
- 2.2 Direitos Humanos, Neoliberalismo e Trabalho
- 2.3 Direitos Humanos e Regimes democráticos e autoritários
- 2.4 Educação em Direitos Humanos

3. Direitos Humanos, Representatividades Sociais e Temas do Contemporâneo

- 3.1 Gênero e Direitos Humanos
- 3.2 Questão Racial e Direitos Humanos
- 3.3 Direitos Humanos Emergentes

4. O Ensino dos Direitos Humanos

- 4.1 Práticas de Ensino para os Direitos Humanos
- 4.2 Papel da escola na construção dos Direitos Humanos
- 4.3 Intervenções no ambiente escolar: parcerias com a comunidade externa para a propagação dos Direitos Humanos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ARROYO, M. G. **Políticas educacionais e desigualdades**: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas, v.31, n. 113, p. 1381-1416, 2010
- GENTILE, P. **Globalização excludente**: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000.
- AQUINO, J. G. (org.). **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.

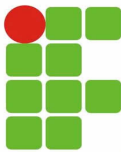
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARANTES, V. A. (Org.). **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- FERRARO, A. R. **Escolarização no Brasil**: articulando as perspectivas de gênero, raça e classe social. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 505-526, maio/ago. 2010.
- POTO, M R S; CATANI, A. M.; PRUDENTE, C. L.; GILIOLI, R. S. (Org.). **Negro, educação e multiculturalismo**. São Paulo: Panorama, 2002.
- ROSEMBERG, F. **A educação de mulheres jovens e adultas no Brasil**. In: SAFFIOTI, H. I. B.; MUÑOZ-VARGAS, M. (Org.). Mulher brasileira é assim. São Paulo: UNICEF: NIPAS: Rosa dos Tempos, 1994. p. 27-62.

ROSEMBERG, F.; MOURA, N; C; SILVA, P. V. B. **Combate ao sexismo em livros didáticos:** construção da agenda e sua crítica. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 134, mai/ago, 2009.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA	
1-IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Pesquisa e Prática Pedagógica: gestão democrática		
Semestre: 8	Código: PPPP8	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?-	
2-EMENTA: A disciplina busca integrar os conhecimentos construídos ao longo do curso, especialmente das disciplinas de Gestão Escolar e Direitos Humanos, bem como toda a vivência realizada em escolas, as oportunidades de intervenções teórico-práticas e os conhecimentos adquiridos nas áreas que contemplam com mais propriedade a educação em uma perspectiva de valorização da diversidade e do compromisso político e pedagógico com a aprendizagem de todos os estudantes. A disciplina, de característica integradora ao abordar a gestão democrática, considera os diferentes atores neste processo: supervisores, diretores, coordenadores pedagógicos, bem como a perspectiva da gestão democrática e seus desafios no contexto atual. Será priorizado espaço para discussões e propostas relacionadas ao cotidiano, buscando contribuir especificamente com as orientações para estágios de observação da gestão no ambiente escolar. Possibilidades de atuação na gestão escolar. Aspectos éticos e valores na gestão em uma perspectiva democrática. Desafios na gestão escolar. Gestão em diferentes espaços educativos: escolas públicas, privadas e ONGs. Estratégias para promover a participação ativa da comunidade escolar.		
3-OBJETIVOS: • Compreender as diferentes possibilidades de atuação na área de gestão escolar; • Discutir os valores, expectativas e necessidades relacionadas ao gestor escolar resgatando os fundamentos teóricos discutidos no curso e a relação com a abordagem midiática; • Refletir a respeito de quais elementos podem ser trazidos referentes a este tema, considerando a trajetória pessoal dos alunos e as disciplinas do curso até o momento;		

• Propor questões que relatem os desafios atuais relacionados à gestão; • Discutir matérias de jornais e revistas do cotidiano que revelem questões desafiadoras a respeito da gestão escolar; • Discutir questões observadas no estágio e atividades práticas relacionadas ao tema; • Propor um roteiro para análise de gestão escolar considerando o referencial teórico relacionado.
4-CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: O conteúdo programático é uma proposta inicial para esta disciplina, uma vez que ela será abordada com foco no cenário presente e em seus desafios, buscando resgatar as disciplinas ministradas do curso e novos referenciais que possam favorecer o entendimento dos alunos e a discussão de novas propostas para problemas atuais. 1. O gestor e sua formação. 2. Análise da gestão escolar em diferentes perspectivas: acadêmica e midiática. 3. Proposições e desafios relacionados à gestão democrática. 4. O papel do professor frente a uma proposta de valorização. 5. Análise de textos legais e questões relacionadas à gestão democrática e os diferentes atores: docentes, comunidade, gestores, sindicatos. 6. Análise de políticas municipais, estaduais e nacional relacionadas à gestão democrática. 7. A gestão em ambientes escolares e não formais, na iniciativa pública e privada. 8. Proposta de investigação relacionada à gestão escolar e a relação com os referenciais das disciplinas do curso.
5-BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4. edição São Paulo: Cortez, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Editora Heccus. 2018. PARO, V. H. Gestão democrática da escolar pública. São Paulo. Editora Ática. 2006.
6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000. OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002 . PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010. TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14a edição Papirus, 2002.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	CÂMPUS SOROCABA
1- IDENTIFICAÇÃO CURSO: Licenciatura em Pedagogia Componente Curricular: Alfabetização científica	

Semestre: 8	Código: ALCP8	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	CH Presencial: 66,6
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is) Laboratório de informática	
2 - EMENTA: A alfabetização científica e sua interface com a ciência, tecnologia e sociedade na educação em ciências.		
3 - OBJETIVOS: Desenvolver competências e habilidades necessárias para desenvolver estratégias de alfabetização científica com ênfase na relação entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, permitindo reflexões histórico-epistemológicas sobre a aprendizagem de ciências naturais nas séries iniciais do ensino fundamental.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. Alfabetização Científica: 1.1 Alfabetização Científica e Letramento Científico; 1.2 Divulgação Científica como instrumento de Alfabetização Científica; 1.3 A alfabetização científica e os recursos paradidáticos no ensino de ciências; 2. A presença da Ciência, Tecnologia e Sociedade no Ensino Fundamental: 2.1 O papel social da ciência e da tecnologia; 2.2 Questões ambientais e o ensino de ciências; 2.3 Os estudos sociais da ciência na prática docente do professor do ensino fundamental; 2.4 A ciência e sua relação com os direitos humanos; 3. História da Ciência e da Tecnologia: 3.1 Desmitificação da História da Ciência em processos de ensino-aprendizagem; 3.2 Fundamentos Epistemológicos da Ciência e Tecnologia Contemporânea.		
5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 2008. HOFFMAN, W. A. M. Ciência, tecnologia e sociedade: desafio da construção do conhecimento . São Paulo: EDUFSCAR, 2011. SASSERON, L. H. Alfabetização Científica, Ensino por Investigação e Argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online), v. 17, p. 49-67, 2015.		
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARLINDO, P. J.; SILVA NETO, A. J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação . São Paulo: Manole, 2010. FORATO, T.C.M; PIETROCOLA, M; MARTINS, R. A. Historiografia e natureza da ciência na sala de aula. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física , v. 28, p. 27-59, 2011. PORTANOVA, R. S. Direitos humanos e meio ambiente: uma revolução de paradigma para o século XXI. In: Ilha Revista de Antropologia , v. 7, n. 1, 2, p. 056-072, 2005. REZENDE, S. M. Momentos da ciência e tecnologia no Brasil . Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2010.		

SASSERON, L. H; MACHADO, V.F. **Alfabetização Científica na prática: inovando a forma de ensinar física**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2012.

20. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**

- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto n.º. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis n.ºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei N.º 10.098/2000, Lei N.º 6.949/2009, Lei N.º 7.611/2011 e Portaria N.º 3.284/2003](#): Condições de ACESSIBILIDADE para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei N.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei n.º. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos e [Parecer CNE/CP N.º 8, de 06/03/2012](#).

- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008:](#) Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004:](#) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002:](#) Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004:](#) institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ [Decreto N.º 5.773:](#) de 09 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino
- ✓ [Portaria MEC n.º23, de 21 de dezembro de 2017:](#) Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007:](#) Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

▪ **Legislação Institucional**

- ✓ Regimento Geral: [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#)
- ✓ Estatuto do IFSP: [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional: [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ [Instrução Normativa nº 1/2013](#) - Extraordinário aproveitamento de estudos
- ✓ [Resolução n.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015:](#) Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- ✓ [Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016:](#) Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;
- ✓ [Resolução IFSP nº143, de 01 novembro de 2016:](#) Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação,

Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

- ✓ Organização Didática: [Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016;](#)
- ✓ [Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010.](#) – Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
- ✓ [Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010](#) – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- ✓ [Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011,](#) que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ [Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011](#) – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ [Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011](#) – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- ✓ [Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012](#) – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes
- ✓ [Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013](#) – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes

▪ **Para os Cursos de Licenciatura**

- ✓ [Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015](#) - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- ✓ [Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015.](#) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica

▪ **Legislação para cursos a distância:**

- [Resolução CNE/CES nº1, de 11 de março de 2016](#) - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- Parecer CNE/CES nº564, de 10 de dezembro de 2015- Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- Decreto N ° 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).

- Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007 - Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

- Portaria MEC nº 1134/2016, de 10 de outubro de 2016 - Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema 20% EAD.

- Ofício Circular da Coordenação Geral de Regulação e da Educação Superior à Distância - Análise das normas recentemente editadas relativas ao marco regulatório da educação a distância, especialmente em relação à criação dos polos de educação a distância, em conformidade com o que estabelece os art. 16 e 19, do Decreto nº 9.057/2017 e art. 12, da Portaria Normativa MEC nº 11/2017.

- Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - (Inep/MEC - Out./2017).

- Portaria Normativa N ° 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

20.2. Legislação Institucional

Regimento Geral: Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013

Estatuto do IFSP: Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013.

Projeto Pedagógico Institucional: Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013.

Organização Didática: Resolução nº 39, de 02 de junho de 2015

Resolução n.º283, de 03 de dezembro de 2007, do Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP (5%).

Resolução nº 26 de 11 de março de 2014 – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior.

20.3. Para os Cursos de Licenciatura

Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001 - Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

20.4. Licenciatura em Pedagogia

Resolução CP/CNE nº 2, de 18 de fevereiro de 2002 - Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>

Plano Nacional de Educação 2014-2024 - Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/>>

Nota técnica nº 04 de 23 de janeiro de 2014. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, 2014.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

20. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **O papel mediador da pesquisa no ensino de Didática**. In: Alternativas no ensino de Didática. ANDRÉ, M. E. D. A; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de Didática. Editora Papirus. Campinas – SP. 2004.

ANDRÉ, M. E. D. A; OLIVEIRA, M. R. N. S. Alternativas no ensino de Didática. Editora Papirus. Campinas – SP. 2004.

ARAÚJO, Ulisses F. SASTRE, Genoveva (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. Editora Summus. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação – Referências-Elaboração.

ARROYO, Miguel. **Currículo: território em disputa**. Editora Vozes. 2013.

BRASIL. Palácio do Planalto. **Decreto Legislativo No 186, de 09 de julho de 2008**. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo. Assinado em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. Brasília, DF, 2008a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Congresso/DLG/DLG-186-2008.htm>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências, Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Lei no 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF, 2008d. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

_____. **Lei no 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

_____. **Lei no 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 18 ago. 2015.

_____. Câmara dos Deputados. **Decreto no 7.566 de 23 de setembro de 1909**. Diário Oficial da União - Seção 1 - 26/9/1909, p. 6975 (Publicação Original). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-norma-pe.html>>. Acesso em: 5 mar.2015.

_____. Palácio do Planalto. **Decreto no 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. **Decreto no 5.840, de 13 de julho de 2006**. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. **Decreto no 6.095, de 24 de abril de 2007**. Estabelece as diretrizes para a constituição dos Institutos Federais. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. **Decreto no 6.571, de 17 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o atendimento especializado. p. 2-3. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/Decreto/D6571.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. Casa Civil. **Decreto no 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, assinados em Nova York em 30 de março de 2007. Brasília, DF, 2009b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. **Decreto no 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

_____. Diário Oficial da União. **Portaria no 1.291, de 30 de dezembro de 2013**. Estabelece diretrizes para a organização dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e define parâmetros e normas para a sua expansão. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14916-peti-mec-2014&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 14 jul. 2016.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI; Diretoria de Programas Especiais em Educação - DPÉE. **Nota técnica no 04 de 23 de janeiro de 2014**. Orientação quanto a documentos comprobatórios de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no Censo Escolar, 2014.

perspectiva da Educação Inclusiva Ministério da Educação. Brasília, DF, 2008b. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. **Orientações para implementação da política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília, DF, 2015b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192>. Acesso em: 5 mar. 2015.

ENEMARK, Stig. KJAERSDAM, Finn. **A ABP na teoria e na prática: a experiência de Aalborg na inovação do projeto no ensino universitário.** In: ARAÚJO, Ulisses F. SASTRE, Genoveva (Orgs.). *Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior.* Editora Summus. 2016.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil.** Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 5ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de desenvolvimento institucional 2019 - 2023.** Disponível em: <<https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/85-assuntos/desenvolvimento-institucional/176-pdi?start=2>>. Acesso em 15 abr. 2019.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP.** Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

PACHECO, E. **Bases para uma Política Nacional de EPT (2008).** Brasília, DF/SETEC/MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/artigos_bases.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2015.

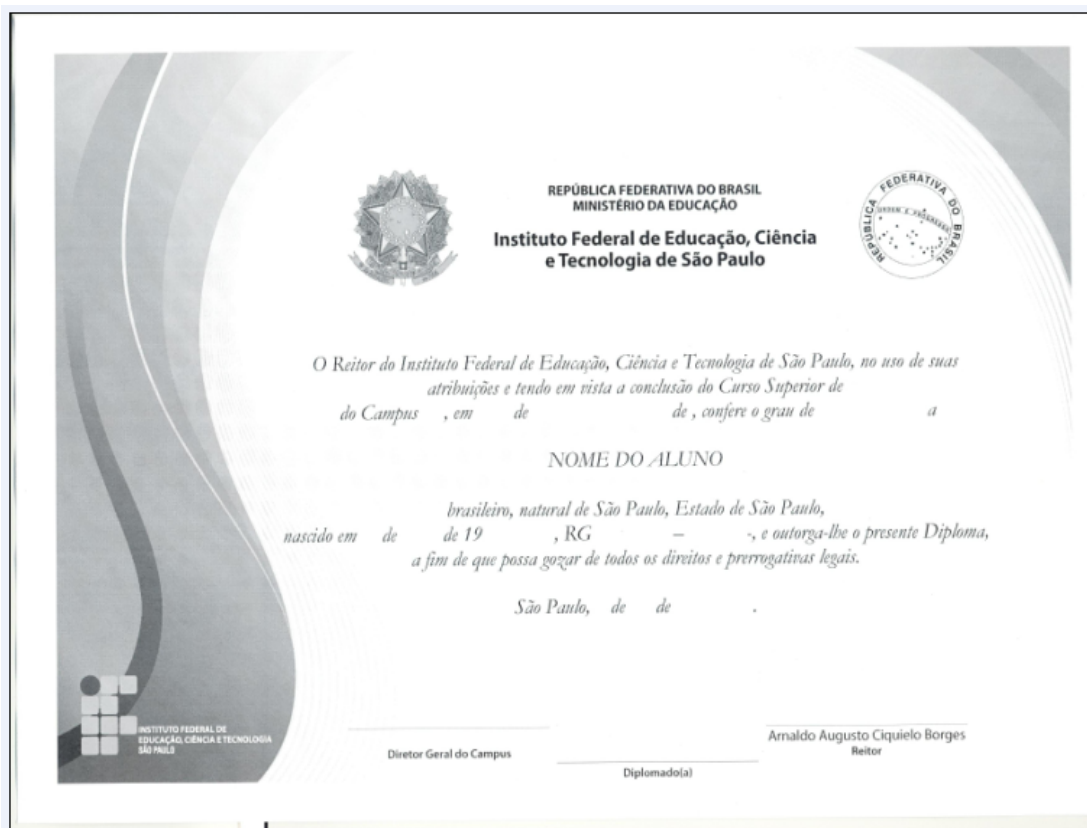
PACHECO, E. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Editora Moderna, 2011.

YOUNG, Michael. **Superando a crise na teoria do currículo: uma abordagem baseada no conhecimento.** Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 3, n. 2, sep. 2014. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/238>>. Acesso em: 23 mar. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.18676/2237-998322013238>.

REAL, Gisele Cristina Martins. **A prática como componente curricular: o que significa na prática?** Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.2, n.5, p.48-62, maio/ago. 2012.

SOROCABA. Plano Municipal de Educação (2015-2015). Disponível em: <<http://www.sorocaba.sp.gov.br/pme/>>. Acesso em: 23 mar. 2019

ANEXO I - MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS



Modelo de Diploma do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. O documento apresenta uma estrutura formal com logotipos institucionais e campos para preenchimento de dados pessoais e acadêmicos.

Logotipos:

- Brasão Nacional do Brasil (topo central).
- Brasão do Estado de São Paulo (topo direito).
- Logo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (bottom left).

Textos Institucionais:

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO

_____, brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em _____ de _____ de 19_____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Assinaturas:

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arinaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

ANEXO 2 - FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: () Superior de TECNOLOGIA (x) LICENCIATURA () BACHARELADO

Nome do Curso: Licenciatura em Pedagogia

Câmpus: Sorocaba

Data de início de funcionamento: 1º semestre /2020

Integralização: 4 anos ou 8 semestres

Periodicidade: () semestral (x) anual

Carga horária mínima: 3274 horas

Turno(s) de oferta: (x) Matutino () Vespertino () Noturno

() Integral _____

Vagas ofertadas por semestre: 40

Total de Vagas ofertadas anualmente: 40

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: Mary Grace Pereira Andrioli

CPF: 205.336.938-88

E-mail: maryg@ifsp.edu.br

Telefones: (15) 3363-8610 / 3363-8611 (11) 98989-6509

OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

PRE - Cadastro realizado em: _____ **Ass.:** _____